TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 – N.º 21 | Diretor CARLOS LACERDA | QUINTA-FEIRA

80 CENTAVOS | REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO | 19 Janeiro 1950

RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal. Tempo nublado, com trovoadas. Temperatura elevada. Ventos variáveis, com rajadas frescas. Máxima, 32.5, mínima, 22.2.

Parece que em nossa terra o sôpro da corrupção apagou no caráter dos notáveis o relêvo da dignidade.

TOBIAS BARRETO

A CEXIM acabará até com as padarias

O monopólio do Banco do Brasil na palavra do deputado Aldo Sampaio — Não há fundamento na divisão em indústrias essenciais e não essenciais

A *circular* da CEXIM transferindo para o Banco do Brasil o monopólio da importação de máquinas e equipamentos acaba de receber mais um impacto.

Depois de condenada pelo Conselho Econômico da Confederação Nacional das Indústrias, em reunião especial realizada no dia 16, o presidente daquele Conselho, sr. Aldo Sampaio, na qualidade de professor da Faculdade de Economia da Universidade do Brasil e de deputado membro da Comissão de Comércio e Indústria da Câmara Federal, em entrevista que hoje nos concedeu, põe a última pá de terra nessa *circular* que a Carteira de Exportação e Importação quase impõe às classes produtoras do país.

Perguntado por que não aceitara a *circular*, disse:

— O trabalho divulgado pela TRIBUNA DA IMPRENSA constitue, como se viu, uma das parcelas de um todo e reduz-se a dispositivos referentes à importação de máquinas e equipamentos. Para os fins dessa importação, o trabalho toma inicialmente como base a divisão das indústrias em *essenciais* e *não essenciais*, mas nele não consta o fundamento dessa divisão.

Parece-me, desde logo — afirma o presidente do Conselho Econômico da Confederação das Indústrias — que a base fundamental adotada não está em termos que satisfaçam. Não é possivel conceber a divisão da indústria nas duas únicas categorias: indústrias essenciais e indústrias não essenciais. Se se quiser dar o critério preferencial às importações dos bens da indústria, de acôrdo com a *utilidade* que se atribua à indústria a que vão servir, dever-se-ia estabelecer uma lista por ordem de grau de utilidade e determinar esta utilidade em função de vários critérios.

Na ausência dêsses critérios *previamente assentados*, somente o voto de um conclave numeroso poderia fixar, para determinado tempo, a ordem de utilidade das importações. E digo de *determinado tempo* porque os economistas sabem que as utilidades que se comparam são aquelas que êles denominam de *utilidade marginal* e esta vai diminuindo à medida que vai sendo satisfeita indústrias essenciais e indústrias

EXEMPLOS

— Assim, o cloro para branquear os tecidos pode ser considerado, na ausência absoluta, mais útil ou mais necessário do que, por exemplo, a anilina que lhes dá a côr, mas depois de certo volume de cloro importado, já a utilidade maior caberia às anilinas.

Depois de uma volumosa importação de cloro já sua *utilidade* poderia ser inferior à de matéria prima para indústria tida como não essencial.

Desta sorte, dentro do estudo ou trabalho apresentado (o deputado pernambucano refere-se à *circular* da Cexim) haveria de ter-se em consideração não só o grau de utilidade ou a ordem de essencialidade que se atribue à indústria a que vai servir o bem importado, como ainda à utilidade atribuida ao próprio bem importado, para que se pudesse satisfatoriamente atender a todos os reclamos da produção, sem a *preferência absoluta, instituida de início*.

De fato — afirma o prof. da Escola Nacional de Economia — uma matéria prima para a indústria considerada essencial que vem concorrer com matéria prima nacional, deve ser classifica-

(Conclue na 8ª página)

Vozes da Cidade



Quando disseram ao governador Octavio Mangabeira que o sr. Melo Viana era candidato êle teve esta resposta:

— Para uma chapa desta temos o nome de Pedro Lago. A Bahia tem candidato para tudo.

* * *

O sr. Cirilo Júnior, desde o momento em que passou a substituir o sr. Nereu Ramos na presidência do PSD, assumiu imediatamente a postura de candidato à sucessão do general Dutra. E êle que apoiou a chamada "fórmula mineira" diz agora na intimidade:

— Já não tenho mais compromissos com os mineiros. Os mineiros é que têm agora obrigação e compromissos para comigo.

* * *

Vai deixar a presidência do PSD o sr. Henrique Dodsworth, alegando que não pode continuar na direção de um partido que é hostilizado pelo prefeito, quando só o prefeito tem o apoio e a solidariedade do presidente.

* * *

Depois de ler os discursos pronunciados pelos irmãos Góis Monteiro no Senado, o embaixador Edmundo da Luz Pinto, com certo horror exclamou:

— Isto é uma tragedia de Sofocles à sombra das bananeiras.

* * *

O cantor Nelson Gonçalves, que obtem grande sucesso na rádio Belgrano, de Buenos Aires, vai anunciar seu casamento com à atriz Lurdinha Bittencourt, que também se encontra na capital portenha integrando a Companhia do Teatrinho de Jardel.

* * *

O sr. Carlos Guinle Filho passou no dia de ontem, das dezesete às vinte horas, trancado em seu apartamento com Dorival Caymi, ultimando uma composição em parceria. Como se sabe, êle já tem um samba em colaboração com o popular compositor baiano, que se intitula "Não tem solução", e que agora vai ser gravado por Dick Farney.

JOSE' DO RIO

NAS FRONTEIRAS DO DISTRITO

Por São João de Meriti, nestes últimos 5 anos, já passaram 15 delegados, todos substituidos por razões politicas. A cidade, porém, vive sem lei e despoliciada. O jôgo é o vicio dominam. A única praça ajardinada é a da Matriz. (Reportagem na 2.ª página)

E' MUITO CARO O ENSINO NO BRASIL

Conclusões da Comissão do Ministério da Educação — Inacessível à bôlsa do povo

A comissão composta dos srs. Abel Pinto (presidente), Mirtes de Luca Venzel, Afonso Saldanha e Virgilio Londres da Nobrega, encarregada de dar o seu parecer na questão do aumento de salários dos professores particulares, concluiu ontem o seu trabalho.

Diz o relatório que não há disposição de Lei dando competência ao M. E. S. para intervir na questão de salários dos professores. Apenas a Lei Orgânica do Ensino, em seu artigo 88, fala em "preço módico", não especificando como se deve fixá-lo. Os colégios devem remeter ao Ministério as tabelas, no principio de cada ano, não podendo, após aprovadas, aumentar o preço da anuidade, naquêle periodo letivo.

CUSTO DE VIDA

Passando a examinar o aumento do custo de vida, afirma a Comissão que a percentagem média do aumento, de 1945 a 1949, no Distrito Federal, foi de 170,90% e em Mato Grosso (o mínimo observado), de 19,14%.

Em Minas 32,25%, em São Paulo 40,43%, na Bahia 47,21%. E' necessário notar que os dados acima referem-se unicamente às capitais.

AUMENTO DA ANUIDADE

Passa o relatório a apreciar o aumento da anuidade nos colégios particulares, no período compreendido entre os anos de 1945 a 1949.

Tais dados foram observados segundo o aumento da anuidade nos colégios que cobram um preço máximo e naquêles que cobram preço menos elevado.

No Distrito Federal o aumento máximo foi de 81,18% e o mínimo de 57,44%. O aumento menor observou-se na Bahia: 24,58%, mínimo e 80% o máximo. Em São Paulo o aumento mínimo foi de 62,12% e o máximo de 74,15%. Já em Minas, embora o aumento máximo seja de 62,12%, observou-se — sem que a comissão possa explicar a razão — uma diminuição de 1,16%.

AUMENTO DOS SALARIOS

A fim de estudar a situação dos pais dos alunos, computou-se o aumento de salários no mesmo

(Conclue na 3ª. pág.)

Calamitosa a situação dos professores do ensino secundario

Aumento de salários a reivindicação máxima da classe — Memorial enviado ao Ministério da Educação

"HÁ uma classe de profissionais em nossa terra que está a merecer devidamente à atenção dos Poderes Públicos. Uma classe que trabalha e produz, mas que não é atendida nas suas necessidades, podemos dizer, primárias. E' a grande classe dos professores particulares do Brasil, que dá tudo, no seu incansável esfôrço, à mocidade estudiosa, e quase nada recebe como recompensa do seu serviço, que é um vardadeiro apostolado". — Assim iniciam os professores o seu longo memorial enviado ontem ao ministro da Educação.

Após dizer que há necessidade de se atualizar os vencimentos do professor, julga o problema dos mais sérios, precisando ser resolvido com o máximo de brevidade, "tendo em vista o interesse do ensino".

CALAMIDADE

Depois de lembrar ao Ministro que já dois memoriais lhe foram

(Conclue na 8ª página)

ADEMAR NO SENADO

Com as últimas adesões recebidas, o sr. Ademar de Barros conta com 18 deputados na Câmara Federal, embora seja a nata dos piores. Na outra casa do Congresso, a bancada pessepista é evidentemente menor. Mas existem os "cripto-ademaristas" — expressão que define no Mouroe aquêles que ainda não se passaram totalmente para o Ali-Babá paulista. São êles: Atilio Vivaqua, do Espirito Santo; Luiz Rodolfo Miranda, de São Paulo; Vespasiano Martins, de Mato Grosso. Os que já estão dentro: José Neiva, Olavo de Oliveira, Kerginaldo Cavalcanti, Euclides Vieira. Total: 7 senadores.



A causa da briga: a imagem de São Sebastião

Os dinheiros do SESI

O sr. Lino Machado levantou perante a Mesa da Câmara interessante questão de ordem: pela lei vigente, o SESI, é uma autarquia; pela Constituição, deputado ou senador não pode dirigir repartição ou autarquia; o sr. Lódi é deputado e dirige o SESI, autarquia. Pode continuar está situação anômala? A Mesa aconselhou o deputado a formular a consulta por escrito, para encaminhamento à Comissão de Constituição e Justiça.

Ontem, o deputado Aliomar Baleeiro apresentou projeto mandando recolher ao Banco do Brasil as contribuições do

(Conclue na 4ª página)

Briga o Prefeito por causa de S. Sebastião

Luta de arraial — Homenagem sem banda

Presentes autoridades, vereadores e funcionários municipais, realizou-se ontem no "hall" da Câmara do Distrito Federal a cerimônia da exposição da imagem de São Sebastião, padroeiro da cidade. A solenidade foi presidida pelo vereador Moura Brasil, tendo falado na ocasião o superior dos religiosos capuchinhos.

Segundo ouvimos de funcionários e vereadores a solenidade êste ano não contou com a presença da banda de música, embora tivesse sido pedida a tempo sua colaboração. E' que a banda de música que deveria comparecer pertence à Policia Municipal, dependente do prefeito, por intermédio da Secretaria de Interior e Justiça.

Auxiliares do sr. Mendes de Morais, particularmente o capitão Joaquim Couto, chefe do Serviço de Transportes da Prefeitura, teriam sugerido ao prefeito não colaborar para o êxito da festa promovida por elementos da Câmara considerada, inimiga do governador da cidade.

Por outro lado o sr. Mendes de Morais anda às turras com a Câmara reivindicando para a Prefeitura a prerrogativa de guardar a imagem de São Sebastião, que os vereadores pretendem entregar quando a Prefeitura, um dia, tiver casa.

Um brasileiro em Paris analisa o caso Silva Ramos
(Correspondência especial)
na pág. 4 — Hoje

PEDIDO DE LIBERDADE PARA J. C. SILVA RAMOS

Submetido a novo interrogatório pelo juiz de Pech — Não se falou em crime

BAYONNE, 19 (Do Pierre Ledieu, da France Presse) — Foi às 17 horas e 55 minutos, ou seja, depois de um interrogatório de quatro horas e um quarto, que o sr. João Carlos da Silva Ramos saiu do gabinete do juiz de instrução Pech. Sempre sorridente, o sr. Silva Ramos desceu rapidamente as escadarias do Palácio da Justiça e entrou num carro que o reconduziu à prisão.

A noticia do interrogatório atraiu uma numerosa multidão que permaneceu durante tôda a tarde diante do Palácio da Justiça e, a certo momento, o serviço policial teve que evacuar as escadarias, corredores e o primeiro andar do prédio, que haviam sido invadidos por um grande número de moças. A saida do acusado, não se produziu nenhuma manifestação, mas tôdas as reflexões cochichadas entre os populares eram favoráveis ao jovem brasileiro. Os defensores de Silva Ramos foram assaltados pelos jornalistas, mas recusaram-se a comunicar os detalhes do longo interrogatório a que foi submetido seu constituinte.

O advogado Maurice Garçon declarou: "Ele não falou do crime. O rapaz contou sua vida e relatou o que se passou na noite de 2 de outubro", e acrescentou: "Nada do "dossier" justifica a acusação".

O dr. Guy Petit afirmou que tudo se passou há muito tempo. "Meu cliente, declarou êle, disse a verdade, sem rebuços. Respondeu a várias perguntas, sem hesitar e não houve em suas declarações, as hesitações que se manifestavam em suas respostas às autoridades policiais. Alguns pontos de detalhe podem parecer diferentes e não concordar perfeitamente com os depoimentos das testemunhas, mas isso nada tem de surpreendente, se nos lem-

(Conclue na 3ª. pág.)



Conhecida a decisão do juiz de Pech, rejeitando o pedido de liberdade provisória para Silva Ramos, o sr. Laroche, avô de Silva Ramos, e o advogado Laussagne, chegam à prisão de Bayonne, em visita ao jovem acusado. (Foto da Intercontinentale, exclusiva para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Góis exige a demissão do Presidente do Instituto do Açucar

1. Cirilo espera Salgado
2. Reunião da UDN sôbre o caso alagoano
3. Convenção, hoje, do PSP
4. Tentativas da candidatura Melo Viana
5. A UDN fluminense apóia o Governador
6. Morta a candidatura Georgino

"E' assim que se vence"
Artigo de Carlos Lacerda
Hoje, na página 4

Na reunião do Diretório Executivo da UDN, de ontem, três assuntos foram tratados: 1. Exposição do sr. Prado Kelly a respeito da atual situação politica nacional, concluindo pela inexistência de dados concretos para fixação, nesta hora, de um rumo a ser adotado pelo Partido, no problema da sucessão presidencial; 2. A situação de Alagoas, numa longa, serena e lúcida exposição do sr. Rui Palmeira, sôbre as loucuras do governador Silvestre e os perigos que pesam sôbre a população do Estado; 3. Comunicação do sr. Juraci Magalhães do lançamento, por parte de elementos politicos de vários partidos, no interior baiano, de sua candidatura ao govêrno do Estado, com a afirmação de que tudo fará para manter a unidade do Partido.

Encerrado o exame dêsses assuntos, o sr. Prado Kelly convocou uma reunião extraordinária para hoje, às 10,30, quando a UDN deliberará sôbre as providências de natureza politica e jurídica a tomar no caso de Alagoas, sendo provável a divulgação de uma nota do órgão nacional alertando as autoridades e a Nação.

CIRILO ESPERA SALGADO

O sr. Cirilo Junior ainda não convocou a reunião do Conselho Diretor do PSD, à espera do sr. Salgado Filho, que, somente hoje, deverá chegar ao Rio, trazendo a palavra do sr. Getulio Vargas. E' provável que a reunião pessedista se realize nos primeiros dias da semana próxima. A expectativa é que se torna cada vez mais dificil o entendimento PSD-PTB, por recusa dêste.

EXIGE A SAIDA DO IRMÃO

Logo depois do discurso do se-

(Conclue na 8ª página)

Convocação de reservistas para acabar com a greve

Voltam a circular os trens para Belo Horizonte – Chega a Barbacena novo contingente do Exército – Represálias contra os paredistas

Voltaram a circular os trens para Belo Horizonte, com a partida do N 1 e do R 1.

Também na Linha Auxiliar o tráfego está quase normalizado.

RESERVISTAS PARA ACABAR COM A GREVE

BELO HORIZONTE, 19 (Da sucursal) — Informou aqui a Central que o rápido das 6.30 horas, com destino a D. Pedro II, correria hoje, normalmente. Também está sendo esperado nesta capital o noturno procedente do Rio. Resta marcar o horário para partida de trens para o norte do Estado.

Não obstante, grande número de trabalhadores continua não comparecendo ao trabalho e impedindo mesmo que o sr. Asdrubal Navarro, presidente da Comissão de Greve, atendesse à circular emanada da Chefia da 4.ª Divisão Regional para prestar esclarecimentos sôbre o movimento.

REPRESALIAS

O Armazem de Subsistência Reembolsável da Central, resolveu não mais fornecer gêneros aos grevistas, esperando assim, obrigá-los à volta ao trabalho. Os grevistas porém, até o momento, continuam coêsos e pretendem levar o movimento até a final satisfação de suas reivindicações.

(Conclue na 8ª página)

NO SENADO

Repto do senador Ismar ao outro

Crítica ao sr. Nereu Ramos — Dois vetos do Prefeito serão votados hoje: o do Instituto de Assistência Social e da cobrança de contribuições de servidores municipais

A sessão de ontem do Senado foi curta e pouco importante. Falando sôbre a ata, o sr. Ismar de Góis revelou que após as "cenas deprimentes, inéditas, provocadas pelo último dos senadores alagoanos", alguns colegas seus o procuraram para declarar que não se retiraram do recinto por uma questão de ética e respeito à Casa.

Extranhou o sr. Ismar que o presidente do Senado, na ocasião, não tivesse feito cumprir o Regi-

(Conclue na 8ª página)



Sen. Ismar de Góis Monteiro

Prezado leitor

Vamos ampliando as nossas seções de documentários da época. Como é do conhecimento de todos já estamos publicando as recordações que a sra. Roosevelt guarda do grande homem que foi o seu marido. Essa é uma seção que se destina especialmente às mulheres, embora não exclusivamente.

Ontem iniciamos uma nova série que – imaginamos – será de grande interesse para os leitores que se preocupam com assuntos internacionais. Trata-se do documentário HORA DECISIVA EM BERLIM, reunido por um dos personagens principais da guerra fria – o general Lucius D. Clay, que foi governador da zona americana da Alemanha.

Para as crianças já temos a TRIBUNINHA, que sai às quartas-feiras e que nos dá muito trabalho, mas também muita satisfação. E para aqueles que, sendo adultos, ainda não perderam certa pureza própria da infância iniciaremos em breve uma história de aventuras em quadrinhos. É aquela que começa assim: "Pediram que eu contasse, sem omitir nenhum detalhe, a história da expedição da escuna "Hispaniola" à Ilha do Tesouro"... Já sabem que é a ILHA DO TESOURO, de Robert Louis Stevenson. Chamamos a atenção dos leitores para a qualidade dos desenhos desta história que mandamos vir de Copenhague, de avião, para criança e gente grande.

Como se vê, estamos empenhados em fazer de TRIBUNA DA IMPRENSA um jornal completo e indispensável. Conseguiremos? Ajude-nos e verá.

O REDATOR DE PLANTÃO

Depôs ontem o caixa-geral da Panair

Declarou que nada tem a ver com o desfalque — Durou 8 horas e foi feito em sigilo

O sr. Nelson Cardoso, caixa-geral da Panair do Brasil, foi ouvido ontem, pela polícia, no Hospital da Ordem Terceira da Penitência, onde se encontra internado.

O depoimento durou cerca de oito horas e o sr. Cardoso procurou eximir-se de qualquer responsabilidade no desfalque ocorrido naquela emprêsa. Atribui tudo à "situação caótica em que se encontra a Tesouraria da Companhia". Negou peremptòriamente qualquer ligação com os empregados faltosos, acrescentando que jamais retirara dinheiro em vales. Reconheceu um alcance de cêrca de 4 milhões de cruzeiros na sua caixa, embora não possa explicar os processos empregados para êsse desvio. Afirmou ainda que a propósito do estranho fato falara com o sr. Nelson Noronha e outros caixas, inclusive com o sr. Daniel Pimenta e todos êles lhe disseram estar na mesma situação. Finalizando, disse o sr. Nelson Cardoso que não mais podendo suportar aquêle estado de coisas enviara, junto com uma carta, a chave do cofre ao sr. Paulo Sampaio.

Embora não fosse permitido à reportagem assistir ao depoimento do sr. Nelson Cardoso, soube-se que o delegado Gabino Bezouro Cintra, sem a presença do advogado do depoente, sr. Alvarenga Neto, interrogou-o a respeito do movimento que era feito com o dinheiro da Panair e de outros bancos a fim de manter a contabilidade aparentemente correta.

Inscrições para o cardápio de 5 cruzeiros no SAPS

Continuam abertas no Restaurante Central do SAPS, as inscrições para o cardápio de 5 cruzeiros. Os interessados deverão comparecer ao edifício sede do SAPS, à Praça da Bandeira, de 12 às 18 horas, munidos de carteira profissional assinada pelo empregador, ou caderneta de contribuição de Instituto ou Caixa, e de dois retratos tamanho 3 x 4.

Ensino industrial em todos os Estados

Visita o Brasil o sr. Dillon S. Myer, presidente do Instituto de Assuntos Interamericanos

Chegou ontem ao Rio, após visitar o Haiti e Porto Rico, o sr. Dillon S. Myer, presidente do Instituto de Assuntos Interamericanos, que vem ao Brasil para observar os trabalhos do Serviço Especial de Saúde Pública e da Comissão Brasileiro-Americana de Ensino Industrial.

O Instituto coopera com a Comissão de Ensino Industrial num programa de cursos de verão que se iniciaram no dia 9 deste e terminarão no dia 17 de fevereiro. O Plano da Comissão inclui a criação de um estabelecimento de ensino industrial em cada Estado do Brasil. Nas escolas em funcionamento no Rio, Recife, S. Paulo e Porto Alegre, já existem 233 professores matriculados, sendo 88 em matérias de cultura geral. O sr. Myer vem observar a coordenação de esforços e os resultados obtidos neste programa de ajuda técnica. O Instituto de Assuntos Interamericanos tem uma verba contratual para o pagamento dos técnicos americanos contratados para vir ao Brasil. Na parte de despesas o Brasil concorre com 90% delas e os Estados Unidos com os restantes 10%.

As atividades do Instituto abrangem a cooperação em todos os setores com os governos interessados. Nesse sentido o Instituto se acha à disposição desses governos.

Sr. Dillon S. Myer, ao desembarcar no Aeroporto

As crianças foram projetadas do interior do caminhão

Morta uma e ferida a outra — Não tinha carteira o motorista

Cléa, de 8 anos de idade, e seu irmão Vanderlei, de 6 anos, viajavam, ontem, num dêsses caminhões conhecidos popularmente por "vaca leiteira", quando, à rua João Cardoso, ao fazer uma curva, uma das portas do veículo abriu-se e êles foram projetados ao solo. A menina teve morte imediata e seu irmão sofreu ferimentos na cabeça, sendo medicado no H. P. S.

Dirigia o veículo, que trafegava em grande velocidade, Urbano Aguiar dos Santos, não possuidor de carteira de habilitação.

Os menores são filhos do sr. Osvaldo Mendes de Sousa, residente à rua João Cardoso, 84.

O motorista foi preso.



A entrada da rua principal de São João. A Central não coloca cancelas, tornando perigosa a travessia

NAS FRONTEIRAS DO DISTRITO FEDERAL

São João de Meriti: cidade sem lei e sem policiamento

15 delegados em 5 anos — Crise de habitações — Ruas e estradas esburacadas

Há também crise de habitação em São João de Meriti. Os aluguéis ali se regulam pelos padrões do Rio. Uma casa no distrito da sede, com dois quartos, duas salas, cozinha e aparelho sanitário, é alugada por 800 cruzeiros mensais. Uma loja paga ali de 2 a 3 mil cruzeiros por mês.

Por isso, há muitas casas de cômodo e muitos casebres e barracões em São João. A Prefeitura, agora, resolveu isentar de impostos a construção de casas proletárias, sendo grande o número de requerimentos de interessados entrados na Prefeitura.

A Caixa de Aposentadoria da Light construiu em Coelho da Rocha um núcleo residencial, cujas casas são talvez as melhores de todo o município.

ESTRADAS E RUAS ESBURACADAS

O diretor de Obras da Prefeitura declarou-nos que as estradas e ruas do município são carroçáveis e boas. Mas na nossa visita ali vimos muitas ruas esburacadas, com valas sujas e muita lama, inclusive a via onde está instalada a própria Prefeitura. A estrada de Duque de Caxias está em péssimas condições em certos trechos, forçando os veículos a marcha vagarosa.

A construção da variante da Estrada Rio-São Paulo permitirá a viagem entre o Rio e São João em 20 minutos. A terminação da obra está sendo aguardada com ansiedade pela população local, pois haverá melhoria geral nos serviços de ônibus, que deixarão de dar a volta por Duque de Caxias, diminuindo-se assim o preço da passagem.

O número de escolas primárias não é suficiente, conforme disseram-nos vários moradores. Estão instaladas em prédios velhos, sem nenhuma condição para o ensino.

A Prefeitura local resolveu conceder 400 matrículas a alunos no ginásio municipal, criado pela Câmara local.

JOGATINA LIVRE

Em São João a jogatina é livre. Joga-se tudo, sem que as autoridades locais tomem qualquer providência para coibir a jogatina.

Expulsas e perseguidas no Rio, as mundanas se transferiram para São João, transformando a ponte que liga o município a Pavuna em ponto de permanência, dando tôda a sorte de escândalos, sem que providências sejam tomadas para limpar o local, agora ponto obrigatório de passagem de quase tôda a população de São João em virtude das obras da Linha Auxiliar.

São João é um lugar de muitos valentões. Quase que diariamente rebentam ali conflitos e desordens. Às vezes, a cidade se transforma em "far west", com duelos a resolver entre dois valentes numa rua central.

A polícia, cujas instalações agora foram melhoradas, vive ali subjugada às condições políticas. Em 5 anos, o município teve mais de 15 delegados de polícia. Estes são destituídos quando não são do agrado dos políticos locais. A politicagem de São João domina inteiramente tudo. Acordos e conchavos são feitos e desfeitos a tôdas as horas. Agora, reina ali a confusão com a briga entre o governador do Estado e o PSD.

A Prefeitura arrecada anualmente cêrca de 12 milhões de cruzeiros, que não dão para a execução e manutenção dos serviços necessários a uma comuna com a população de São João.

O Estado ainda não construiu o edifício do Foro local e a própria Prefeitura não tem edifício próprio, dividindo-se os seus serviços em dois prédios.

A Central do Brasil, possìvelmente, está aguardando a eletrificação da Linha Auxiliar para reconstruir a estação local, que é atualmente um pardieiro, sem capacidade para o movimento diário, provocando queixas de todos obrigando a uma caminha até a Pavuna, porque a Central entendeu de cortar os trilhos entre as duas estações.

POR QUÊ?

Telefonar de Niterói para o Rio é mais difícil do que fazer uma ligação entre esta capital e Nova York. Assim se expressam vários leitores residentes na vizinha cidade. E explicam: disca-se 01 e o aparelho, na maioria das vezes, dá sinal de ocupado. Quando a campainha chama a telefonista, esta não atende antes de decorridos pelo menos três minutos. Pedida a ligação — quase sempre truncada — a demora se prolonga indefinidamente.

Adianta um dos leitores que há dois dias tentou falar para um número do ramal 43 e a ligação só foi completada 45 minutos depois de iniciadas as primeiras "operações". Em muitos casos, é mais rápido tomar uma lancha e vir ao Rio dar o recado. Alega a Companhia Telefônica que existem poucas linhas entre esta e a capital fluminense, e que as telefonistas são em número reduzido para atender às necessidades dos assinantes. No entanto, o mesmo não acontece com as ligações feitas do Rio para Niterói. Daí perguntarem os interessados: Por que a Companhia Telefônica não dispensa melhor atenção às ligações interurbanas de Niterói?

Por que?

* * *

Quem resolve passar um domingo em Paquetá e procura utilizar-se do único bar existente no bairro da Moreninha sente uma decepção. E' que, conforme carta enviada por um leitor, não são ali obedecidas as mais comezinhas regras de higiene. Copos, pratos e talheres são lavados conjuntamente na água depositada em uma pia, onde estão acumulados os restos e gorduras das bebidas e comestíveis utilizados. Esse serviço é realizado às pressas, por menores, de maneira que os utensílios de mesa são servidos em condições higiênicamente precárias. Instado por um consumidor a abrir a torneira e deixar escorrer a água depositada, o encarregado da lavagem declarou que "isto demorava muito tempo e os fregueses eram em grande número". Apesar das reclamações, os proprietários do aludido bar não tomam quaisquer providências. Por isso, perguntam os seus frequentadores:

Por que os "comandos sanitários" não fazem uma visita àquele estabelecimento?

Por que?

5 ANOS NA FRENTE

em experiência — em aceitação

ATLANTIC MOTOR OIL

DE "AÇÃO DUPLA"
QUE LIMPA E LUBRIFICA

ÓLEO CERTO SELECIONADO... PARA UMA LUBRIFICAÇÃO PERFEITA DO MOTOR. + O DETERGENTE CERTO, NA PROPORÇÃO CERTA... PARA LIMPAR AS PARTES VITAIS DO MOTOR. + PROPRIEDADES QUE EVITAM CORROSÃO, FERRUGEM E FORMAÇÃO DE "BÔRRA" DENTRO DO MOTOR. = ATLANTIC MOTOR OIL DE "AÇÃO DUPLA"

Tem uma película lubrificante altamente aderente

Mantém seu corpo sob temperaturas elevadas

Evita oxidação, corrosão e formação de "bôrra"

Mantém livres os anéis de segmento

Isenta de entupimento os canais do sistema de circulação do lubrificante



Que é um óleo DETERGENTE?



Após anos de pesquisas nos laboratórios Atlantic, foi acrescentado um aditivo químico ao melhor óleo lubrificante conhecido. Êsse aditivo, que é o "detergente", tem a propriedade de dissolver as impurezas formadas dentro do motor, como o sabão dissolve a sujeira. Os resíduos carbonosos, assim dissolvidos e mantidos em suspensão, são eliminados com a troca do óleo.

Ao trocar ou adicionar o óleo no carter, insista no Atlantic Motor Oil de "Ação Dupla".

Produto da ATLANTIC REFINING COMPANY OF BRAZIL

Gasolina • Motor Oil • Lubrificação • Pneus • Baterias

FÔRO

NOVO JULGAMENTO DE GERALDO V. CÉSAR

Contra as provas do auto — Condenado o réu Augusto Isaías

Está marcado para hoje, no Tribunal Popular, o julgamento do acusado Geraldo Veloso César que, segundo a denúncia, no dia 21 de outubro de 1948, cêrca das 20,45 horas, no interior da casa situada na rua Cosme Velho n.º 232, agrediu com uma faca seu padrasto Carnot Brederodes Pessoa de Melo, vibrando-lhe elevado número de golpes e produzindo-lhe inúmeros ferimentos, em virtude dos quais a vítima teve morte imediata.

Este é o segundo julgamento do estudante Geraldo, que da 1.ª vez foi absolvido, tendo a promotoria apelado para o Tribunal de Justiça, que por acórdão da 1.ª Câmara Criminal, deu provimento à apelação, considerando a decisão do Juri manifestamente contra a prova dos autos, enviando o processo a novo julgamento.

A acusação será desta vez efetuada pelo promotor Emerson de Lima e a defesa estará a cargo do advogado Evandro Lins e Silva, que já funcionou no julgamento anterior.

Dada a complexidade do processo espera-se que o julgamento se prolongue até alta madrugada, como da vez passada.

CONDENADO A QUATRO ANOS DE RECLUSÃO O RÉU AUGUSTO ISAIAS

O Tribunal do Juri julgou ontem o réu Augusto Isaías, acusado de haver produzido lesões em sua amásia Maria Candida da Silva Freitas com um instrumento perfuro-cortante, no dia 10 de outubro de 1948, cerca das 20 horas, na rua José Higino, em frente ao n.º 274, iniciando assim um crime de homicídio que não consumou por circunstâncias alheias à sua vontade.

O julgamento foi rápido, tendo o promotor Marcelo Heitor de Souza falado apenas quarenta minutos e pedido a condenação do acusado nas penas do art. 121 do Código Penal, combinado com o art. 12. A vítima já sabia das intenções do réu, tanto que se apresentara na delegacia de Vigilância, 20 dias antes do evento, solicitando garantias de vida, no que não foi atendida, explanou o promotor.

Se o representante do M. P. foi breve em suas considerações, o defensor do acusado, dr. Venceslau Barcelos, decano dos militantes do Fôro Criminal, o foi mais ainda, pois sòmente usou da palavra durante 30 minutos, tentando desclassificar o delito para lesões corporais e alegando que o réu agira sob o domínio de paixão, porquanto fôra abandonado pela vítima, a quem dedicava grande afeto.

O Conselho de Sentença, por unanimidade de votos, recusou a tese da defesa e o juiz Faustino Nascimento, que presidiu os trabalhos, em vista de não haver circunstâncias agravantes ou atenuantes, fixou a pena do acusado em quatro anos de reclusão, que deverá ser cumprida na Penitenciária Central, considerando os antecedentes e a personalidade do acusado.

Ferido quando brincava na rua

Deu entrada no Posto de Assistência do Meier, apresentando um ferimento na clavícula direita produzido por espingarda de comprimido, o menor Manoel Pinto Barbosa, de 9 anos de idade, morador na rua Padre Ildefonso Penalva, 544.

UM DIA NO MUNDO

19 de Janeiro de 1950

• Cripps declara que o govêrno trabalhista venceu e que quando se tem um govêrno bom deve manter-se. O tom geral da propaganda trabalhista é de certeza absoluta na vitória. Dela dependerá em grande parte o futuro do socialismo democrático na Europa, isto é a sua unificação econômica sob o signo da liberdade política e da independência nacional. O que quer dizer que depende muita coisa diretamente para êsse continente e indiretamente para todo o mundo ocidental.

• A emissôra de Moscou desmente certas notícias ou rumores, como agora está em voga dizer-se, sôbre a existência de bases russas na Guatemala. Parece-nos conveniente guardar um certo equilíbrio acêrca da descoberta de russos e de bases russas por tôda a parte. As que existem de fato, e de uma delas ainda há pouco tempo demos neste jornal uma descrição completa, bastam. Se não dentro de pouco tempo os russos surgem como super-homens que se instalam por tôda a parte mercê de fôrças mágicas. E isso de super-homens sabemos que é só para histórias de quadrinhos — as tais que aliás são uma grande mágica...

• Buenos Aires mantém a monotonia do noticiário. Mais jornais fechados. Estes são considerados "secundários". E que qualificativo podem ter os que governam um povo fechando jornais?

• Dois diplomatas, um polonês e um tcheco abandonam os seus postos e pedem asilo ao EE.UU.

• Continuam nos EE.UU. os debates entre cientistas e entre todo o povo sôbre o fabrico da "super-bomba". Já se sugere uma votação sôbre o problema, em que tôda a Nação consultada decidiria e não círculos fechados de cientistas, de políticos ou de militares. Grande exemplo de espírito democrático e de responsabilidade dão neste momento os EE.UU. ao mundo. Oxalá êle fosse seguido pelos que tudo decidem em ambientes onde não é permitida a discussão e a intervenção popular, o mundo esotérico da "genialidade" e do poder pessoal, o mundo encortinado em êrro e em pretensão.

• Em princípios da semana vindoura teremos o programa do partido conservador inglês que está a ser preparado pelo seu "Estado Maior". Apesar do "Estado Maior" não será por certo um programa militar. De tôdas as formas deve ser pelo menos brilhante pois foi retocado por Churchill. Esperemos que ponha nêle o seu grande talento nem sempre presente infelizmente nas suas "Memórias", que nos deixaram uma certa e indefinida decepção.

• E para terminar uma notícia de Londres. O cidadão Douglas Clay tinha umas vacas que nada valiam. Com a escassez da carne na Grã-Bretanha poria dentaduras postiças nos ruminantes e passariam por novilhas. Assim fez. Foi bem sucedido no início pois conseguiu vendê-las ao Ministério da Alimentação. Mas agora terá que passar 12 meses nação. "Humour" inglês, espírito nação. "Humour" inglês espírito comercial ou falta de sorte? Deixamos aos nossos fiéis leitores, porque também os temos, o trabalho de dar a esta notícia risonha um título adequado.

Realiza-se em Havana a Conferência dos Embaixadores norte-americanos

Temas centrais: ponto 4 e golpes militaristas na América Latina

WASHINGTON, 19 (De Georges Wolff, da France Presse) — A aplicação à América Latina do programa do Ponto 4 e a frequência dos golpes de Estados militaristas nos países da América Latina são, segundo os meios especializados de Washington, os temas principais dos trabalhos da conferência dos diplomatas norte-americanos da América Central, conferência que se iniciou ontem, em Havana.

Sabe-se que essa conferência será seguida de outra, no mesmo gênero, agrupando, no Rio de Janeiro, os diplomatas norte-americanos na América do Sul.

As recentes declarações do Secretário de Estado adjunto, encarregado de Assuntos Interamericanos, sr. Edward G. Miller, indicam, sem equívocos, que, apesar dos pesados encargos que lhes impõe a guerra fria na Europa e na Ásia, os Estados Unidos atribuem importância capital ao estabelecimento de condições econômicas e sociais sãs na América Latina.

Mas, declaram os meios especializados de Washington, na América Latina, como na Europa e Ásia aliás, se manifestarão os efeitos da evolução da concepção americana de assistência econômica externa.

A assistência americana não é uma emprêsa de caridade, que seria aliás humilhante para os recipiendários, afirma-se em Washington. Trata-se, sobretudo no que diz respeito ao programa de assistência técnica às regiões pouco desenvolvidas, de uma assistência cientìficamente concebida e estudada, para produzir efeitos a longo termo, principalmente sob a forma da criação, numa dada região, de condições materiais, sociais e sanitárias que atraiam o investimento de capitais no lugar em que essas inversões tenham possibilidades, devidamente aplicadas, de revelarem-se eficazes. A este aspecto sobretudo técnico da assistência americana corresponde um aspecto financeiro, sob a forma de empréstimo do Banco Internacional ou do Banco de Exportações e Importações. Sabe-se que esses empréstimos são condicionados pelos relatórios dos técnicos dos Bancos, que, depois de estudos realizados no local, pronunciam-se sôbre as justificações econômicas e sociais dos empréstimos solicitados. O interêsse manifestado pelo govêrno americano à assistência econômica à América Latina tem também, uma de suas origens em considerações políticas.

Os meios especializados de Washington frisam, com efeito, que um dos princípios que dirigem a ação dos Estados Unidos no hemisfério ocidental é que a estabilidade e o caráter sadio das estruturas econômicas são as melhores garantias dos regimes representativos e verdadeiramente democráticos.

Sabe-se que, muitas vezes, os dirigentes americanos e principalmente o Secretário de Estado Acheson manifestaram a "greve inquietação" que suscita nos Estados Unidos a multiplicidade, nos países latino-americanos, dos golpes de Estado. E' possível, portanto, discernir na assistência econômica que os Estados Unidos projetam prestar à América Latina o meio de contribuir para o fortalecimento de instituições verdadeiramente democráticas no hemisfério Ocidental. Assim se veriam estreitamente ligados os dois assuntos de política internacional que serão objeto dos trabalhos da Conferência de Havana.

As novas gratificações do Corpo Diplomático

O presidente da República assinou decreto aprovando as seguintes tabelas de gratificação, a título de representação, para o corrente ano, do pessoal do Ministério das Relações Exteriores em exercício no exterior:

A — Embaixadores, Cr$ .... 240.000,00; Ministros, Cr$ .... 160.000,00, em Ancara, Bonn, Lima, México, Quito, Trujillo e Viena.

B — Embaixadores, Cr$ .... 230.000,00; Ministros, Cr$ .... 150.000,00 em Assunção, Atenas, Beirute, Belgrado, Berna, Bogotá, Bruxelas, Cairo, Camberra, Copenhague, Estocolmo, Guatemala, Haia, Havana, Helsinki, La Paz, Lisboa, Madrid, Manágua, Oslo, Ottawa, Panamá, Paris, Porto-Príncipe, Praga, Pretória, Roma, Santiago, São José, São Salvador, Teerã, Tegucigalpa, Varsóvia, Vaticano, U.N.S.C.O.B., O.I.T. e C.I.E.S.

C — Embaixadores, Cr$ .... 320.000,00; Ministros, Cr$ .... 210.000,00 em Caracas, Montevidéu, Nova Delhi, Tóquio, Comissão de Direito Internacional e O.N.U.

D — Embaixadores, Cr$ .... 350.000,00 em Buenos Aires, Londres, Nações Unidas e O.E.A.

E — Embaixador, Cr$ .... 420.000,00 em Washington.

2 milhões para montar o 1.° ciclotron do Brasil

Contribuições de todos para o Centro — Declarações do prof. Leite Lopes

Estamos dependendo do Banco do Brasil, diz o prof. Leite Lopes

HA um grande ceticismo no Brasil, que precisamos combater, no que diz respeito a pesquisas nucleares — declarou o professor Leite Lopes. Muita gente pensa que precisamos de somas colossais para experimentos dessa espécie. Não direi que as quantias de que necessitamos sejam modestas. Mas não será muito difícil criarmos no Brasil uma equipe especializada se contarmos com subvenções certas e razoáveis. Com cerca de dois milhões de cruzeiros montaremos o nosso primeiro ciclotron.

O PROF. LEITE LOPES

O professor Leite Lopes é um pernambucano magro e louro que passou um ano nos Estados Unidos, com uma bolsa concedida pela Fundação Guggenheim e trabalhando no Instituto de Altos Estudos de Princeton. Volta agora ao Brasil para retomar a cátedra de Física da Faculdade de Filosofia e para trabalhar no Centro de Pesquisas Físicas, ao lado de Cesar Lattes.

Em entrevista concedida ontem à imprensa, declarou que a primeira tarefa a enfrentar será a de formar um núcleo de especialistas e estudantes ao redor do Centro de Pesquisas Físicas. Isso se conseguirá mediante ajuda financeira governamental e de particulares. Também nesse sentido o Centro apelou para os governos estaduais para que concedam bolsas a estudantes para virem se especializar junto à Faculdade de Filosofia e ao Centro de Pesquisas.

MATÉRIA DE SEGURANÇA NACIONAL

De grande interesse para o país será o desenvolvimento dos nossos estudos — advertiu. Antigamente aqueles que se propunham a estudar êsses problemas eram tidos como ingênuos e pouco práticos. Atualmente, porém, a Física Nuclear é matéria de segurança nacional. O Centro terá que entrar em contacto estreito com entidades governamentais como o Departamento de Produção Mineral e com o Conselho Nacional de Geografia, para que, num esfôrço conjunto, de geólogos e físicos, se faça o levantamento das nossas jazidas de urânio e minerais radio-ativos. Precisaremos da cooperação do Ministério da Aeronáutica para pesquisas sôbre raios cósmicos. Também de organizações médicas, para a produção de isótopos radioativos, utilizados na cura do câncer.

DIFICULDADES

As nossas dificuldades imediatas — continuou o professor Leite Lopes — são de ordem financeira. Para a montagem do ciclotron, estamos dependendo do Banco do Brasil. A questão da licença prévia também nos afeta mas estamos certos de que não teremos dificuldades. Precisamos obter o mais depressa possível, 150 mil dólares. O pedido ao Banco do Brasil foi encaminhado há três semanas atrás. Está no momento seguindo os trâmites normais.

Obtidos os dólares, em 4 ou 5 meses teremos pronto a funcionar o primeiro ciclotron do Brasil e da América Latina, com a capacidade de 4 milhões de volts.

Esperamos também que em nosso auxílio venha o capital brasileiro. Um dos melhores quartzos do mundo é o nosso. Os estudos que o Centro fará nessa especialidade, se apoiados por industriais, poderão criar condições propícias para uma indústria de artefatos óticos no Brasil.

CONTRIBUIÇÕES

Já fabricamos no Brasil contadores Geiger-Muller, detectores de emanações radioativas. Se isso foi conseguido com os escassos recursos atuais, o que não se poderá fazer com maior ajuda? O Centro tem vivido até agora da subvenção governamental — que êste ano será de dois milhões — e com subvenções diversas. A Federação das Indústrias contribue com 100 mil cruzeiros mensais. O reitor da Universidade do Brasil doou o terreno para a construção do pavilhão do Centro na Praia Vermelha e o industrial Mário de Almeida forneceu os meios para a construção. Houve porém, uma série de contribuições verdadeiramente comoventes. Provieram de municípios do interior do Brasil que enviaram quantias que variam desde 500 a 10.000 cruzeiros. O município de Monte Alegre, no Pará, por exemplo, fornecerá 500 cruzeiros semestralmente.

(Nesse ponto informamos aos leitores que a Câmara do Distrito Federal votou uma subvenção de 5 milhões, *vetada depois pelo prefeito Mendes de Morais*).

O Centro de Pesquisas Físicas é de grande interesse para o país. E' preciso apoiá-lo com todos os meios possíveis. Quanto aos Estados que prometeram conceder bolsas de estudos — Minas, E. do Rio e Pernambuco já o fizeram — é preciso que garantam a continuidade das mesmas pois no momento se fazem tão essenciais quanto o nosso ciclotron. Material sem pessoal especializado de nada adianta, concluiu o professor Leite Lopes.

Revista dos jornais

No "Diário Carioca" o sr. Macedo Soares considera que a solução do problema da sucessão depende da união mineira. Mas é claro que a união mineira visando alguma coisa. Que coisa? Um bom candidato. Se a união mineira se fizesse para encontrar um candidato incapaz de entusiasmar o eleitorado nacional, perderiam os mineiros — e o Brasil. A fórmula mineira tem de ser, por isso mesmo, brasileira.

Esse jornal insiste em que já está feita a aliança Prestes-Getúlio.

Parece exagero, por enquanto, visando a forçar uma solução tipo Bias, pelo pânico provocado na opinião democrática.

O "Diario do Povo", getulista, diz que o SESI é o câncer na administração do país. Está bem. Mas, quem inspirou a criação dêsses órgãos?

A "Mentira Popular", orgão comunista, noticia o discurso do sr. Afonso Arinos com o seguinte título: "Também confessa o sr. Afonso Arinos". E mais: "Juracy põe à mostra sua alma de Quisling". E ainda: "Organiza o Centro do Petróleo a luta contra o racionamento"... da eletricidade. Aí têm os inocentes úteis do petróleo é nosso para que servem os seus nomezinhos nessa arapuca política do Partido Comunista.

O "Jornal do Brasil" escreve: "Não adianta construir monumentais estádios de esporte, organizar bailes suntuosos, se no meio do caminho os convidados podem ter a surpresa de perder a bolsa ou a vida".

Parece, portanto, que o "Jornal do Brasil" pretende provocar a demissão do general Mendes de Morais.

Comentando os resultados da administração financeira do general Dutra, o "Correio da Manhã" conclui: "Em 1949, com o grande deficit da União, reiniciou-se a inflação".

A "United Press" mandou hoje um telegrama de Londres sôbre a condenação, alí, das histórias em quadrinhos, que são a literatura do diretor de "O Globo".

J. T.

PEDIDO DE...

(Conclusão da 1ª página)

brarmos das horas de afobação e angústia, na Villa Fazenda, na noite de 2 de outubro".

A guisa de conclusão, declarou o dr. Petit: "O caso tomou o caráter de uma controversia entre toxicólogos. Os drs. Michard Pelissier e Pierre Laxague, confirmaram as declarações de seus colegas".

Anuncia-se ainda que antes da reconstituição da noite trágica na Villa Fazenda, o juiz de instrução Pech deverá proceder à audiência de várias testemunhas, entre as quais o dr. Benoist e Leroy, que cuidaram da sra. Silva Ramos em seus últimos momentos e que, ao terminar a reconstituição, os advogados de Silva Ramos formularão para seu cliente novo pedido de liberdade provisória.

Abono de Natal todos os anos para os trabalhadores

Enviado um memorial à Câmara subscrito por 43 entidades — Apêlo visando a aprovação do projeto 90-C-47

Quarenta e três entidades representativas de trabalhadores do Estado de São Paulo subscreveram um memorial entregue ontem aos membros do Legislativo, pedindo abono de Natal todos os anos.

Recordaram os signatários que os trabalhadores do Brasil através de duas Confederações, nove Federações e 64 Sindicatos de classe dirigiram-se ao Parlamento Nacional e ao presidente da República solicitando-lhes fosse concedido, em dezembro de cada ano, a partir de 1949, um salário complementar até que fosse regulamentada a participação nos lucros. Nessa ocasião, transitava pelas comissões da Câmara dos Deputados o projeto 90-C-47, o qual na última sessão da Câmara mereceu a aprovação daquela Casa do Parlamento.

Alegam depois a aprovação do abono para os servidores públicos e salientam:

"Ao se reabrir o Parlamento Nacional, é nosso dever lembrar aos nobres senhores representantes que, já agora, não seria possível recusar aos trabalhadores o benefício que recebeu o beneplácito da Câmara. Contempla-

(Conclui na 7ª página)

Em defesa da memória de Virgilio de Melo Franco

Discurso proferido, ontem, pelo deputado Afonso Arinos, desmascarando intrigas do sr. Vargas Neto

O sr. Afonso Arinos ocupou, ontem, a tribuna da Câmara e pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. Presidente, é a contragosto que venho à tribuna, fugindo ao convívio que, há algumas semanas, me impus, agora mais do que nunca forçado em virtude das justas apreensões com que encaro um próximo concurso na Faculdade Nacional de Direito — o convívio dos meus livros, é a contragosto que venho à tribuna tratar de um caso que se pode chamar pessoal, caso pessoal, surgido entre o ex-Presidente Getúlio Vargas e o ex-Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, sr. Adolfo Berle Júnior.

E de fato, profundamente desagradável envolver-se uma terceira pessoa em caso de natureza pessoal. Fi-lo porém, sr. Presidente, movido por duas razões, cada qual mais poderosa e mais convincente a meu juízo.

A primeira, é de que êste assunto acaba de envolver a memória — para mim especialmente querida — de meu irmão Virgilio de Melo Franco, memória que, acredito, é tão cara à consciência cívica dos brasileiros quanto querida à minha saudade fraternal. Além disso, fui movido por outra razão, que não é apenas sentimental, mas também de natureza política, visto que devemos atribuir ao fenômeno político o seu verdadeiro conteúdo, por mais disfarçado e por mais dissimulado que se apresente na sua face.

Verdadeiramente, o assunto em tela tem sua configuração política marcada, visto representar uma das mais astuciosas, das mais urdidas manobras levadas a efeito pelo incorrigível manobrista que é o sr. Getulio Vargas.

Lamento apenas, sr. Presidente, que a ausência do sr. deputado Vargas Neto, neste recinto, não me permita responder — não direi pessoalmente, mas face a face — às afirmações absolutamente destituídas de fundamento, para não dizer — literalmente falsas que s. ex. teve a infelicidade de veicular, por intermédio de um dos grandes jornais desta Capital, o vespertino "Diário da Noite".

Sr. Presidente, é absolutamente inverídico que tenha havido por parte de Virgilio de Melo Franco e posso estender, tanto quanto é de meu conhecimento, por parte de qualquer outro membro da União Democrática Nacional, a menor intervenção, a mais distante influência, a mais remota solicitação ao sr. embaixador Berle no sentido de conduzir, orientar, influir, opinar sôbre o discurso que s. ex. pronunciou num hotel de Petrópolis.

O sr. José Bonifácio — O desmentido de v. ex. é desnecessário, porque todos aquêles que conheceram Virgilio de Melo Franco, estão cientes de seu grande patriotismo e de sua grande dignidade.

O sr. Adelmar Rocha — Apoiado.

O sr. Afonso Arinos — Muito obrigado a vossa excelência.

Além, sr. Presidente, durante a ditadura que, por tantos anos comprimiu as liberdades públicas e suprimiu o direito de manifestação de pensamento neste país, não seria concebível que vozes brasileiras se tivessem manifestado, no estrangeiro, no sentido de pugnar pelo restabelecimento dos direitos cívicos, dentro do mais legítimo patriotismo nacional.

O sr. Baeta Neves — Não conheço as declarações do sr. Vargas Neto, mas quero dar meu depoimento.

O sr. Afonso Arinos — Peço a v. ex. se não lhe seja desagradável, que deixe seu depoimento para depois da minha explicação.

O sr. Baeta Neves — E' apenas um aparte. Ao que me consta e estamos procurando apurar, é que, no "O Mundo" de 30 de outubro de 1945, dizia que o sr. Virgilio de Melo Franco, a quem rendo minhas homenagens, por quem tenho admiração, se recusara, justamente, a tomar parte porque lhe repugnava a intervenção de nação estrangeira em qualquer movimento nesse sentido de alteração do regime em nosso país.

O sr. Afonso Arinos — Agradeço ao nobre deputado, cujos antecedentes políticos o colocam em situação de absoluta imparcialidade, o aparte para mim profundamente sensibilizante que acaba de proferir.

Volto à narrativa do acontecimento a que me reportava.

Sr. Presidente, em dias do ano de 1945, Virgilio de Melo Franco e eu jantamos com o embaixador Berle, na residência de um amigo comum, o sr. dr. José Tomaz Nabuco. Terminado o jantar, o embaixador, o meu irmão e eu nos reunimos numa conversa amistosa em uma das varandas daquela residência. Nessa ocasião, o sr. embaixador Berle teve oportunidade de manifestar a sua convicção íntima de que o então chefe do Govêrno sr. Getulio Vargas estava animado dos melhores propósitos no que tocava à sucessão. Disse-nos o embaixador que, ao contrário do que supunham os líderes da UDN; ao contrário do que afirmava publicamente a imprensa do Distrito Federal; ao contrário da opinião firmada em muitos meios responsáveis da política nacional parecia-lha a êle embaixador que o chefe do govêrno não tinha outra intenção, outro propósito, outro desejo, outro anseio, senão o de realizar, em plena liberdade, eleições isentas de qualquer compressão, às quais não se candidataria, e de passar o pôsto que ocupava ao seu sucessor legitimamente eleito.

O sr. Gurgel do Amaral — Quando v. ex. faz a defesa do sr. Virgilio de Melo Franco, estou plenamente de acôrdo com v. ex. Um deputado ilustre de minha bancada acabou de dar seu depoimento abonando a memória daquele grande brasileiro — permita-me dizer assim — ...

O sr. Afonso Arinos — Obrigado a v. excia.

O sr. Gurgel do Amaral — ...mas quando v. excia. faz a defesa do embaixador Berle, sou obrigado a discordar, porquanto o discurso pronunciado em Petrópolis não deixa dúvida sôbre a tendência intervencionista daquele diplomata. Peço portanto a v. excia. licença para discordar da sua alegação de ser manobra política do senador Getulio Vargas a declaração feita relativamente ao incidente Berle. Para tanto, invoco o testemunho do sr. Sumner Wells, por demais conhecido e largamente difundido pela imprensa. Trata-se de um norte-americano com as mais altas credenciais, que depôs sôbre o incidente. E' fato aliás confirmado pelo ilustre senador Góis Monteiro, ilustre general do Exército Nacional.

O sr. Afonso Arinos — E' opinião de v. excia. Farei também referências ao general Góis Monteiro.

Quero declarar ao nobre colega, deputado Gurgel do Amaral, que não estou, de forma alguma, fazendo a defesa do embaixador Berle, mas relatando um fato que se verificou na minha presença. Neste momento procuro apenas realçar a verdade dos acontecimentos, a fim de que a memória de meu irmão não seja tisnada por alegações de tal superficialidade relativas ao embaixador Berle. Declaro que não estou defendendo, mas narrando os acontecimentos.

Dizia que o embaixador Berle sustentava que as opiniões da União Democrática Nacional, do Partido Republicano e de outros Partidos da oposição eram, então, insubsistentes, visto que, na sua convicção, estava o sr. Presidente da República animado dos melhores propósitos no que tocava à eleição para o cargo que ocupava no momento; que, em abono desta sua afirmativa, como comprovação desse fato — e é êsse o ponto para o qual desejo chamar a atenção da Câmara — declarou o sr. embaixador Berle a Virgilio de Melo Franco e a mim que estava convencido disso, porquanto dias antes, tinha lido para o senhor Presidente da República uma oração na qual estavam consubstanciadas as idéias que êle acabava de enunciar, tendo êsse discurso merecido cabal aprovação do Chefe do Govêrno.

Ora, o que se passa aí é o seguinte. Êsse fato, que é a expressão da verdade, essa narrativa, que é a mais clara e mais fiel que minha memória pode registrar, vem apenas demonstrar, em primeiro lugar, que Virgilio de Melo Franco não teve conhecimento formal, nem mesmo aproximado, do discurso, a não ser por uma referência verbal feita por seu autor; em segundo lugar, o discurso já estava, há dias, escrito e tinha sido lido ao principal interessado. Como então? De que maneira? Por que motivo vem-se hoje afirmar que Virgilio teve influência na redação e elaboração dêsse discurso".

Mais adiante declarou:

"Ninguém mais do que eu lamenta a situação quase ridícula desse desentendimento de pequenos "disse e me disse" entre repórter e deputado. Quero, entretanto, que os Anais da Câmara com a segurança de que se compõem e pela qualidade do papel de sua impressão, que lhes assegura duração mais longa do que a dos diários da imprensa, conservem para os desocupados leitores do futuro, essa ligeira explicação.

Disse duas coisas referentemente às afirmativas do general Góis: primeiro, que não tendo lido a entrevista de s. excia., achava estranho conhecesse s. excia. melhor a política da UDN do que nós udenistas, porque dentro do meu partido nunca tinha ouvido falar que tivesse havido influência junto ao embaixador Berle no sentido afirmado por aquêle general; segundo, parecia-me particularmente estranho que s. excia., um dos organizadores — se assim posso dizer — um dos comandantes mais em vista do golpe militar de 29 de outubro, aceitasse a versão de que êsse golpe fôra levado a efeito com influência de fôrças estranhas em nosso país.

Não declarei que faltava uma vírgula de verdade às afirmativas do general Góis. Esta questão de pontuação, de colocação de vírgulas no meu discurso, ficou por conta do jornalista. E atendendo às considerações feitas ontem pelo general Góis, apelando para uma velha — e que reputo sólida — amizade que nos liga, desejo declarar que não pronunciei estas afirmações, em relação a sua excelência.

E terminou o seu discurso formulando considerações de ordem geral, rememorando antigas mistificações, acentuando que não possuímos ainda partidos de massa e sim de opinião.

A crise do govêrno italiano

ROMA, 18 (UP) — O "premier" De Gasperi chegou a acôrdo com os socialistas da direita para formar seu sexto govêrno de coalizão, mas que encontrou dificuldades dentro de seu próprio partido, bem como também entre republicanos e democratas.

Alcide De Gasperi foi criticado pelos grupos parlamentares de seu Partido Cristão Democrata no tocante a fórma em que levou a efeito as consultas com os partidos menores.

Um grupo democrata cristão dirigido pelo senador Mario Cingolani declarou à imprensa que "a presente situação poderá trazer como consequência uma crise em lugar de mudanças".

Os observadores políticos interpretam isto como um indício de que o sexto gabinete de coalisão do sr. De Gasperi talvez apenas inclua dois dos partidos menores, ou possivelmente que os democratas cristãos governem sós como reiteradamente disse que fariam "em caso de emergência".

O democratas cristãos contam com maioria absoluta no Parlamento.

Nova praga assola os cafezais

ESPALHA-SE DE MANEIRA ALARMANTE NA MÉDIA SOROCABANA

S. PAULO, 19 (Asapress) — O sr. Jaime Rodrigues da Silva, diretor da Sociedade Rural Brasileira, que durante a semana passada esteve na Média Sorocabana para observar "in loco" a situação criada com a infestação dos cafezais daquela região pela nova praga ali assinalada, entregou àquela entidade o relatório de suas observações.

Declara êste que o surto da nova praga constitue uma infestação "pesada" de "pseudococus", espécie da conhecida "cochonilha" e que se localiza preferentemente na inserção dos galhos, dos frutos e das fôlhas. Acentua que a praga está se espalhando de maneira alarmante na Média Sorocabana, em surto nunca visto naquela zona.

Discurso de Cripps

"O GOVERNO TRABALHISTA VENCEU E QUANDO SE TEM UM BOM GOVERNO E' MELHOR FICAR COM ELE"

LONDRES, 19 (AFP) — Em discurso eleitoral pronunciado em High Wycombe, perto de Londres, Sir Stafford Cripps, chanceler do Tesouro, após haver deplorado que "poucos países do mundo tenham até agora tido êxito na democracia socialista", levantou um balanço da experiência trabalhista, e convidou os eleitores a "reafirmarem sua fé na política pela qual votaram há quatro anos e meio".

— "Embora tenhamos recebido do exterior ajuda importante e muito benvinda, tivemos que consagrar uma séria parte de nossos recursos para auxiliar os outros" — acentuou o chanceler do Tesouro. E acrescentou:

— "Não nos queixamos, e estou de resto convencido de que foi necessário dar essa ajuda aos outros países, inclusive aos povos das nações inimigas".

Sir Stafford Cripps pôs, em seguida, ênfase sôbre a necessidade de manter um certo número de controles econômicos.

— "A verdade é que o govêrno trabalhista venceu — afirmou ainda o chanceler — e quando se tem um bom govêrno e um govêrno eficaz, é melhor ficar com êle".

E' MUITO CARO O ENSINO...

(Conclusão da 1ª página)

período de anos. Dos comerciários contribuintes do Instituto, 38.000 ganham, no máximo, 600 cruzeiros mensais e apenas 1.000 têm os seus ordenados compreendidos entre Cr$ 1.600 a Cr$ 2.000.

No I. A. P. T. C., 20.000 funcionários ganham de 400 a 600 cruzeiros: 51.000 entre Cr$ 600,00 a Cr$ 1.000,00 e apenas 12.173 têm salários superiores a Cr$ 1.800,00.

Na Central do Brasil o ordenado máximo existente é de Cr$ 4.310,00 (do engenheiro), vindo, logo após, o salário dos advogados e médicos, que é de Cr$ 3.620,00.

Na Leopoldina, a média dos salários é ainda mais baixa: cerca de 11.606 funcionários ganham de Cr$ 1.220,00 a Cr$ 330,00.

Com tais ordenados, retirando-se 5% do recebimento total, não têm os pais, possibilidade de pagar qualquer colégio para os seus filhos.

Cobrando o colégio uma anuidade de Cr$ 800,00, em uma turma de 20 alunos, percebe o professor, por aula, Cr$ 10,56. Em uma turma de mais de 20 alunos até 35, sendo cobrada a mesma anuidade, recebe o professor Cr$ 11,62. Nas mesmas condições, porém em turmas de 36 até o máximo de 50 alunos permissíveis por lei, o professor recebe Cr$ 12,67.

Aumentando-se a anuidade para Cr$ 3.700,00 teremos: Turma de 20 alunos — Cr$ 37,45; mais de 20 a 35 — Cr$ 41,20; e de 35 a 50 — Cr$ 44,94.

Cobrando Cr$ 800,00 de anuidade, o colégio, tendo turmas de 20, 25, 30, 35, 40, 45, e 50 alunos, paga ao professor, respectivamente 79,2, 69,7, 58,1, 49,8, 47,5, 42,2, e 28% da sua renda bruta.

Já cobrando Cr$ 3.700,00 de anuidade, com as mesmas turmas, a percentagem paga é de, respectivamente 60,7, 53, 44, 38,2, 36,4 e 32,4 e 29,2%.

Tendo o colégio uma turma de alunos em cada série, cobrando 800 cruzeiros de anuidade e Cr$ 100,00 de joia, arrecadará, anualmente, Cr$ 68.400,00 e terá uma despesa de Cr$ 61.163,52. Resta um saldo de Cr$ 7.236,50 para acorrer aos demais gastos. Entretanto, nas mesmas condições, porém com 50 alunos na turma, a arrecadação será de Cr$ ...... 171.000,00, a despesa com professores de Cr$ 71.384,64 e o saldo de Cr$ 99.615,36. Resta, pois, 52,40% para a cobertura de outras despesas.

Cobrando joia de 200 cruzeiros, anuidade de Cr$ 3.700,00, a arrecadação será de Cr$ 297.000,00, a despesa com os professores de Cr$ 216.910,00. Há, portanto, um saldo de Cr$ 81.089,00, ou seja 37%. Sendo porém a turma de 50 alunos (4 turmas), teremos os seguintes dados: Arrecadação — Cr$ 741.000,00; despesa com professor — Cr$ 260.292,00; e saldo — Cr$ 480.707,00. Sobra, portanto, 65% para as outras despesas.

Segundo apurou a comissão, os colégios mantêm, predominantemente, 50 alunos em suas turmas. Multíssimo raro, também, é o fato de serem mantidas apenas 4 turmas no colégio. Predominam 10 turmas, havendo diversos colégios que mantêm um número mais elevado.

Entre as principais conclusões da comissão, avultam as seguintes:

1ª — Necessidade de dispositivos mais expressos em lei ou Regulamentos do Ministério da Educação, para evitar a agitação dos meios escolares e recurso ao poder judiciário.

2ª — As novas oficializações concedidas devem ser sob forma de contrato em que se estabeleceria o preço módico a ser cobrado e as cláusulas de sua alteração.

3ª — Os colégios, em relação à sua economia, devem ser classificados quanto ao seu tipo de ensino, ao seu fundo religioso ou filantrópico, à região em que estão localizados, às condições materiais de sua instalação, ao confôrto proporcionado ao estudante, etc.

4ª — Os salários dos responsáveis são geralmente baixos, e, portanto, o preço módico, qualquer que seja, será sempre considerado alto para êles.

5ª — Não há conexão entre o aumento do custo de vida e as anuidades cobradas.

6ª — O govêrno deverá manter os alunos gratuitos (5%).

7ª — Deverá também criar e manter numerosos colégios ou subvencionar os existentes. Ou então instalar alguns colégios em próprios nacionais, que exigiriam do aluno uma anuidade suficiente apenas para pagar os professôres.

NA CÂMARA

Denunciado o escandalo do Banco Industrial

A calúnia do sr. Vargas Neto — Majoração de benefícios da previdência social, indústria do caroá, trânsfugas que se entregam a Ademar, os assuntos da sessão

Reunida, ontem, a Câmara dos Deputados, registrou, no expediente, a entrada de várias mensagens do Poder Executivo pedindo a abertura de créditos especiais para pagamento de gratificações ao magistério.

ORADORES

No expediente, falaram os seguintes:

1. *Pedroso Júnior* apelando para o rápido andamento no Senado do projeto de majoração de aposentadorias e pensões da previdência social, já aprovado pela Câmara;

2. *Costa Porto* analisando parecer da Comissão de Finanças contrário a projeto de sua autoria que abre crédito de 15 milhões de cruzeiros para auxiliar a indústria de caroá, no Nordeste.

3. *Benjamin Farah* para dar conhecimento de mensagens de trabalhadores, filiados a sindicatos, pleiteando uma cota suplementar aos seus salários, enquanto entre em vigor a lei de participação nos lucros. Examinou também alguns atos do Poder Executivo em relação à previdência social e aos trabalhadores, para denunciar o escandalo do Banco Industrial, que está vendendo ao IAPC por 360 milhões de cruzeiros um edifício em construção e vários prédios e terrenos.

4. *Afonso Arinos*, defendendo, com apoio de tôda a Câmara, inclusive dos srs. Baeta Neves e Gurgel do Amaral, representantes do PTB, a memória de Virgilio de Melo Franco, agravado por injuriosas declarações do deputado Vargas Neto, em relação à atividades do grande líder democrático desaparecido junto a autoridades americanas, em assunto da vida interna do País. Os ataques do sobrinho do ex-ditador serviram, apenas, para, de um lado, revelar sua espantosa leviandade, do outro lado, dar a oportunidade para que a Câmara promovesse verdadeira consagração à memória de Virgilio de Melo Franco.

5. *Campos Vergal* para comunicar que os deputados Agricola Barros, Asdrubal Soares, Edgar Fernandes e Carlos Medeiros abandonaram os seus partidos para se filiarem ao do sr. Ademar de Barros.

Os aludidos senhores não se explicaram.

ORDEM DO DIA

Na Ordem do dia, foi apenas encerrada a discussão de alguns projetos, que, agora, passam à fase de votação.

CAVALHEIRO...
ANTES DE MANDAR FAZER A SUA ROUPA, EXPERIMENTE
Bem Feita
... a roupa muito Bem Feita modelada por Anthony Laratta
PURO LINHO IRLANDÊS
Cr$ 1.250
O MENOR PREÇO DO RIO!
Puro linho Irlandês, assetinado, tipo S-120, modelo jaquetão 6 botões, na côr clássica: branca. Todos os tamanhos.
... basta ser um rapaz direito para ter crédito n'A Exposição
A Exposição Avenida
Avenida – Esq. São José
A-001

E' assim que se vence

A calúnia que feriu o país, e deu em resultado a eleição do general Dutra, está novamente à vista. Desta feita, em vez de atribuir ao Brigadeiro Eduardo Gomes expressões desdenhosas sôbre os trabalhadores, trata-se de atribuir à mais sólida fôrça democrática do Brasil a culpa de haver conspirado com uma potência estrangeira para derrubar o Estado Novo.

Essa infâmia, de que só mesmo o sr. Getulio Vargas seria capaz, com a sua notória insensibilidade moral, e sòmente o seu lacaio de sempre, o senador Góis Monteiro, poderia secundar, visa a criar no país a confusão necessária a tôdas as tentativas de subversão.

Para contrarrestá-la, suscitam-se às pressas entendimentos novos, reabrem-se os antigos, e se preconiza a solução do mal menor, falando-se abertamente que qualquer candidato serve, contanto que possa unir as fôrças democrátivas contra a iminente união dos totalitários.

O perigo da união totalitária existe. Aí estão Prestes, Getulio, Ademar, prontos a se unirem contra a República, como tantas vezes advertiram os democratas paulistas, sem lograrem que os ouvissem os descuidosos donos da política federal.

Mas, para enfrentá-lo, qual o melhor meio?

Não é a mediocridade. Não é a mesquinharia. Não pode ser a apresentação, ao povo, de uma solução pior e sim a da melhor solução possível.

Em última análise, é preciso que os políticos usem a cabeça para pensar e não para decorar "fórmulas" que nada resolvem. Para enfrentar a coalizão totalitária que se prenuncia, e da qual a mais recente infamia do sr. Getulio Vargas é um sinal visível, assim como é transparente a visita de deputados ademaristas e getulistas ao general Perón, que os considera hóspedes oficiais do seu regime, não se deve dar as costas ao povo e sim precisamente apelar para êle, despertá-lo, mobilizá-lo, infundir-lhe confiança pela ação rápida, enérgica e decidida.

Isto só se atinge com um bom candidato, com o melhor candidato possível.

Se o general Dutra ainda não compreendeu o valor dessa solução — a melhor possível —, e talvez não venha a compreendê-la nunca, pois a rapidez do entendimento não é a sua característica, convém que não esqueça um ponto geralmente menosprezado mas importantíssimo: o candidato não vai ser eleito apenas com os votos do Catete. Não há no Brasil uma só fôrça que, sòzinha, possa fazer o Presidente da República. Getulio tem de acercar-se de Prestes ou de Ademar, se quiser tentar a maior loucura de sua vida, aquela que, felizmente, há de afundá-lo — a tentativa de se eleger presidente da República, animada pelos fichinhas que, no seu partido, querem a todo custo eleger-se à sombra do seu nome.

Nem o PSD sòzinho, nem sòzinha a UDN, nem Ademar isolado, nem Getulio por si só — para falar apenas das maiores fôrças — pode eleger o Presidente da República. Isto posto, é evidente que cada conjunto de fôrças deverá escolher o melhor candidato possível, isto é, aquele mais capaz de governar, e também o mais capaz de inspirar confiança ao eleitorado.

Ora, os candidatos até agora suscitados pelo Catete ou por êle vistos com bons olhos, e cujos nomes andam sendo inutilmente expostos por aí, a ponto de provocar, de nossa parte, uma série de observações que preferiríamos silenciar, ressentem-se precisamente da falta dêsse apelo, dessa correspondência com a multidão, indispensável a um pleito democrático. São, quando muito, candidatos nem carne nem peixe.

Na união das fôrças democráticas, é indispensável ter em vista que o candidato deve ser aquele que, entre essas fôrças, tenha maior possibilidade de inspirar confiança e despertar entusiasmo. Esta — e não o fato de ter deixado o umbigo aqui ou ali — é que deve ser a condição de seu aparecimento.

Isto posto, resta ver se existem propriamente nos partidos pre-candidatos em semelhante condição.

Fora dos partidos, existem o Brigadeiro Eduardo Gomes, o general Juarez Távora e outros. Dentro dos partidos, há muito poucos, mas sempre há.

Se o general Dutra acha que, sendo Minas o grande nucleo eleitoral dessa batalha, o candidato deverá vir de Minas, estaremos prontos a concordar com êle, pois afinal é justo que Minas dê o futuro presidente — desde que nos dê o melhor e não um qualquer de seus filhos. Neste caso, por que não levantam os mineiros a candidatura Milton Campos? Por que hão de bordejar, tergiversar, desconversar, si teem nas mãos o nome de um homem que, sendo mineiro, não viria como fórmula regional e sim como a fórmula brasileira?

Não é esta, evidentemente, a única solução. Mas, se de fato querem os senhores do govêrno e aqueles que com êles concordam, contribuir para unificar as fôrças democráticas na batalha da sucessão, deem ao país o melhor candidato possível. Tendo em vista as circunstâncias de preponderância eleitoral, além de outras, é compreensível e justo que venha de Minas o candidato. Neste caso, se vem de Minas e se deve ser o melhor possível, aí está o sr. Milton Campos, que inclusive já passou por uma prova decisiva: a de se eleger governador sem contar com outro apoio sinão o da maioria do eleitorado mineiro. Uma vez eleito, governou rigorosamente de acôrdo com os seus compromissos com os diferentes partidos que o elegeram. Não é isso o que querem? Não é o que pretendem, o que preconizam, o que pregam?

Pois aí teem a solução, ao menos uma solução, e boa, e brilhante, e prática, e útil.

Não tentem, em vez de adotar soluções assim, o contrário, isto é, as soluções que nada solucionam, o apêlo desesperado e aflito a nomes de ocasião, sem relevo nem credenciais, sem capacidade de simpatia pública e sem condições de êxito junto ao eleitorado. Pois, então, de duas uma: ou a coligação democrática perde para a totalitária, ou ganha mas não leva, pois teremos a repetição do govêrno atual, em que nem com a cessação de toda Oposição legitima o Govêrno consegue realmente governar, por falta de confiança da opinião pública.

A coligação totalitária é um perigo. Mas o medo é o pior conselheiro. Como dizia Roosevelt, com quem nos entendemos todos os democratas para derrubar, de 1939 a 1946, as ditaduras do mundo, o que mais devemos temer é o próprio temor.

Adotar soluções à base de medo, aludir à conjunção totalitária como um meio de constranger os democratas a se unirem apressadamente sob uma bandeira falsa, para fins falsificados, é um erro mortal.

Se os totalitários nos ameaçam com a sua união, façamos a nossa do melhor modo, em torno dos melhores homens, com as melhores disposições — e de cabeça fria.

Afinal, não somos nós os culpados do Presidente da República se haver embeiçado pela candidatura Bias Fortes. O que lhe dizemos, muito lealmente, é que o Banco do Brasil sòzinho não basta para eleger um candidato da Copa e Cozinha. Será preciso contar com o eleitorado. E este, afora aquelas parcelas anestesiadas pelo domínio dos caciques políticos, será precisamente tanto mais desnorteado pela propaganda demagógica e pelo desespero, quanto mais descrer da solução que lhe apresentam, quanto mais verificar que, no meio do pânico que provocam, os donos do país estão procurando impor-nos mais cinco anos de pasmaceira e de conveniências escusas.

Querem um candidato? Pois aí teem o Brigadeiro, que tem consigo um grande eleitorado seu, sòmente seu, de mais ninguem — a não ser daquele que merecer a sua confiança. Querem alguem que tem a confiança do Brigadeiro e, portanto, os votos dos que o acompanham? Alguem que seja mineiro, porque Minas é o grande nucleo eleitoral da solução democrática? Pois aí teem o governador Milton Campos.

Outros candidatos existem, capazes de entusiasmar o eleitorado democrático, de convencer uma parte do que é tangido pela demagogia totalitária. Mas, tão bom quanto os melhores, o sr. Milton Campos atende à conveniência sugerida pelos mineiros.

Por que, então, perder mais tempo com nomes que, sendo do agrado deste ou daquele político, deste ou daquele pequeno grupo, evidentemente não chegam a atingir a população, na qual se encontram os eleitores?

Há uma contradição nessa gente. Apontam-nos um perigo — e para conjurá-lo mostram-nos as pessoas erradas, as idéias erradas, os conceitos errôneos, as soluções erradíssimas.

Uma parte considerável da fôrça totalitária, da recuperação getuliana, do relativo êxito de Ademar, da manutenção dos comunistas como fôrça de apoio, decorre precisamente da indecisão democrática, da volúpia com que personagens escusas insistem em procurar nomes semelhantes aos seus para uma solução que deles não depende, e sim da maioria do eleitorado.

Deem-nos um bom candidato — e nós venceremos.

Mas deem-nos já e não depois. Deem-nos um bom candidato ontem — pois já vem tarde. Não há tempo a perder. Chega de pseudônimos. Deem-nos um nome, um nome que se conheça, que se saiba o que vale, que tenha sido alguma coisa no conceito público, que possa articular e encabeçar uma campanha que não pode ser única e platonicamente de educação democrática, que também não pode ser unicamente de vitória eleitoral, porque tem de ser ambas as coisas a um só tempo.

Então, sim. Então venceremos.

CARLOS LACERDA

Para receber abono

A fim de que seja pago aos funcionários fluminenses o abono de Natal, a Associação dos Servidores Civis do Estado do Rio de Janeiro vai requerer mandado de segurança.

A lei que concedia a medida foi vetada pelo governador Macedo Soares e promulgada pela Assembléia Legislativa. Mas o Tribunal de Contas negou registro ao crédito correspondente, alegando a sua inconstitucionalidade.

As estátuas mudam-se. O estafermo fica

Desenho de J.T.

O luxo da educação

Conhecido colégio desta capital comunicou aos pais dos seus alunos a vigência dos seguintes preços para 1950: *jóias:* admissão, 500 cruzeiros, ginasial, 600, colegial, 700; *anuidades do externato:* admissão 2.700 cruzeiros, ginasial, 3.100, colegial, 3.700.

A educação torna-se, assim, dia a dia, objeto de luxo. Qual a família de classe média, que vive de salário, que pode manter três, quatro filhos, num estabelecimento de ensino, com tais preços? Bem poucas.

Terra da promissão

Um telegrama de Paris informa que está sendo realizada ali uma conferência de seis nações colonizadoras da Africa: França, Inglaterra, Portugal, Bélgica, União Sul Africana e Rodesia. As duas últimas foram evidentemente promovidas a "colonizadoras" e juntamente com os países europeus que exploram o continente negro assentaram planos para o desenvolvimento de rodovias, ferrovias e aerodromos na Africa, bem como bases para a educação e saúde dos habitantes das regiões mais atrasadas. O despacho da capital francesa é laconico, não dá pormenores e consequentemente não diz que todo êsse trabalho será feito com os dólares do Plano Marshall canalizados para aquele continente, descoberto agora por todos os economistas, financistas, sociologos do mundo. Não há dúvida que os africanos merecem uma ajuda especial, uma assistência condigna por parte das nações colonizadoras. Mas, estamos correndo o risco do exagero, pois existem outras terras no mundo igualmente inexploradas, esquecidas, "estratégicas", que merecem um pouco de atenção dos países ricos ou enriquecidos à custa de seu império colonial. A Africa está na moda — Allah que o diga! — e tôdas as energias do mundo parecem preocupadas com as suas riquezas abandonadas.

As razões dessa preocupação, aliás, já têm sido aqui explicadas.

Prefeito para todo serviço

Nos meios bem informados sôbre assuntos relacionados com a política municipal comenta-se o propósito do sr. Mendes de Morais de deixar a Prefeitura no próximo mês de abril a fim de apresentar-se candidato a senador pelo Distrito Federal. Segundo as mesmas fontes de informação, o sr. Morais apresentará ao presidente da República, para substituí-lo, para todo serviço o sr. Clóvis Monteiro, secretário de Educação.

O sr. Clóvis Monteiro é o único secretário que conseguiu acompanhar o atual Prefeito desde o início da sua administração, tendo respondido pelo expediente da Prefeitura por ocasião da viagem do sr. Mendes de Morais a Buenos Aires. Daí a sua esperança, propalada entre os íntimos.

Trânsfugas

Na sessão da Câmara, ontem, o sr. Campos Vergal fez, com muita simplicidade, esta comunicação à Mesa: a bancada de Ademar acaba de ser "enriquecida" com novos elementos vindos dos partidos tais e quais. E passou a dar nome aos bois. Estes ouviram, silenciosamente, a comunicação, e aceitaram sem constrangimento, a curiosidade com que os olhou a Câmara, indagando os motivos daquela migração.

Nos velhos costumes políticos brasileiros, chamava-se a isto "virar a casaca", o que representava para o político uma degradação. Hoje, na opinião do sr. Campos Vergal, é "enriquecer" a nova bancada. E, por méra coincidência, às vezes, o próprio...

Guampada de boi manso

Vargas Neto é um pobre diabo que foi inteligente durante algum tempo — pouco tempo — e depois se aposentou. Veio da provincia atrás de um osso para roer, com alguma carne, se possível. Obteve aqui o osso prometido, quando titio Getúlio lhe deu uma procuradoria na Prefeitura, na vaga do procurador que fôra preso por crime político. Ladrão de preso, é o seu melhor título. Sob as banhas de titio Getúlio, fez-se prócer do esporte e com futebol e titio, misturados, chegou a deputado.

Não se pode dizer que seja homem de sangue frio. Mas é, certamente, homem de sangue de barata. Na Câmara, nunca falou. Seu mandato, êle o exerce na coluna esportiva de um jornal especializado. Vinte e quatro mil cruzeiros por mês, é quanto custa essa brincadeira de ser deputado em nome de titio Getúlio.

Poeta na primeira mocidade, escreveu um volume chamado "Gado chucro", que pretendia ser a representação, por um poeta menor, do modernismo nos pampas e nas coxilhas. Daí para cá foi murchando, até se transformar numa espécie de cafageste de luxo, com todos os ingredientes, inclusive a camisa de sêda.

Foi êsse pilantra, pois outro nome não merece, que se saiu dos seus cuidados para aviltar a memória de Virgílio de Melo Franco atribuindo-lhe a iniciativa de um entendimento com a embaixada americana para derrubar titio Getúlio. E, como não podia deixar de ser, o veículo da infâmia foi o jornal do sr. Assis Chateaubriand.

Que o velho Vargas tresvarie, ainda vá. A doença, a idade, o remorso, a vaidade, o despeito, muitas condições voluntárias ou não podem explicar êsse propósito de atribuir a uma traição nacional o que foi um impulso legítimo de afirmação democrática e de restauração das instituições republicanas, estas sim, miseravelmente traídas por Getúlio e sua gente na noite de 10 de novembro de 1937.

Mas o sobrinho, metido com o seu futebol de arquibancada — pois, que se saiba, êsse é o tipo do sportman que nunca fez esporte e do futebol só conhece o que tem lido nas manchetes, positivamente exagera quando se mete a dar entrevistas sôbre o que não lhe importa, sôbre aquilo de que não entende, e ainda mais, sôbre alguem cuja vida e cuja memória não estão ao alcance de um vitelo nédio e folgazão como êsse Vargas Neto.

Respondeu-lhe, desde logo, o deputado Afonso Arinos. Fez muito bem, pois não se deve deixar sem resposta essas guampadas, mesmo de boi manso.

Agora Vargas Neto pode voltar ao curral.

IDÉIAS E FATOS

A Legião e as pessoas importantes

Tempos atrás escreví na revista "A Ordem" um pequeno artigo intitulado Assistência Social que teve a má sorte de desagradar a quem era dirigido. Em substância, o de que me queixava eu então era a ingenuidade com que certos dirigentes tratavam o problema social, como se êle não tivesse causas morais. Distribuiam copos de leite, e outros serviços, como se os necessitados fossem apenas vítimas de alguma catástrofe física. E nessa lamentável ingenuidade, e por uma coincidência ainda mais lamentável, acudiam aos flagelados pedindo a contribuição dos flagelantes.

Ora, ainda que muito me doa e me custe, sou forçado a dizer que a Legião da Decência, que nós tanto desejamos e tão ardentemente esperamos que viesse se opôr à onda de pornografia que inunda o país, ensaia os seus primeiros passos na direção daquele mesmo equívoco. Começa por procurar o que sòmente com relutância deveria aceitar: o apoio oficial, e a contribuição moral das chamadas pessoas importantes.

No caso da Assistência Social ainda havia uma fraca possibilidade de explicação: o movimento precisava de dinheiro. Compreende-se pois que o fossem buscar e quase se tolera que o fossem buscar nas gavetas da iniquidade. Mas no caso da Legião da Decência é de crédito moral, de autoridade, de decência que se precisa; e então já não se pode compreender que os católicos não se tenham apoiado confiantemente no crédito e na autoridade moral de seus pastores, e tenham ido buscar fora, entre as chamadas pessoas importantes, uma contribuição que absolutamente elas não podem dar.

Não foram essas mesmas pessoas que até hoje toleraram a publicidade escandalosa do crime e da pornografia? Não são êsses mesmos dirigentes que ten-

(Conclue na 8.ª página)

TRIBUNA da IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8183, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185, Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte
Exterior: mediante consulta

DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Um brasileiro em París analisa o caso Silva Ramos

Este jornal encomendou a um escritor brasileiro que se encontra há longo tempo na França, e que aqui figura sob pseudônimo, um relato circunstanciado e objetivo do caso Silva Ramos.

Fugindo a processos sensacionalistas, procuramos no "caso" os elementos de informação indispensáveis e uma rigorosa fidelidade ao que tenha sido efetivamente apurado.

Dia a dia se firma em nós a impressão, que a distância e a relativa imprecisão dos detalhes não poderia fortalecer devidamente, de que João da Silva Ramos é inocente.

Aqui damos o primeiro relato dêsse nosso correspondente especial.

PARIS, 15 de janeiro. — Fôra já há dois meses que a rubrica dos jornais parisienses dos "faits divers" noticiara laconicamente a morte em Biarritz de Monique da Silva Ramos, espôsa de um jovem brasileiro, por haver ingerido uma dose elevada de narcótico.

Somente muito mais tarde, quando da prisão de João da Silva Ramos em Paris, a pedido do juiz de instrução de Bayonne, outras notícias vieram adiantar que, apesar da hipótese provável de um acidente, as autoridades locais teriam negado autorização para a inumação imedita do corpo da jovem senhora, fazendo efetuar-se uma autópsia cujos resultados não pareceram satisfatórios em qualquer sentido. Não ficou por ela esclarecido tratar-se de morte natural, tampouco de acidente, ou mesmo de morte provocada.

A prisão de Silva Ramos foi então o sinal de alarma, dando margem a que a imprensa se apoderasse do assunto, que se afigurou desde logo merecer desusada atenção. Na realidade, a imprensa francesa quase nunca se ocupa largamente de assassinatos, suicídios e outros fatos correntes do noticiário policial quando êstes são logo apurados, sem dar pretexto para suposições nem grandes rasgos de reportagem.

Mas em se tratando de uma prisão efetuada por precatória, por efeito de um inquérito aberto, em vias de instruir-se para pronunciamento da justiça, o caso foi logo objeto de largos comentários, em virtude mesmo das circunstâncias misteriosas que ressaltavam da morte de Monique da Silva Ramos.

A reportagem começou a aventar tôdas as hipóteses cabíveis, dentre as quais ter sido a vítima envenenada, para o que não faltou a fantasia de um desconhecido e fulminante veneno brasileiro, que outros mais ou menos enfronhados em toxicologia chegavam a identificar com o curare. E uma série de detalhes um tanto conjeturáveis vinha em apoio dêsse drama sombrio em que se epilogava a vida breve de um casal mal ajustado.

A colônia brasileira em Paris, apesar de não contar com elementos seguros para tirar uma opinião menos inexata sôbre o caso (limitando-se quando muito a externar-se discretamente a respeito da posição social de João da Silva Ramos, filho de um antigo cônsul honorário do Brasil em Biarritz, e da pouco provável hipótese de que haja intentado suprimir sua jovem espôsa com quem se vira em desarmonia após dois anos de casados) não deixava comtudo de mostrar-se céptica quanto ao misterioso veneno brasileiro, de todos os lados trazido à baila. E' que Balzac, no seu conhecidíssimo romance "La cousine Bette", já tinha, há mais de um século, criado o personagem fantástico de um brasileiro ciumento que, para vingar-se da mulher amada, passara-lhe uma moléstia tropical terrível e desconhecida, de que veio ela a morrer rapidamente.

As conjeturas no entanto seguiram o seu caminho, quase tôdas determinadas pelo fato de, logo depois da prisão de Silva Ramos, ter sido êle "inculpado" da morte de sua mulher, o que corresponde na processualística francesa à nossa denúncia. A princípio, os jornais mesmos tentaram interpretar a medida da prisão como simples consequência da precatória emanada de Bayonne. O fato ainda de tratar-se de pessoa dispondo de largos recursos (talvez exagerados por falta de dados mais precisos), dada a viagens e já se tendo transferido para a Inglaterra, onde se estabelecera no condado de Kent, — capaz portanto de por isso mesmo perturbar a ação da justiça — foi tomado como pretexto dêsse tratamento excepcional antes da culpa formada do indiciado. E nem faltou quem acreditasse que talvez nada teria sucedido a Silva Ramos se, em vez de ausentar-se de França, fosse êle o primeiro a pôr-se à disposição da justiça, para completo esclarecimento das suspeitas que desde logo recairam sôbre sua pessoa.

Ao tempo mesmo de sua prisão em Paris, surgiu a questão da guarda da filhinha do casal, Pamela, que se acha em companhia de um meio-irmão de Silva Ramos. O juiz de orfãos, como de praxe, fez proceder às investigações necessárias, por via de "huissier", afim de apurar se a pequenita se encontra em boas mãos, pois só depois de sentença passada em julgado é que se poderia decretar a perda do pátrio poder do acusado. Releva esclarecer que o "huissier" em França pertence à hierarquia judiciária e tem atribuições legais de maior amplitude que o nosso simples oficial de justiça.

João da Silva Ramos, quando ainda detido em Paris, tomou logo quatro advogados, dentre os quais uma grande "vedette du barreau", Maitre Maurice Garçon. O pai de monique também constituiu advogado que acompanhará o processo pela parte civel. Apesar de serem várias as fontes de onde se originou o procedimento de justiça, os sogros de João da Silva Ramos têm feito sentir que apenas se interessam pela elucidação da morte de sua filha — caso de ação pública — sem fazer de início carga contra o genro.

Um forte indício merecedor de atenção foi desde logo uma carta da vítima, posta no correio quando já não mais vivia, destinada a um primo de seu marido, em que prometia ir para a companhia dêle, de quem se diz declarara haver sido amante. Essa carta, sòmente pelo fato de ter sido escrita, quando não por ter sido enviada após o óbito, traria, para a hipótese de um crime, elemento para apurar-se o *cui prodest*, como em qualquer filme ou romance policial. João, enciumado pelo que ouvira ou lera de sua mulher, teria então tentado suprimi-la?

Outra circunstância que pesa contra o acusado é a sua enigmática discrição. Os partidários de sua inocência procuram ver aí a postura de um moço bem educado, que não deseja revelar algum segredo suscetível de comprometer a terceiros, no terreno de suas relações. Há quem pretenda mesmo tratar-se de detalhes referentes à sua vida íntima sôbre a qual nada é lícito aventar, mas que certos murmúrios podem dar vulto de molde a influir num processo da alçada do juri, e o que é mais melindroso, juri de provincia.

Mas, para manter-se nessa linha de discrição que lhe parece antes prejudicial, poderá êle apresentar provas que se substituam as que sua atitude de reserva impede forneça para esclarecer a justiça e pô-lo fora de culpa? Hesitará êle diante de algum *alibi* inconfessável ou perigoso, na noite fatal, que seus próprios defensores desaconselhariam invocar? Ou tem êle meios para contrabalançar êsse silêncio, ou é que prefere correr os riscos decorrentes de sua atitude? Este é o verdadeiro mistério de todo êsse triste caso.

Enquanto se aguarda, no momento em que escrevo, que a Côrte de Justiça de Pau decida sôbre o recurso interposto à sentença do juiz da primeira instância que denegou o pedido de "liberdade provisória" impetrado pelos advogados de Silva Ramos, tentarei fazer uma ligeira sinópse do que até agora, na falta da reconstituição da noite trágica em que morreu Monique, pôde coligir a justiça criminal na fase de formação da culpa.

Na noite de 2 para 3 de outubro do ano passado, o dr. Benoit, médico chamado para socorrer Monique, encontrou-a já em estado comatoso, apresentado o rictus caracteristico de intoxicação por estriquinina (trismus ou contração dos maxilares) além de outros sintomas igualmente típicos. Essa é a última versão finalmente relatada pelo médico, o qual se desdiz nêsse ponto quanto às suas primeiras declarações. Nestas, adiantara que sòmente depois de haver aplicado uma injeção de antidoto contra o soporífero é que Monique apresentara todos êsses sintomas. Ora, se o estado da vítima já revelava aqueles fenômenos comatosos antes da intervenção médica, seria então de induzir-se a hipótese do envenenamento por uma dose maciça de estriquinina, de pronta eliminação pelo organismo. Nas suas primeiras declarações, o dr. Benoit dissera que fizera uma aplicação de estriquinina como antídoto segundo as indicações de João, que se encontrava visivelmente "bouleversé", declarando que Monique havia ingerido quatorze cápsulas de um soporífero (seconal) — quantidade que se verificou inexata e exagerada, pois a vítima teria tomado quando muito quatro cápsulas. Restaria então apurar em que condições Monique ingerira o veneno antes da chegada do dr. Benoit. As últimas declarações dêste foram prestadas, após longa hesitação, no decurso de um terceiro interrogatório a que foi submetido. Reputa-se também estranho que o médico haja deixado a cabeceira de Monique de 4 às 6 horas e trinta minutos da manhã, dada a gravidade do seu estado.

Quer a autopsia quer a contra-autopsia nada adiantariam quanto à pesquisa de resíduos de estriquinina ou de narcótico (reputados, nas duas hipóteses, impossíveis de apurar-se principalmente no caso da contra-autopsia, feita sòmente vinte e um dias após o óbito). Por outro lado, supõe-se ter havido talvez certa negligência no tocante à primeira autopsia, porquanto o perito não pôde contribuir para elucidar qual a espécie de alcool absorvido pela vítima (em quantidade extraordinária: cerca de 350 gramas, encontrada no aparelho digestivo) quando hoje, à falta de prova da existência de bebida alcoólica na "Villa Fazenda" na noite da tragédia, procura-se identificá-lo como o conteúdo de algum frasco de água-de-colônia ou de alcoolato de alfazema.

E' sôbre todos êsses pontos que a discrição de João da Silva Ramos paira como um terrível véu de mistério, que a justiça se esforça por afastar.

Em todo caso, seja qual fôr a decisão da Côrte de Pau sôbre a prisão preventiva do acusado, a qual já será talvez do conhecimento dos leitores quando esta crônica for publicada, não parece que se possa tomá-la como um prejulgamento ao processo em curso, antes de melhores dados com que contará a justiça para seu pronunciamento definitivo.

ZADIG DUPONT

Carta de Paris

A França em 1949

PARIS, janeiro — O fim de 1949 encontrou a França a braços com a sua terceira grande crise política do ano. No entanto a crise marcou o fim do ano mais fecundo da reconstrução. Ao se iniciar 1949 a França estava ainda sofrendo os efeitos da greve dos mineiros do ano anterior, sua produção de ferro e carvão estava muito reduzida, os trabalhadores estavam magoados e irritados, a classe média parecia inclinada a empunhar a bandeira quixotesca de De Gaulle.

A França era então uma espécie de pensionista dos EE.UU. e da Inglaterra, amontoando com êsses dois países grandes deficits comerciais que tinham de ser cobertos com dólares do plano Marshall e créditos esterlinos sob a forma de "direitos de retirada". Os americanos, que por intermédio da Administração de Cooperação Européia exerciam o contrôle dos fundos do auxílio Marshall, faziam pressão para que a França equilibrasse o orçamento nacional e procurasse deter a inflação.

A França encerrou o ano com grandes créditos esterlinos nos livros do Banco de França, havendo quem pense que o comércio anglo-francês não mais deixará deficits em tempos normais. E' muito provável que os "direitos de retirada" em esterlinos correspondentes a êste ano sejam riscados sem que sejam utilizados.

O racionamento de víveres acabou, a gasolina, embora cara, é vendida livremente, e em consequência o problema do tráfego em Paris agravou-se enormemente. Segundo observadores esquerdistas as classes trabalhadoras continuam descontentes, mas os indícios de descontentamento são tenues e pouco convincentes. Em 1949 houve menos perturbações trabalhistas na França do que na Inglaterra. Os comunistas não se manifestaram, concentrando-se inteiramente em sua "campanha de paz". Só houve fomento de greve quando os sindicatos socialistas concitaram uma demonstração de greve geral por 24 horas com o fim de intimidar o govêrno Bidault, quando de sua formação em fins de novembro.

O problema dos dólares continua, e a ameaça de reduções a serem efetuadas nos créditos do auxílio Marshall correspondentes ao terceiro ano provoca calafrios nos financistas franceses. Até recentemente havia poucos indícios de algum plano visando solucionar o problema do dolar. Nada havia comparável ao esfôrço britânico de exportação, e muitas emprêsas industriais — os fabricantes de automóveis, por exemplo — preferiam os lucros fáceis de um mercado interno estimulado pela inflação.

E' verdade que a França pode passar sem dólares com mais facilidade do que a Inglaterra. Seu padrão de vida continua mais baixo do que o da Inglaterra e os franceses são auto-suficientes no que toca a víveres. Mas de certo tempo para cá tem havido indícios de que os franceses começam a compreender o êrro de não se interessarem pela exportação em grande escala; ensaiam-se esforços para se encontrar novas fontes de dólares. O comércio turístico, sobretudo, revelou-se no ano passado uma rica fonte de divisas estrangeiras tanto fracas como fortes — o que em parte explica a mudança dramática no movimento comercial anglo-francês. Os franceses começam a pensar em têrmos de um mercado turístico em escala como nunca existiu antes da guerra. Esses planos otimistas, que se fortaleceram com o melhoramento das condições dos negócios nos EE.UU., acarretam consequências sociais e culturais — entre elas a reação jacobinista a que os franceses de tôdas as classes são inclinados. Os comunistas aproveitaram imediatamente um aspecto dessa reação com uma campanha contra o licenciamento de um inofensivo refrigerante americano, cuja aceitação no mercado francês êles chamam de "colonização coca".

Mas a fôrça do franco depois da desvalorização começa a trazer a esperança de que a França consiga anular o desequilíbrio da sua balança de dólares. Na verdade o franco começou a se fortalecer há um ano, quando o ministro das finanças Petsché lançou a sua campanha de empréstimo nacional. Mas o franco conseguiu ultimamente ultrapassar a libra em firmesa, mesmo no mercado negro.

Com a reconstrução economica verificou-se um afrouxamento na tensão política. E' inegável que os comunistas têm perdido terreno. "L'Humanité", que foi o matutino parisiense de maior circulação, perdeu muitos leitores e muito de sua influência. Há uma evidente falta de imaginação na propaganda comunista atual.

O de-gaulismo também entrou em declínio. Há muito tempo que o general De Gaulle não faz discurso nem realiza conferências. A política de ideologias não está mais em moda. A política de interesses locais e pressão de grupos voltou ao primeiro plano, como acontece nas democracias liberais quando não há o predomínio do mêdo.

Na crise orçamentária atual foi significativo que a luta tivesse se travado entre partidos democráticos que formam a coligação moderada que indubitavelmente salvou a França da guerra civil no decorrer dos últimos dois anos. Os autoritários — de-gaullistas e comunistas — estiveram espiando de fora, enquanto o primeiro ministro e seus agentes na Assembléia Nacional lutavam pela conservação de uma maioria parlamentar pelos métodos já tradicionais na França.

A crise foi acima de tudo uma crise radical-socialista. Foi isso que deu lugar ao aforismo político do ano — o de que a Quarta República expirou, dando lugar à Terceira.

PETER WHITNEY
(Para os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA)

AS CONTAS DO...

(Conclusão da 1ª página)

SESI, SESC, SENAI e SENAC, à disposição da Marinha para renovação da Armada.

O Tribunal de Contas exige a prestação de contas do SESI ou a saída do sr. Lódi. Ontem, o jornal do sr. Chateaubriand veio pregando a intervenção do presidente da República em defesa do sr. Lódi.

Eis três assuntos que devem interessar a opinião pública.

Passatempos

PROBLEMA N.º 21

Horizontais:
1 — Suplícios.
9 — Pratiquei.
10 — Suspendo.
11 — Já começa.
13 — Só.
15 — Transpiro.
16 — Virtude.
17 — Relação.
18 — A Pátria.
19 — Jeito.
20 — Matiz.
22 — Contração
23 — Título.
25 — Boi adorado.
26 — Vergonha.
27 — Grupo de ilhas da Oceania.

Verticais:
1 — Certa cobra (pl.).
2 — Principal.
3 — Nota (pl.).
4 — Parentes.
5 — Rio alemão.
6 — Ódio.
7 — Rei de Basan.
8 — Absolutos.
12 — Pudor.
14 — Maior.
16 — Simpatizante.
20 — Prédio.
21 — Cola.
22 — Outra vez!
24 — Pede.

CHARADAS NOVÍSSIMAS

Por que estás com um chicote de uma só tira no estábulo? 1-2. (Colab. de Oscar Gütdler).

Antes da divergência vem a pontualidade. 1-2.

CHARADAS CASAIS

A mulher que rouba anda junto ao ladrão. 2. (Colab. de Oscar Gütdler).

Dê um nó na tripa e volte. 2.

O CARTÃO DO DIA

H. Mola Pedra

QUAL A SUA PROFISSÃO?

Soluções de ontem

Palavras cruzadas — Horizontais: Ovelha — Travista — Já — As — Ir — Ela — Ura — Terminar — Ora — Cá — Embolada — Só. Verticais: Orate — Va — Em — Lis — Ill — Ativa — Tira — Arara — Ar — Uno — Miosa — Italo — Job — Cia.
Charadas novíssimas: Encarnado — Catete.

Charadas casais: Lixo-a: Crise.
Cartão do dia: Encadernador.

Correspondência para a Secção Passatempos — Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

P. S.

* A MULHER E O MUNDO *

A criança na arte



"Don Manuel Osorio de Zuniga" é, pode-se dizer, uma das mais belas representações da criança na arte. O quadro acima foi pintado pelo grande pintor espanhol Francisco de Goya, em princípios do século passado e nele estão refletidos todos os valores afetivos, sentimentais e estéticos que o assunto dado — a criança — podiam despertar na sensibilidade de uma das mais altas individualidades da arte universal

— RELAÇÕES HUMANAS —

SEU MARIDO NÃO E' UM -- ANJO --

Se eu tivesse uma filha que casasse amanhã, eis o que lhe diria hoje:

1 — Não fique chocada e triste quando descobrir que seu marido não é perfeito. Nem pense que seu casamento é um fracasso a primeira vez que êle lhe fizer compreender que tampouco êle acha você perfeita.

2 — Encare sua carreira de dona de casa, como faria com qualquer outra carreira. Tenha a fir-



me resolução de fazer dela um êxito. Vale a pena dedicar-lhe tudo que possue de inteligência, cultura e imaginação. Use as três.

3 — Seja leal para com seu marido, mesmo nas coisas mínimas. Não o desmoralize discutindo seus defeitos com outras pessoas, pondo em ridículo suas manias, ou duvidando de sua capacidade para atender às necessidades do seu lar e suas.

4 — Não tente representar o papel da esposa ideal. Seja você mesma, continue sendo a moça de que êle se enamorou. A idéia que as mulheres fazem do que deve ser uma esposa ideal é completamente diferente da idéia que os homens têm sôbre o assunto.

5 — Procure ceder nas pequenas coisas para manter a paz e a harmonia. Mas fique firme naquilo que na realidade é importante para você.

6 — Não fique adulando seu marido a todo propósito. Isso só lhe aumentará o natural egoismo. Procure, antes, ajudá-lo a desenvolver as boas qualidades. Assim êle não necessitará de lisonjas — nem suas nem de outras mulheres.

7 — Não o considere sua propriedade. Morda os lábios quando fôr dizer: "Você nunca me disse isso, a mim", cada vez que êle conta uma história aos amigos. Ou: "Quem era, meu bem?" quando êle volta do telefone. Ou quando quer perguntar, acidamente, por que diabo é que êle se atrasou tanto para o jantar. (De qualquer fórma êle sempre tem a desculpa da "condução").

8 — Por muito que isso custe, não lhe dê em público os nomezinhos ternos — e quase sempre ridículos — pelos quais os enamorados gostam de tratar-se. O ho-



mem preza a sua dignidade e ela repousa, em grande parte, nas mãos da esposa.

9 — Nunca deixe que o orgulho lhe impeça dizer "sinto muito" depois duma briga, e não julgue que se rebaixa se rir de seus próprios erros.

10 — Faça com que o riso soe



frequentemente em sua casa. Um riso de mulher é música para os ouvidos do homem.

Enfim, somando tudo, poderemos lembrar que mais vale dizer "gosto de ti" do que perguntar "você gosta de mim?".

DIREITOS DA MULHER

Problemas legais e morais da mulher. Consultas, conciliações, causas. Dra. Lygia Mello Morais — Rua México, 11 — 15.° andar, grupo 1.501 — Tel. 22-3282 — Das 12 às 18 horas.

AGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

— TRIBUNA DA MULHER —

*** Carminha ***

Carminha nasceu em Dôres de Indaiá — lá naquelas montanhas onde nunca estive mas que só posso imaginar escarpadas e azuis como em Giotto.

E se menciono Dôres de Indaiá, é porque um nome assim tão grave e recolhido já de si faz lembrar Carminha, e eu fico pensando que êsse som de bronze deve ter ecoado em tôda a sua vida.

Nascida e criada em Minas, acho que nem nunca de lá saiu. Por cidadezinhas do longinquo interior, ela foi dar em Mariana, onde, mulher do dr. Juiz de Direito, mora há anos, naquelas ruas tão silenciosas em que só se escutam os passos e os sinos, naquelas tardes de céus tão puros, entre aquelas pedras solenes doutros tempos.

E lá em Mariana, Carminha, que ainda é moça, leva uma vida de que não há nada a contar, tão simples é. Uma vida de mulher idosa, a quem as experiências e os desenganos ensinaram a afastar tudo que é inútil ou acessório. Ela tem seus pobres — e são tantos e duma miséria tão extremada e tão consentida que faz mal — ela desenha e borda as alfaias da igreja, conserta os velhos paramentos de damasco recamados de ouro — pois é preciso não esquecer que Mariana é uma cidade eclesiástica, sede de um dos mais antigos bispados do Brasil. E faz versos.

Escondida, ignorada, longe de tôdas as "coteries" literárias, longe de tôdas as influências, lendo quase que só os Evangelhos, ela faz poemas simples e densos, de raizes fundas e ramos aéreos, como árvores.

Não esquecerei os dias que passei na casa da esquina, com suas seis janelas de guilhotina dando sôbre a pacatez provinciana do jardim público, com lago, repuxo, e corêto, a casa onde há sempre um quarto de hóspedes, de camas feitas, esperando. E' uma casa onde não há crianças; mas há flores à janela e há pássaros, os inúmeros pássaros do simpático dr. juiz.

E há sobretudo sua presença igual, sua constante alegria, sua nunca desmentida ternura.

Eu sei, Carminha, que você não vai gostar que eu esteja dizendo de público estas coisas da nossa amizade. Mas é que lá em sua Mariana você não sabe que a gente gosta de contar, e que a gente gosta de saber, que nesta época de descontentamento e agitação, há uma pessoa tão sossegada assim, uma mulher que da cinza apagada dos dias, consegue despertar a fagulha viva da alegria e da aceitação.

UMA FLOR ESTA' CAÍDA

A manhã desce nos meus ombros,
me veste de azul, de verde trêmulo,
de nuvens desmanchadas e transparentes.
De sons amáveis que não sei de onde vem
— talvez dos jardins que guardam no orvalho
a memória da noite,
talvez do meu coração.

Manhã fugitiva,
asas nascendo,
gentes que correm e se esquecem
da estreiteza das ruas
e da amplitude do céu.

Surge um aleijado,
e olha com dureza os que passam por êle.
Vontade de tocar no seu braço, bem de leve
— meu irmão.

E esta criança de avental branco,
bordado de cenas holandesas.
Vontade de sentir seus cabelos limpos e macios,
de encostar seu rosto no meu rosto.

Vontade de dar e de receber.

Uma flor está caída na calçada.
Eu me desvio para não esmagar suas pétalas.

* * *

NOS ÁTRIOS DE PEDRA

Estes sons amanhecendo nas torres,
como esquecer?
Misturados ao louvor das plantas,
ao segredo dos orantes,
asas que fogem.

Sons ao meio dia,
rosas de vidro desfolhadas no azul.

Sons do entardecer,
asas fatigadas, sem pressa,
asas que voltam.

Estes sons recolho,
música das vigílias nos átrios de pedra.

Recolho para vós, que passais,
ombros vazios de esperanças,
ouvidos mortos que a saliva e o barro não tocaram.

Carminha Gouthier



SENTIMENTAL, é o nome dêste vestido de Jacques Griffe. Em azul petróleo, o corpo prolonga-se numa saia drapeada, a saia é em pregas sobrepostas, com um bolso de lado. A gola chemisier é dupla.
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

O MISTÉRIO DAS MEIAS NYLON

Não me refiro ao mistério da transformação por que passaram as meias nylon que, a princípio, duravam meses e meses sem correr um fio, e agora duram umas semanas ou uns dias... Esse mistério a gente pode decifrar pensando um pouco.

Quero falar no mistério que significa ainda para muitas mulheres as palavras cabalísticas "denier" e "gauge". Conhecer o seu significado facilita muito a escolha da meia.

"Denier" é o pêso do fio de nylon usado na fabricação dum determinado par de meias, e indica o grau de transparência. Se a etiqueta diz que a meia é de 15 "denier" pode ficar certa de que é finíssima. Meias de 20 "denier" são indicadas para uso corrente, para o trabalho, para as saidas normais. Para ir à feira, para desporto, para viagem, podem servir as que pesam 30 "denier".

Ao lado de "denier" a palavra "gauge" indica se o ponto em que a meia foi tecida é mais ou menos apertado. Nas meias de 54 ou 51 "gauge" as malhas são muito juntas; nas meias de 45 "gauge" as malhas são mais espaçadas, e assim por diante.

Compensa ter meias de diferentes "denier" e "gauge" para serem musadas segundo as circunstâncias: passeio, trabalho, ou toilette.

Uma vez constituido um jôgo de meias adaptadas às nossas conveniências, devemos guardá-las de maneira cômoda e segura. Quantas meias se estragam por ficarem rolando nas gavetas!

O saco para meias que apresentamos na fotografia é o ideal. Consta duma tira de matéria plástica ou de tecido no qual se pregam seis pequenas tiras formando bolsas. Uma pressão ou um laço de fita permitem fechá-lo para viagem, mas normalmente o melhor lugar para ele é desenrolado e pendurado na porta interior dum armario.

Assim, quando estiver com pressa, não precisa revolver as gavetas à procura de meias, nem ficar olhando em transparência, se o par que apanhou é o que necessita no momento. Terá tudo à mão, ordenado e classificado.

MULHERES DE TODOS OS PAISES

— III DUMA SÉRIE —

NOSSAS VIZINHAS, AS ARGENTINAS

Vamos hoje dar uma espiada em casa de nossas vizinhas, do outro lado da fronteira. Com consentimento dos donos, é claro, pois iremos pela mão da senhorita Leonor de Lascano, filha do ministro conselheiro junto à Embaixada Argentina, senhor Gregório Lascano.

Alta e delgada, com grandes olhos e cabelos negríssimos, dourada pelo sol de Copacabana, ela nos recebe com graciosa simplicidade. Na sala estão com ela sua mãe, dona Leonor Pividal de Lascano e a senhora de Meunier, também da Embaixada. Graças à cordialidade da dona da casa a entrevista em breve se transforma em palestra, um tanto desordenada e caprichosa, como é de rigor entre mulheres (dizem).

Dessa conversa nos ficou a impressão que a argentina é uma mulher eminentemente feminina — com os pequenos defeitos e as grandes virtudes que o qualificativo implica.

Também nós o somos... e ainda bem.

— Antes de mais nada, diz a senhorita de Lascano, a argentina se não é caseira vive, ainda assim, para o lar, e quando se ocupa fora de casa é em profissões especialmente adequadas à mulher, como moda, secretariado ou assistência social.

Mas não se imagine que permaneça ociosa. Pelo contrário. Assegura-nos a senhorita de Lascano que a quase totalidade das mulheres de seu país se dedicam a uma atividade específica. Em primeiro lugar estudam. Poucas se contentam com o bacharelato. A maioria cursa, depois a **Faculdade de Humanidades**, que corresponde à nossa Faculdade de Letras, outras, o Colégio Livre de Estudos Superiores, ou como aqui, a **Alliance Française**, ou a **Cultura Inglesa**. Há as que estudam medicina, direito, arquitetura, mas são ainda em número reduzido.

Como aqui, há na Argentina muitas mulheres no funcionalismo público, mas dificilmente atingem cargos elevados, — ao contrário do que entre nós acontece pois temos chefes de serviço em muitos ministérios.

Escolas para mulheres

Mas onde as argentinas parecem estar mais bem organizadas que as brasileiras é no que respeita à aprendizagem de seu mistér de donas de casa e mães.

Existem na Argentina — e em grande número, o que entre nós está fazendo falta: Escolas que preparam a mulher à sua missão no lar. A principal parece ser a **Escuela Técnica del Hogar**, onde se ensina costura, culinária, economia doméstica, puericultura, primeiros socorros, moral e religião, entre outras coisas.

Prolongamento desta são as Escolas Profissionais, de que é protótipo a **Escuela Profesional para Mujeres**, onde se ensinam tôdas as artes e misteres de cunho feminino, como dança folclórica e clássica, música, dactilografia, encadernação, artes decorativas.

...E tudo que se possa imaginar de especial interêsse para as mulheres, conclui a senhorita de Lascano.

Mas, ainda assim, é no capítulo da assistência social que mais devemos admirar a mulher argentina. Pois a ela dedica-se, com seriedade, constância e amplidão de vistas.

Religiosas ou laicas, as obras de assistência social são inúmeras e a elas se entregam tôdas as mulheres que têm horas vagas.

Sob a invocação da Virgem-Menina

Uma das mais interessantes é o **Taller de la Virgen-Niña** (Oficina da Virgem Menina) onde moças da sociedade, revesando-se em turnos, cuidam durante o dia dos filhos das mulheres que trabalham fora do lar: empregadas, lavadeiras, operárias, que aí as levam de manhã cedinho, na hora de pegar o trabalho, e aí as vão buscar à hora de regressar à casa.

As próprias moças se ocupam do serviço. São elas que banham e vestem as crianças, lhes dão de comer e as entretêm. São elas que cozinham, costuram as roupinhas, ensinam primeiras letras e rudimentos de educação.

A idéia é simpaticíssima e bem podia ser imitada nas nossas cidades. Corresponde a uma necessidade gritante e constituiria para muitas moças um grande treino para sua função de mães. Que melhor maneira de aprender, que maneira mais humana, mais bonita? Procuro saber como surgiu a obra e que meios a tornam possível.

— Surgiu do nada, duma conversa duma reunião de moças. Uma delas ofereceu os salões vazios de sua casa e aí se instalaram para começar, mas a iniciativa despertou logo interêsse e todo mundo quis ajudar. Os recursos de que dispõem continuam sendo de origem particular, mas já tem uma grande sede própria e o número de crianças acolhido é muito elevado.

— Uma associação que tem um papel importantíssimo na assistência social na Argentina, é a Ação Católica Feminina, lembra a senhorita de Lascano. Cujas ramificações em todo o país cumpre um vasto e inteligente plano de auxílio e apostolado. Apostolado, de resto, que se limita ao exemplo, pois como se sabe o fim da Ação Católica é fazer de cada um de seus membros um testemunho vivo dos postulados católicos. A Ação Católica na Argentina abrange todos os campos e seu papel é demasiado vasto para ser resumido assim de improviso.



A senhorita Leonor Lascano, filha do ministro Conselheiro da Embaixada Argentina, posando para TRIBUNA DA IMPRENSA

A vida em Buenos Aires

Fazemos uma pausa para o chá e à roda da mesa a conversa toma novo rumo. Pergunto como vive a mulher argentina.

— Em Buenos Aires, dizem-me as senhoras, vive-se tarde. O jantar é às nove, o cinema e o teatro terminam à meia noite e meia, e ainda se vai para as confeitarias conversar e tomar chocolate. De resto, a confeitaria é uma instituição nacional. As cinco da tarde estão no auge da animação, homens e mulheres tomando seu chá, seu cocktail, formam-se rodas de amigos, conversa-se.

Este gôsto pelas horas tardias, pelas tertúlias em roda duma mesa de café ou de casa de chá é bem de origem espanhola, comento eu.

— Naturalmente que se mantem viva a tradição espanhola, diz a senhora de Lascano. Mas nota-se muito também a influência inglesa, especialmente e no que se refere à mulher, na maneira de vestir, sóbria e com tendência marcada para o gênero esporte.

— Nota diferença entre a nossa maneira de vestir e a das argentinas? pergunto eu.

Paira um curto instante de silêncio quebrado apenas pelo ruído das colherinhas contra a porcelana. As senhoras meditam, comparam, mentalmente.

— A elegância das brasileiras é de cunho mais "habillé". Em circunstâncias idênticas elas fazem mais "toilette" que nós. De resto a argentina não aceita a moda passivamente. Ela transforma a moda corrente num estilo pessoal, adaptado a seu tipo e a seus gostos.

— Acho que a coquetterie das argentinas é muito inteligente, comenta a repórter. Por alguma coisa as brasileiras gostam de fazer compras em Buenos Aires...

— Ah, mas aqui tem coisas lindas também, intervem vivamente a senhorita de Lascano. Especialmente flores e roupas de banho. Tem "maillots" maravilhosos, aqui.

Saindo do apartamento, espalho os olhos pelas areias de Copacabana, fervilhando de banhistas. Na verdade os "maillots" são bonitos. Ou será a graça e a mocidade de quem os veste? Talvez a curva dourada da praia, a luz esplendorosa, o mar...

NA SEMANA QUE PASSOU

A DURA REALIDADE

No número da "Revista do Globo" que chegou ao Rio na semana que passou, o colunista de cinema tece os seguintes comentários que não nos furtamos a transcrever:

Em "Adúltera" (Le Diable au Corps), depois de uma separação mais ou menos longa — determinada pela guerra — Micheline Presle se encontra com seu noivo (Jean Vara), na casa onde ambos morarão após o casamento. Momentos antes, ela estivera com o "outro" (Gerard Philipe), por quem já se sente atraida.

Seu noivo — um rapaz bem intencionado — chegou do front, e tem poucas horas de licença. A mãe, procurando ser gentil, deixa-os sozinhos no quarto. Êle, como é natural depois daquela ausência, deseja-a e ela não pode, não procura, sequer, resistir às suas carícias.

Através da janela, vê-se apenas a silhueta de ambos se beijando.

Mais adiante, saberemos que o casamento foi apressado, para evitar o escândalo.

Tudo muito simples e verdadeiro.

Assim pensam todos, inclusive a comerciária romântica e a jovem colegial, que conseguiram enganar o fiscal da censura e assistir ao filme, apesar de menores.

Em "O Toque Mágico" (The Lucky of the Irish), Tyrone Power, um jornalista americano, ao chegar a Nova York, de volta da Irlanda, recebe em seu apartamento a visita da noiva (Jayne Meadows). Entre abraços, beijos, coquetéis e planos para o futuro, passam a noite sozinhos, sem maiores complicações.

Para Tyrone, rapaz direito, pouco importa que a moça seja bela, esteja provocantemente decotada e sinta ânsias de seus carinhos.

Na manhã seguinte, depois de tôda uma noite de inocente idílio, despedem-se com um beijo e cada um segue para o seu lado: ela, para casa, certa de que seu noivo é mesmo um rapaz sério; êle, para o escritório, convencido de que sua noiva é uma moça honesta, com muito senso prático, moderna...

Tudo muito bonito e romântico...

Assim pensam a comerciária sonhadora e a jovem colegial, com a cabeça mergulhada nas histórias de M. Delly.

"O Toque Mágico" as entusiasma. E', de fato, um encanto. Afinal de contas, o mundo não é tão feio assim, como dizem os "velhos"... Resolvem, então, aceitar o convite do namorado, e lá vão para o seu apartamento. Não há nenhum mal nisso, não. Pois na fita de Tyrone, a moça bem educada e grã-fina não agia assim? E nada lhe aconteceu...

Mas, na dura realidade, tudo é diferente...

* * *

Revistas infantis, negócio para homens

O "Diário de Notícias" revela que há no Rio de Janeiro atualmente à venda nada mais nada menos de vinte e uma revistas infantis. Entre boas e más, com marcada predominância das últimas.

Continuando na sua campanha contra a má literatura infantil, o mesmo jornal cita o caso de Santino Marani, italiano de 15 anos que, inspirado nas histórias de gangsters, raptou, com intuito de receber resgate, um menino de seis anos. Como êste, atemorizado, gritasse, Santino o matou. "Se a vitima gritar atira-se ao rio", foi a frase que os policiais encontraram sublinhada a lápis vermelho numa revista de quadrinhos no quarto do menor.

* * *

O custo do ensino

"O Jornal" anuncia, com números em apoio, que o custo do ensino foi duplicado, em relação a 1948.

* * *

Abundância de manteiga

Anunciam os jornais que graças à abundância de manteiga a Comissão Central de Preços afirma que ela pode ser vendida no Rio nos seguintes preços: marcas de qualidade — com sal, Cr$ 33,00; sem sal, Cr$ 34,00; outras marcas — com sal, Cr$ 30,00.

E eu, na minha inocência, a estou comprando a 40, 45 e até 50 cruzeiros! Vejam só o que faz a ignorância...

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

De GERMAINE LECOMTE este lindíssimo vestido em linho com bombinho, com grande decote [illegible]. Completa a toilette um chapeu de crina, de Jeannette Colombier. A bolsa, em forma de bola, é em [illegible]
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

O MUNDO DA MULHER

Paris propõe

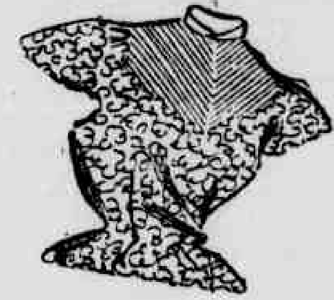
BLUSAS DE VERÃO

(De ROSE KALMEYER, para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

[illegible] moda geral [illegible] do algodão, reis in[illegible] do verão, as blusas [illegible] são quase que exclusivamente em finas cambraias, levíssimos organdis, e ainda opalas, linons e piqués. A maioria, é inútil dizer, brancas, imaculadas, impecáveis, muitas vêzes engomadas.

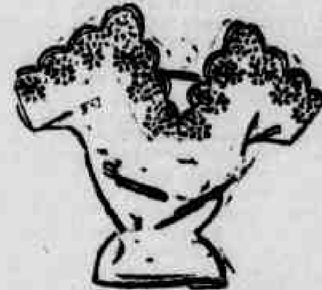
Ainda assim, como a exceção confirma a regra, vêem-se aqui e ali tons de rosa alegres, amarelos, desde o palha ao ouro, azuis bem francos, verdes delicados. Essas blusas de côr têm de preferência punhos e golas brancos e botões de nácar. Um conjunto que em Paris está muito na moda é a blusa preta acompanhando uma saia de côr clara. Os tons de âmbar e tartaruga são particularmente indicados. São bonitas também as blusas listradas, especialmente em vermelho e branco — com punhos e gola lisos, brancos, como as que lançaram Balmain e Molyneux.

A parte os "chemisiers", as blusas chamadas de "alta-costura" enquadram-se em dois gêneros: 1.º as que foram criadas especialmente para ser usadas com o tailleur, às vêzes certo tailleur, como a do croquis n.º 1, de Shiaparelli, que termina num enormo



laço destinado a aparecer na abertura do casaco; 2.º As que são destinadas a usar-se com uma saia completamente diferente em côr e tecido, formando uma toilette completa. Nessa categoria estão as blusas bordadas em linho ou algodão que, acompanhando uma saia em tafetá prêto longa e ampla, compõe em uma elegante e fresca toilette de noite para o verão. (n.º 4, Denise et Mad).

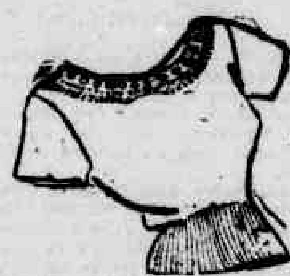
No gênero "chemisier" continua-se usando muito o peitilho (n.º 2, Denise et Mad), muitas



vêzes em piqué, encrustado em oval, com a tira dos botões sublinhada por um babadinho que se repete no decote fechado e nos punhos. Um efeito original e bonito obtém-se nas blusas de piqué dispondo as listas do tecido no sentido vertical para o corpo da blusa, e no sentido horizontal no peitilho, na gola e nos punhos.

As blusas de mais toilette são frequentemente decotadas em oval descobrindo os ombros (o chamado decote "bateau"), ou em quadrado, à frente, abotoando nas costas (n.º 4, Denise et Mad). Outras vêzes um delicado trabalho de nervuras recobre o decote (n.º 3, Denise et Mad). Neste tipo de blusa as mangas são sempre japonesas.

Mas êste ano as blusas têm de enfrentar um sério concorrente: o sweater. Qual é a mulher que não possui vários? Vestuário de esporte e de inverno, antigamente, os sweaters adaptam-se agora a tôdas as circunstâncias e a tôdas as estações. Não estavam bem em qualquer festa os sweaters de lã bordados de lantejoulas ou fio dourado, tão em moda êste inverno? Agora, no verão, executam-se em linha de algodão,



com manguinhas curtas, e frequentemente decote "bateau". Como êstes modêlos de Lola Prussac que se vestem com uma saia de linho. (ns. 5 e 6). Essa que vemos no cliché é um linho grosso natural, enfeitado de galões de lã em côres vivas: laranja, verde, cobalto, presos por um ponto de lã nas mesmas côres.



A MULHER — QUE — TRABALHA

CARREIRAS FEMININAS

Chegou o verão, época de férias, preparação também de estudos futuros durante o próximo ano, dias de inscrições, noites de vigília para as mães, pensando na carreira dos filhos. Por isso nos ocuparemos especialmente nestas semanas do problema dos cursos a escolher para o ano escolar vindouro.

E por que não Ballet? E por que não Teatro? Esses dois terríveis papões das gerações maternas idas. O Ballet e o Teatro são duas escolas admiráveis, quando sob a direção de espíritos elevados, de equilíbrio, de cultura, de espírito de cooperação, de desenvolvimento e expressão da personalidade no que ela tem de mais alto: o sentido inato da Beleza, que não é mais que a percepção duma das faces de Deus.

Antigamente, concordamos, nem sempre o ambiente das "coulisses", tanto no Teatro como no Ballet, era propício ao recato e à frescura de meninas. Mas hoje tudo mudou. Quanto ao Ballet, além dos cursos particulares dum ou doutro artista europeu que se fixa entre nós, ou que por aqui passa, (como os que deu Gert Malmgrem, que voltou agora, depois duma longa ausência na Inglaterra), há os clássicos cursos do Municipal, os do Ballet Society, e os do Ballet da Juventude, cujas inscrições se abrem agora.

Quanto a Teatro, existem dois cursos para amadores, que poderão ser seguidos com interesse e fruto por qualquer moça ou senhora simplesmente interessada em desenvolver sua cultura geral: são os da Casa do Estudante, rua de Santa Luzia, fundados sob a orientação e inspiração desse grande pioneiro do teatro nacional de amadores, Paschoal Carlos Magno, e o Curso organizado pelo Serviço Nacional do Teatro (Edifício da A.B.I., rua Araujo Pôrto Alegre), ambos com a colaboração de professôres, decoradores e técnicos excelentes. E há depois os inúmeros grupos experimentais ou profissionais.

Se a sua filha mostra realmente disposições para uma ou outra destas artes, não tolha as suas inclinações: ponha-as em prática com critério e inteligência. Na maior parte dos casos são inclinações passageiras que desaparecerão com os anos, o noivado, o surgir doutros interesses. Mas de qualquer modo sua filha só terá lucrado com os cursos que tirar; terá aprendido a falar e a mover-se com maior graça e feminilidade; terá uma melhor compreensão das grandes obras musicais, coreográficas e teatrais; uma cultura literária e artística imensamente aumentadas; e terá dado o seu esfôrço e o seu entusiasmo a uma equipe seguindo a tradição de séculos.

J. C.

O EXERCÍCIO DA SEMANA



A jovem e graciosa atriz Ana Maria, do Ballet da Juventude, ilustra hoje para as leitoras um exercício de prática na dança clássica. E' ótimo para adelgaçar as cadeiras e coxas.

O movimento decompõem-se em dois tempos. O primeiro, que não está ilustrado consiste em erguer a perna dobrada, o pé apontando para baixo. Sem torcer o tronco, faz-se então girar a perna para o lado num movimento de rotação. E' êste segundo tempo que a fotografia representa.

Para facilitar o movimento, que deve ser executado em ritmo acelerado pode segurar num móvel, mesa ou cadeira.

COZINHA TÍPICA - ARGENTINA -

Da gentileza da senhora de Lascano, da Embaixada argentina, obtivemos estas receitas típicas para nossas leitoras.

As quantidades indicadas nas receitas são grandes. Mas resolvemos deixar assim mesmo para não alterar em nada o sabor típico... A Argentina é país farto, hospitaleiro e de grandes famílias. E, de qualquer forma, é fácil reduzir as quantidades segundo as conveniências de cada um.

EMPANADAS SANJUANINAS

Numa caçarola com bastante gordura quente, deitam-se doze cebolas cortadas em rodas; quando já estão um pouco cozinhadas, junta-se-lhes um quilo de lombo passado pela máquina; dá-se umas voltas e se retira do fogo (não deve ficar cozido), temperando de sal, pimenta, môlho de tomate, dois pimentões vermelhos, azeitonas e ovos cozidos.

Deixa-se esfriar até que a gordura endureça.

A massa para as empadas faz-se com dois quilos de farinha no meio. Faz-se uma cova na farinha, deita-se-lhe água salgada e a gordura que seja necessária; amassa-se bem e estende-se em redondo e deixando a massa um pouco grossa fazem-se os pastéis. Coloca-se então o recheio e fecha-se com a água salgada. chamse com a água salgada. se em forno quente durante sete minutos.

LOCRO

Lava-se e põe-se de môlho durante várias horas um quilo de milho branco pisado.

A parte enche-se de água (mais que pela metade) uma caçarola grande, deita-se o milho, tempera-se de sal e deixa-se cozinhar mexendo de vez em quando, até que fique tenro. Se fôr necessário acrescenta-se água quente. Junta-se carne de peito cortada em pedacinhos, chouriço, carne salgada, mão de vaca, dobradinha, toucinho, e mais: abóbora, repolho e os legumes que se queira.

Deixa-se cozinhar, mexendo de vez em quando. Vai-se acrescentando água quente e deixa-se no fogo até que fique espesso.

Numa frigideira deixam-se esquentar três colheres de gordura, junta-se duas cebolas picadas, dois tomates, dois pimentões verdes, salsa e sal.

Esta fritura tempera-se, quando está fria, com pimenta, pimentão e cominho.

Serve-se da seguinte forma: põe-se num prato fundo o milho com o caldo; junta-se metade da fritura e dá-se umas voltas para misturar. O resto do locro coloca-se numa travessa, junta-se a fritura que sobrou e serve-se à parte.

* * *

Apesar de ser de origem italiana, o macarrão tornou-se tão popular e tão indispensável na Argentina, que pode já considerar-se como fazendo parte da cozinha nacional. Aqui vai uma receita das mais apreciadas.

MACARRÃO COM OVOS E MÔLHO

Cozinhar em água com sal 350 grs. de macarrão cortado em pedaços. Escorrer e picar fininho.

Levar ao fogo 70 grs. de manteiga, deixar derreter, juntar uma colher de sopa bem cheia de farinha, deixar cozinhar um momento, acrescentar meio litro de leite, mexendo continuamente, até que ferva.

Temperar com sal, pimenta e noz-moscada ralada. Misturar com o macarrão, colocar numa travessa e conservar no calor do forno, bem suave.

Numa frigideira com bastante azeite cozinhar uma cebola grande picada, juntar uma colher de massa de tomate, uma folha de louro, um pouquinho de água, sal, pimenta e uma colherinha de açúcar. Deixar ferver um bom momento.

Fritar seis ovos e colocá-los sôbre o macarrão. Cobrir com o môlho e servir quente.

MODAS AMERICANAS



As últimas novidades em Miami, a elegante praia da Florida, são as seguintes, da esquerda para a direita: 1.º) — um traje de banho em tecido impresso imitando pele de leopardo; 2.º) — Feito duma só peça, êste traje para andar de bicicleta é côr de ciclamen; o corpo sem alças ata atrás. Um bolero côr de rosa completa o conjunto. Por último uma saia azul marinho para ser usada com diferentes blusas. No cliché a modêlo veste um sweater de algodão branco com listas marinho, que deixa a cintura a descoberto. Um pouco exóticas, as novidades americanas...



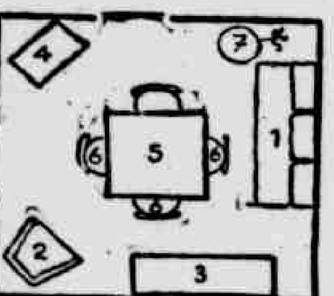
De MARCEL ROCHAS, para a vaidade feminina, êste colar em metal dourado terminando num "pendentif" de pérolas. Os brincos fazem jogo.

DECORAÇÃO

Carlos Perry

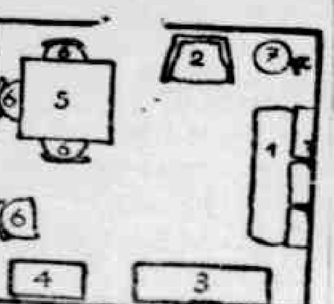
Aproveitamento de espaço

Por incrível que pareça ainda há quem, em pequenos apartamentos, dispondo de uma só sala



acredite no "tabu" da "mesa de centro" "por uma questão de estética".

Em vez de palavras, é muito



mais fácil elucidar por meio de gráficos a diferença de arrumações que podem oferecer, numa mesma sala pequena (3,5 x 3,5), o mesmo número de peças (15) quando bem orientadas. Circulação, maior espaço e mesmo melhor impressão de conforto tudo isso com uma simples troca de lugares dos móveis.

Na fig. I, o sofá está separado da poltrona e a arrumação além de não oferecer conforto exige maior circulação, tudo devido à mesa no centro.

1) Sofá
2) Poltrona
3) Comoda

Na fig. II, a poltrona está ao lado do sofá; há um espaço central muito maior estando os móveis mais desimpedidos só com o simples deslocamento da mesa para um dos angulos da sala.

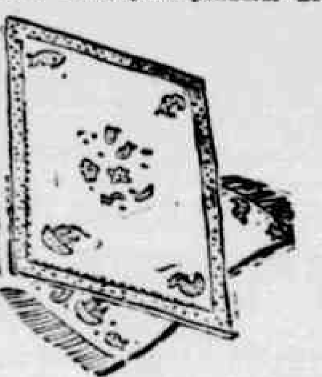
4) mesinha para rádio ou vitrola
5) mesa de refeições
6) cadeiras
7) Abat-jour.

N. da R. — No artigo sôbre decoração publicado na última quinta-feira, não saiu, por lapso, o nome do autor. E, como de costume, nosso colaborador, Carlos Perry, conhecido arquiteto decorador.

MÃOS À OBRA

CONJUNTO DE BANHO PARA O BEBÊ

Facílimo de fazer é êste gracioso conjunto para o banho do bebê. E êle vai gostar dos bichinhos gozados, da estrêla do mar. Por isso, mãos à obra... para levar à praia, para pendurar no



banheiro ou para dar de presente é um trabalho útil e agradável.

Executa-se em tecido grosso, que pode ser esponja, granitê ou



piqué. A toalha será uma qualquer, vulgar, que você adornará com os mesmos motivos.

As barras e os desenhos que enfeitam o conjunto são cortadas num tecido de côr contrastante, liso ou de estampados miudinhos. No nosso croquis é de pois vermelhos sôbre fundo branco. Uma vez recortados os motivos, pregam-se com um caseado, sendo que as barras são presas por um simples ponto de espinha.

Como se vê, nada mais fácil. O corte do roupão, de manga japonesa, também não apresenta problemas.

O conjunto compõe-se dum roupão, uma toalha e um tapetinho. Pode também executar-se o roupão sem capuz e com mangas curtas.

SEMPRE BELA



DOURADA PELO SOL

Chegando o verão, a primeira coisa que tôdas desejam é apresentar uma pele dourada pelo sol. Para as que moram perto da praia não há problema, a estas horas estão feitas umas deusas de bronze e olham o espelho satisfeitas.

Mas nem tôdas as cariocas habitam a zona sul. E essas, as que chegam agora às praias ou às montanhas, gozando suas férias, querem logo apresentar uma pele queimada. E isso é, com efeito, o que conseguem na maioria das vezes: queimaduras de sol.

Todo mundo sabe que é indispensável expor-se ao sol progressivamente, sem exageros; mas poucos têm o bom senso de acatar a regra. Esquecem que para bronzear a pele não é necessário deixar-se torrar durante horas: o ar da praia, em si, já bronzeia.

E' bom não esquecer também que a melhor maneira de tomar o banho de sol é andando. Desta forma suporta-se, durante muito mais tempo, o perigo de queimaduras é menor e bronzeia-se mais rapidamente.

E lembre-se: proteja seus olhos com óculos escuros, está certo, mas retire-os durante o banho de sol. Feche então os olhos e deixe que suas pálpebras se dourem. Nada mais feio que êsses círculos esbranquiçados feitos máscara.

Se tem tendência para as varizes evite que o sol dê de chapa sôbre a perna doente.

Depois das refeições deixe sempre passar uma hora antes de expor-se ao sol.

Pode ser que o sol não lhe convenha. Se depois de seu banho de sol se sente mal, é prudente tomar a temperatura. Se o termômetro acusa febre, mesmo ligeira, é bom não insistir. E não se desconsole: existem tantos e tão bons produtos para bronzear que não vale a pena brincar com a saúde inutilmente.

Se depois dum longo passeio em que recebeu o sol muito tempo sôbre um mesmo lado do rosto, ou dum braço, você chega à casa com essa parte do corpo vermelha como uma lagosta, impõe-se um tratamento.

As queimaduras de sol tratam-se como quaisquer outras queimaduras. Assim, é indispensável aplicar uma pomada, um unguento, um linimento gorduroso. Depois que a dôr tiver passado use lanolina. Aplique abundantemente, por meio de massagens suaves, até que a pele a tenha absorvido. O que, de resto, será agradável pois a lanolina dá uma sensação de frescura.

E' claro que quando se sentir melhor você vai abandonar o tratamento, estará cometendo um êrro. Se tiver a paciência de continuar durante uns dias, e várias vezes por dia, evitará que a pele descasque. E é horrível um rosto ou uns braços pelando.

E um último conselho: depois dum banho de sol demasiado prolongado, se sente o corpo ardendo e dolorido, passe óleo antes de tomar banho de água doce; assim a água não irritará as queimaduras.

E digo água doce porque antes dum banho de mar é inútil tal precaução. A água do mar não irrita a pele ardida de sol. E' uma grande coisa a água do mar...



RÁDIO

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. de Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	PRE-3 Globo	PRD-5 Roquette Pinto
19	— Música para o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Radiolampagos — Novela — Hora do Brasil — " " "	— Informativo — Instantâneo musical — Hora do Brasil — " " "	— Notícias — Esportes — Hora do Brasil — " " "	— Notícias — Reino do piano — Hora do Brasil — " " "
20	— Muiraquitães — Notícias da UNESCO — Supl. Musical	— Viva a Marinha — Repórter Esso — Jóias da Literatura	— Arraial do Pendura Saia	— Tribuna política — Fôlhas sôltas — Porta estreita (novela)	— Cons. de Músicas Rec. G. Piatigorsky — Orquestra — Minutos biográficos
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Ciência & Literatura	— Comentário — Alma do sertão — Orq. melódica	— Al Neto — Tempo e Música — Rei Xaxá	— Carnaval (gravações) — Punchillo y Pastor	— Comentário — Teatro Lírico — Músicas de Corelli
22	— Recital (gravações)	— Operetas famosas — Repórter Esso	— Música melodiosa — Jornal	— Notícias — Conversa em família	— Notícias da BBC — Orq. Sinf. de Seattle
23	— Música, apenas música — Encerramento	— Informativo — " " — Ritmos de Panair	— Night Club	— Encerramento	— Encerramento

Sociais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Alpheu Diniz Gonçalves.
R. O. Stones.
Jorge Meier França.
René Edmond Roger Billa.
Durval da Silva Sayão.
Reis Vidal.
Juvenal Mario Rapuzo.
Waldemiro Monteiro da Mota.
Jacy do Rêgo Barros.
Alfredo Luiz Palmer Paixão.
Wilson Sebastião Spinola.
Antonio Cardoso.
Augusto Franklin R. de Magalhães.
Cesar de Saboya Pontes.
Henrique José Pereira de Lucena.
João da Frota Louzada.
João Servulo Amado Henriques.

Senhoras:

Maria Isolinha Pinheiro.
Violeta de Alcântara Correia de Faria.

Senhoritas:

Maria Aparecida Monte de Almeida.

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Agostinho Nogueira Cardoso e Nalza Muller Mendes; Nerval Deusdedit da Silva e Neuza de Almeida da Cunha Machado; Iacir Bastos Pereira e Ilsa Ferreira Coelho; Walter Zaufal e Marie Carmela Zurcher; Alberto Pepino e Lair Teresa Freitas Neves; Kurt Pinkuss e Gemeni de Souza; Alfeu Gomes Peres e Ruiz Gloria Brandão; Armando da Silva Pedreira e Luzia Idalina Pereira; Germinal de Jesus e Adelia Cirio Gomes; Antonio Pinto Cardoso e Maria de Lourdes Camanzi; Oswaldo Pereira Batista e Odete Gonçalves; Otavio Struck e Edith Torres; Quintino Rothier Duarte e Ilza de Castro Braga; Edmundo Alfredo da Costa e Léda Reis Queroga; Amor da Silveira Campos e Doralice Machado de Andrade; Ernesto Wilmar Machado Torres e Ilda Machado Cintra; Geraldo de Souza e Divanice Ribas Souza; Clair Santos de Oliveira e Sylvia da Silva; José Pinto Maciel e Elza de Azevedo; Nelson Nazil Pinaro e Rosinha Carnaval; Aldagi do Nascimento e Julieta de Souza Santos; Alcindo Munis de Souza e Odete Clara da Silva; Claudionor Macedo e Judith Cabral; Hildebrando da Silva Bastos e Irene Gomes Pinto; Arnaldo Ricardo Brandão e Dorvalina Pereira Toledo; Jorge Eugenio e Dalva Costa Monteiro; Henrique Pires da Silva e Hilda Vicente da Silva; Hildebrando do Vale e Raquel Maria Pinheiro; José Rodrigues da Silva e Ercília Ferreira da Silva; José Fernando de Carvalho e Laudemira Rodrigues dos Santos; Léo Azevedo Reis e Ilza Moreira Cortês; João Batista Leme de Rezende e Hilda Marques de Oliveira; Horacio Juncken e Honorá dos Santos; Francisca de Almeida Lima; Rodolfo Monteiro Coimbra e Lenora Whit Clinquart; José Silveira Machado e Conceição Ribeiro; Antonio Vilarinho e Ermanta Barreto; Nelson Ribeiro Martins e Lídia Rodrigues Figueiredo; Amadeu Pereira e Léda de Carvalho Sampaio.

NASCIMENTOS

Paulino, filho do casal Alipio Gomes Feitosa-Norma Valente Feitosa.

Zelia, filha do sr. Arthur Bonavita e sra. Alzira Ramos Bonavita.

HOMENAGENS

Comemorando o aniversário de Euclides da Cunha, a Associação Brasileira de Escritores promoverá próximo dia 23, às 17,30 horas, na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, uma conferência do sr. Eloi Pontes.

DIPLOMÁTICAS

Pelo avião da carreira da K. L. M., passaram, em trânsito, pelo aeroporto do Galeão, os senhores Fordham, Toulson e de Brouwer, respectivamente ministro plenipotenciário, diretor dos serviços de Economia Nacional do Ministério da Economia e diretor do Banco Nacional Belga. A referida comissão se dirige a Buenos Aires a fim de entabolar as negociações referentes ao acôrdo comercial argentino-belga, devendo novamente aqui aportar em princípio de fevereiro para idêntico procedimento com o Brasil.

[illegible]

[illegible]

VIAJANTES

Chegaram a esta capital, pela K. L. M.:

Sr. Breedveld, J. G. Crespin, srta. E. Mastno, Desiltere.

Pela Air France:

Josefina Cano, Daniel Meiman e René Weil.

Passageiros embarcados pela Air France para a Europa:

Marco Modiano, Paul Stirnemann, Ruth Laudau, Michele D. Stirnemann, Anne Marie Stirnemann.

Pela K. L. M.:

Eduardo Alvarez, Paulo Ferreira e Maria Santos.

[illegible] Kinnmont, Elsie G. Lehman e Jorge Herrera Werner; de Havana, Rosa Lopes e filho, Julian Foster, William C. Tucker, Roberto Sancho, James Silva e Gilbert Clark; de Houston, Josephine Pimentel Silveira.

Pela Panair, chegou ontem, procedente de Belo Horizonte, o deputado José Monteiro de Castro, secretário geral da UDN nacional; para Belo Horizonte e São Salvador, seguiram os deputados Milton Prates e Aloisio de Castro, respectivamente. Para Curitiba, o tenente-coronel Rodrigo Otávio Jordão Ramos; para Pôrto Alegre o sr. Egmont Machado Krischke e familia.

MÚSICA

Festa na ABI

Organizado pela sra. Maria Edwiges Borges e em benefício da construção do Sanatório Pró-Dementes Mentais de Mato Grosso, realiza-se amanhã, às 21 horas, no Auditório da ABI um festival de concertos, em que tomarão parte as sras. Margarida Lopes de Almeida, declamadora; Erika Milce, bailados e Maria Isabel Fernandes, pianista; e dos srs. João Cunha, cantor e Vivaldo Couto, pianista. Os bailados são de criação de Erika Milce, com acompanhamentos ao piano de Rute Heim.

Teatro

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA — Comédia de Guilherme Figueiredo. Dir. Silveira Sampaio. Às 21 horas. Cr$ 40,00. Comp. Fernando de Barros, com Paulo Autran, Tonia Carrero, Vera Nunes e Armando Couto. Cenários de Carlos Thiré. A peça que ganhou 5 medalhas. Anfitrião famoso general grego, deixou sua linda esposa Alcmena, para lutar na guerra. Uma noite, o Deus Jupiter visitou Alcmena, diz a lenda. Mas não foi Anfitrião mesmo que voltou?

FOLLIES — ÊLE VEM AÍ... Revista carnavalesca de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Evilásio e Ankito, bons cômicos, Zaquia Jorge e as girls. Cr$ 30,00. Às 20 e 22 horas. Vesp. às 4 horas Cr$ 20,00.

GINÁSTICO — Fechado.

GLÓRIA — CHEGOU O GENERAL DA BANDA. Revista carnavalesca de Paulo Peixoto, Freire Jr. e Barreto Pinto. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Vesperal às 4 horas. Cr$ 18,50. Com Dircinha Batista, Jurema Magalhães, Oscar Carbonal, Dalva de Oliveira, Almeidinha, João Cabral, Johnny Franklin, Carlos Gil, etc. Revista que deve tudo aos "stars" do rádio, que fazem parte do elenco. O texto é fraco e os sketches e piadas são muito fortes.

JARDEL — SHOW RUBALLYS. Bonecos de madeira, gênero Piccoli Podrecca. Uma semana só. Cr$ 20,00. Às 20,30 horas. Vesp. às 4 horas — Cr$ 18,00.

JOÃO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO... Rev. da Comp. Ferreira da Silva. Vesperal às 4 horas. Cr$ 24,50. Às 20,15 e 22,15 horas. Cr$ 48,50. Revista política, com Lauro Borges, Cleá Susanna, Silva Filho, Walter D'Ávila, Marlene, Aurea Paiva e a cômica e bonita Saluquia Rentini. Alguns números ousados, mais divertidos. Uma bonita canção de Black-Out.

REGINA — BEIJA-ME E VERÁS! (Kiss & Tell). Peça de F. Hugh Herbert, trad. R. Magalhães Jr. Vesperal às 4 horas. Cr$ 24,50. Às 20 e 22 horas. Cr$ 36,50. Uma menina de 15 anos procura ajudar sua melhor amiga (casada em segrêdo com seu irmão), que está esperando um bebê. Diz então que é ela a futura mãe, com conseqüências inesperadas mas divertidas.

RIVAL — ACONTECEU NAQUELA NOITE. Peça de Daniel Rocha e José Wanderley. Cia. Brasileira de Comédias com Cazarré, Déa Selva, etc. Cr$ 30,00. Às 20 e 22 horas. Vesperal às 4 horas. Cr$ 14,00. Uma linda ladra joga-se em frente do carro de um milionário porque faz parte de uma quadrilha, que planejou roubá-lo. Acaba apaixonando-se pelo milionário.

SERRADOR — AS MULHERES NÃO RESISTEM. Com. de Aldo Benedetti. Trad. R. Magalhães Jr. e Lucia Benedetti. Vesperal às 4 horas. Cr$ 18,00. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Procopio, Alma Flora, Carlos Duval. Uma comédia italiana bem divertida. Duas duzias de rosas vermelhas encomendadas por um marido volúvel para uma condessa bonita causam uma situação doméstica que é pelo menos imprevisível.

TEATRO DE BOLSO — A GARÇONNIERE DE MEU MARIDO. Comédia de Silveira Sampaio. Às 21 horas. Cr$ 36,50. Até o fim do mês só. História de uma esposa perfeita, que se tornou amante do marido...

PARA CRIANÇAS — Copacabana — O REI MARACA. Peça infantil de Danilo Ramires. Estréia dia 23, às 21,30 horas. Sub. Sábados e domingos às 14 horas. Um conto de fadas com Nelly Rodrigues, Maria Isabel, Narto Lanza, etc.

TEATRO EM INGLÊS

CASINO ATLANTICO — LIFE WITH FATHER (Nossa vida com papai). Peça de Howard Lindsay e Russel Crouse, com o Rio Theater Guild. Cr$ 40,00. Dias 26, 27 e 28 de janeiro. Bilhetes à venda na Americana Society, Avenida Graça Aranha, 182.

MUIRAQUITÃES — Será apresentado hoje, às 20 horas, pela PRA-2, o programa de Pascoal Longo, "Muiraquitães", com Stelinha Egg.

RÁDIO TEATRO-LÍRICO — Às 21,05 horas, na PRD-5, Roquete Pinto, será apresentada a ópera "Soror Angelica", de Puccini, na interpretação de Lena Monteiro de Barros, Carmen Pimentel, Arlete Melo, Irmgard Muller, Elza Alvarenga, Geisa Gama, Lígia Prata, Norma Magalhães, Côro do Teatro Experimental de Ópera, sob direção do maestro José Torre.

SEMANA DE DEFESA DA SAÚDE DO HOMEM

O Centro de Estudos de Medicina Social, entidade médica que já há alguns anos vem estudando problemas de Medicina Social, por deliberação tomada em sua última sessão, fará realizar nesta cidade a Semana de Defesa da Saúde do Homem, na segunda quinzena de março.

Em visita a Juiz de Fora o cel. Arnoul Maciel

Esteve em visita às instalações do SAPS, de Juiz de Fóra, em dias da semana passada, tendo almoçado em companhia dos trabalhadores, o tenente-coronel Arnould Antunes Maciel.

Curso de nutricionistas do SAPS

Acham-se abertas no SAPS as inscrições para o Curso de Nutricionistas, no qual 20 matrículas cabem ao Distrito Federal.

As alunas terão direito a uma bolsa de estudos de 200 cruzeiros e o diploma do Curso é a exigência fundamental para o ingresso na carreira de Nutricionistas do SAPS, carreira que se inicia com os vencimentos de 2.580 cruzeiros mensais.

As interessadas deverão dirigir-se à Secretaria dos Cursos do SAPS, munidas dos documentos necessários, todos os dias, de 12 às 18 horas, e aos sábados, de 9 às 12 horas, à praça da Bandeira, 96, onde lhes serão entregues informações detalhadas e mimeografadas.

TEMPORADA DE "BALLET" DE 50

Jean Louis Banault que dirigirá a temporada oficial de Ballet de 1950, no Teatro Municipal. Jean Louis é esperado em fevereiro com sua companhia — (S.F.T. para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

CARNAVAL

GRITO DE CARNAVAL DE NAPOLEÃO TAVARES

Tarde carnavalesca no Casablanca — No Centro Mineiro — Em Marechal Hermes

O grito de Carnaval de 1950 da Orquestra Napoleão Tavares, será dado nos salões do ex-cassino Atlântico, na noite de 21 do corrente, a partir das 23 horas. Traje: fantasia, desportivo ou passeio.

NO CENTRO MINEIRO

O Centro Mineiro realizou domingo último, sua primeira festa pré-carnavalesca, com grande entusiasmo por parte de seu quadro social.

Domingo próximo, às 20 horas, no mesmo local, na rua B. Aires, 283, será realizada a segunda festa, que alcançará, também, o mais ruidoso êxito.

"MATINE" NO CASABLANCA

Sob os auspicios da Associação de Cronistas Carnavalescos, será realizada no próximo sábado, das 16 às 19 horas, na "boite" Casablanca, uma grande "matinée"-carnavalesca, em homenagem às candidatas ao título de "Rainha do Carnaval", no concurso lançado pela entidade dos jornalistas especializados e destinado a abrilhantar ainda mais os festejos que se aproximam.

Para essa festividade que assinalará a pacificação e fusão de dois cordões que digladiavam pelo privilégio de promover "tardes-carnavalescas" naquela conhecida casa de diversões e que, graças à intervenção da A.C.C., resolveram fundar um novo agrupamento com o nome a ser escolhido no baile de sábado.

CARNAVAL EM MARECHAL HERMES

Este ano, o Carnaval de Marechal Hermes, promete ser uma revelação. A comissão, que trabalha dia e noite sem parar, está envidando todos os esforços no sentido de proporcionar à população do referido subúrbio uma festa como nunca houve.

Reeleito o sr. Mozart de Cunto para a presidência da Comissão de Estudos Técnicos do SAPS

A Comissão de Estudos Técnicos do SAPS procedeu à eleição de sua nova diretoria para 1950, ficando assim constituída: presidente sr. Mozart de Cunto (reeleito); membros: srs. Alvaro Ribeiro (IAPC); Henrique Bandeira de Melo (IAPETC); Osmar Borges da Fonseca (IAPM); Talino Botelho (IAPI); Rui Coutinho (IPASE); e Pedro A. da Costa Couto (IAPB).

Lilia Wagner, de 5 anos, brinca de mãezinha, cuidando da filhinha

Temas para filmes

Foi lendo "Os Santos que abalaram o mundo", de René Fulop Muller, que dei de imaginar como aquelas cinco vidas dariam matéria para filmes. Santo Antão, o homem que passou 80 anos no deserto; Santo Agostinho, o grande convertido; São Francisco, o da Pobreza e da Mansidão; Santa Teresa, a santa do extase e Santo Inácio, o da fôrça de vontade. Seriam cinco temas fabulosos. Mas o problema da vida dos santos no cinema apresenta dificuldades enormes. Leio numa revista francesa um longo trabalho a respeito. Como fixar-se o aspecto sobrenatural destas vidas? E como fugir ao pieguismo, à flor de laranja, que por sinal foram os característicos de certas vidas de Santa Teresinha ou de São Francisco? No entanto, pode-se (e deve-se!) fugir ao romantismo barato. Como, por exemplo, os franceses fugiram com "Monsieur Vincent" e os americanos com "A Canção de Bernadete". Anuncia-se que Rosselini vai filmar a vida do Poverello de Assis. E da França vem a notícia de que São João Baptista Vianney (o Cura d'Ars) e São João Bosco vão ter suas vidas levadas à tela.

JUAN ARRÉGUI

Cinema

ENQUANTO A MORTE ESPERA — Filme policial da Paramount. Com Ray Milland e Florence Marly. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR e MASCOTE. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

NUMA NOITE SOMBRIA — Filme de mistério e suspense. Com Dorothy Lamour, Dan Duryea e Sterling Hayden. PARISIENSE, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e HADDOCK LOBO — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ESCANDALOSA — "Western" com Howard Duff, Yvonne de Carlo e Dorothy Hart. Yvonne de Carlo faz o papel da lendária Calamity Jane. S. LUIZ, ODEON, IDEAL, IPANEMA, CARIOCA e ICARAÍ. 2 — 4 — 6 8 — 10 horas.

FUGINDO DO AMOR — Comédia romântica típica de Deanna Durbin. Com Edmond O'Brien, Don Taylor e Jeffrey Lynn. PALACIO, ELDORADO, ROXY e AVENIDA. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

DESTINO DE DUAS VIDAS — Drama mexicano. Com Arturo de Cordova e Maria Luiza Zea. PRESIDENTE, COLISEU e FLUMINENSE. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

PIEDADE HOMICIDA — O tema central dêste filme é a eutanásia. Fredric March, Florence Eldredge, Edmond O'Brien e Geraldine Brooks. VITORIA, RIAN e AMERICA. — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O ANJO QUE ME DERAM — Comédia sentimental francesa, com Simone Renant, Jean Chevrier e o menino Albert Glado. PATHÉ e ALVORADA. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O CORREIO DO REI — Argumento adaptado de Stendhal. Filme italiano, com Rossano Brazzi e Valentina Cortese. S. JOSÉ — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

MEU FILHO — (Edward, my son) — História de um homem a quem o amor cegou. O original é do artista inglês Robert Morley. Spencer Tracy e Deborah Kerr dirigidos por George Cukor. Nos três cines METRO — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

DOIS FILMES SÔBRE PLANOS DE HABITAÇÕES E TÉCNICA DE CONSTRUÇÃO — A Associação Brasileira de Planejamento fará exibir, hoje, às 18 horas, na sala de projeções à rua Evaristo da Veiga, 95, dois filmes sôbre "Planos de Habitações" e "A Técnica em Construção". A exibição durará 30 minutos, sendo a entrada franca. Os filmes foram cedidos pela Embaixada Americana.

Notícias

— Aí vem de novo Cantinflas. HERÓI POR ACASO é o nome da comédia, cujo título original é "El Gendarme desconocido". Não resta dúvida de que Cantinflas tem seus admiradores.

— Na próxima segunda-feira, nos cinemas Pathé, São José e Para Todos, a Art Filmes apresentará OS MISTERIOS DE PARIS, produção de 1948. Artistas: Marcel Herrand, Yolande Laffon, Alexandre Rignault, Lucienne Coedel, Germaine Kerjain e Cecilia Paroldi. Direção de Jacques de Baroncelli.

— Alexandre Carlos, artista brasileiro, está contratado pela Universal. Já fêz um filme, veio ao Brasil regularizar papéis e regressará aos Estados Unidos. Deverá filmar também no Velho Mundo.

Abono de...

(Conclusão da 3.ª pág.)

dos, aliás com muito merecimento, foram os funcionalismos federais, estaduais e municipais, além dos ferroviários, pessoal das autarquias, aposentados e numerosos servidores de empresas particulares. Negar aos demais trabalhadores a gratificação de fim de ano, na presente conjuntura, seria instituir odioso regime de exceção".

PARTICIPAÇÃO DE LUCROS

Concluem os signatários:

"Acresce que desde 1946, data em que foi criada a participação nos lucros, tem havido grave detrimento na economia dos trabalhadores, que não recebem qualquer parcela da quota de lucros que lhes é devida. Isto por que o Parlamento, até o presente, ainda não regulamentou, conforme seria de desejar, o inciso constitucional número IV do artigo 157. Ora, o Projeto 90-C-47, uma vez aprovado e sancionado pelo sr. Presidente da República, virá em parte diminuir o prejuízo que sofrem os trabalhadores.

Nesta oportunidade, é forçoso rememorar que em vista dos gastos extraordinários e imprescindíveis feitos em dezembro próximo passado, viram-se os trabalhadores na contingência de aceitar os empréstimos que lhes ofereceram alguns empregadores, como, exemplificando, várias emprêsas concessionárias de serviços públicos.

A aprovação do Projeto em referência, por todos os títulos, evidencia-se, neste momento uma necessidade e virá demonstrar a compreensão dos poderes públicos em face à produção dos trabalhadores nacionais.

Saudamos, em nome dos trabalhadores, o Parlamento Nacional, neste momento em que se reabrem os trabalhos parlamentares, certos de que o Projeto 90-C-47, aprovado pelas duas Casas, subirá imediatamente à sanção presidencial".

Hora decisiva em Berlim

Pelo general LUCIUS D. CLAY

Copyright de Editora Press — D. Récord

Clay encontra-se com Zhukov em reuniões durante as quais incidiram os americanos num primeiro êrro, permitindo que os russos lhes limitassem o acesso à cidade de Berlim a dois corredores aéreos, uma estrada e uma ferrovia. Diz Zhukov que precisa de tôdas as demais vias no momento e que retificará a situação depois. Um mero "golpe". Clay aceita a responsabilidade.

O COMEÇO DA CRISE

Quando regressamos a Francfort não sabíamos ainda quando o Conselho Aliado de Contrôle se instalaria ou quando nossas tropas poderiam entrar em Berlim. Nova troca de notas entre os govêrnos interessados redundou numa segunda conferência com o marechal Zhukov no seu quartel-general de Berlim, a 29 de junho de 1945. Nessa ocasião eu representei, o general Eisenhower e me fiz acompanhar do embaixador Murphy e do general Floyd Parks, que fôra designado para comandar o contingente da nossa guarnição de Berlim. O representante britânico, cujo cargo correspondia ao meu, era o general Sir Ronald Weeks.

Não houve representantes franceses nessas primeiras discussões, pois o marechal Zhukov não queria encontrá-los até que se determinasse o setor francês de Berlim.

A conferência de 29 de junho resultou em acôrdo quanto à data de nossa entrada em Berlim, mas foram necessárias mais duas reuniões para fixar as providências ao contrôle quadripartido.

Embora já houvessemos encontrado Zhukov uma vez, no dia 5 de junho, só na segunda conferência é que tivemos calma para estudar um pouco sua personalidade. De estatura abaixo da mediana, volumoso, porém aparentando mais fôrça do que gordura, o marechal Zhukov, por suas maneiras e atitudes, revelava um homem habituado a usar autoridade. Seu aspecto era em grande parte o do soldado profissional que tem exercido o alto comando com, possivelmente, uma idéia da importância do seu posto que seria um pouco exagerada entre nós. Um homem bem educado, afável mesmo, com sua dose de senso de humor e com o evidente desejo de ser cordial. O marechal, que se fazia acompanhar do seu suplente, o general Vassily Sokolovski, e seu conselheiro político, sr. Arkady Sobolev (depois suplente do sr. Trygve Lie na ONU), dirigiu as negociações e demonstrou ser de fato o principal representante soviético. Simpatizei instintivamente com o marechal Zhukov e nunca tive nenhum motivo para alterar minha impressão inicial.

O contingente militar de Berlim

As discussões trataram principalmente sôbre a ocupação de Berlim e sôbre a retirada das tropas aliadas para as respectivas zonas de ocupação. Dentro de pouco tempo concordamos em fixar em 25.000 soldados o contingente que cada potência manteria na cidade. Prèviamente já haviamos debatido com comandantes soviéticos nas próprias zonas afetadas, o tempo necessário para a evacuação de nossas tropas e para a vinda das tropas soviéticas que as deviam substituir, e concordaramos, em princípio, em executar as operações em nove dias. Agora o marechal Zhukov achava o prazo demasiado longo. Eu concordei, principalmente por saber, sem a menor dúvida, que poderiamos nos deslocar com velocidade pelo menos idêntica à dos tropas soviéticas. Reduzimos o período a 4 dias, a partir de 1.º de julho, o que daria aos nossos soldados a oportunidade de entrar em Berlim no dia quatro de julho. Os soldados soviéticos seguiriam nossas tropas em retirada com intervalos não inferiores a 1 quilômetro. Oficiais de ligação seriam diretamente permutados pelos comandantes em campo, isto é, pelos responsáveis diretos pelas operações. Grupos soviéticos de reconhecimento passavam a ter permissão de entrar imediatamente nas áreas a serem ocupados pela Rússia, e nossos grupos ficavam da mesma forma autorizados a entrar em Berlim.

Assentamos providências para que os respectivos exércitos levassem os prisioneiros alemães que tivessem, inclusive os feridos, assim como tôdas as pessoas deslocadas que desejassem partir e que não fôssem cidadãos soviéticos. Recusei-me a solicitar a partida de pessoas deslocadas que desejassem ficar e pús também em pratos limpos que a expressão "cidadãos soviéticos" só se referia aos cidadãos que o nosso govêrno considerasse como soviéticos, e não, por exemplo, aos de Estados bálticos, que não reconheciamos como incluidos na União Soviética. O general Weeks foi da mesma opinião. Nenhum de nós dois se sentia disposto a deixar cinco dias de provisões para os deslocados que resolvessem ficar, mas, reconhecendo quanto havia de razoável na alegação soviética de que seria necessário algum tempo para conseguir essas provisões, concordamos em deixar o suficiente para dois dias. A discussão foi um tanto acadêmica, pois poucas pessoas deslocadas, se é que as houve, deixaram de partir à frente de nossos soldados que se retiravam.

As vias de acesso entram em cena

Os demais problemas que ainda discutimos não eram assim tão fáceis de resolver. Tinhamos explicado nossa intenção de entrar em Berlim utilizando três ferrovias e duas estradas de rodagem, além de todo o espaço aéreo de que necessitassemos. Não havia meio de convencer o marechal Zhukov de que essas vias nos eram essenciais. Observou êle que a desmobilização das fôrças soviéticas estava sobrecarregando as rotas e os recursos de transporte existentes. Repliquei que não estavamos exigindo o uso exclusivo dessas rotas; queríamos apenas ter acesso às mesmas sem restrições que fôssem além do contrôle normal do tráfego e dos regulamentos que a administração soviética iria estabelecer para o seu próprio uso. O general Weeks apoiou vigorosamente os meus argumentos. Sabíamos ambos que não havia, no acôrdo a que chegara a Comissão Consultiva Européia, nenhuma cláusula referente ao acesso a Berlim. Não nos agradava nada a sugestão de aceitar rotas especificadas; a aceitação poderia ser interpretada como uma recusa de reconhecimento do nosso direito de acesso a Berlim por todos os caminhos. Mas havia sem dúvida uma justificação no argumento soviético de que as vias existentes eram necessárias à desmobilização russa. Nós já tinhamos visto que o transporte era um suplício à nossa própria redistribuição de tropas; por isto eu e o general Weeks aceitamos, como solução temporária, a designação exclusiva de uma estrada de rodagem e uma ferrovia e de dois corredores aéreos, reservando-nos o direito de reabrir a questão no Conselho Aliado de Contrôle. Confesso francamente que não nos ocorreu então que a exigência do consenso unânime no seio do Conselho faria com que um veto soviético barrasse todos os nossos esforços futuros. Embora não se guardasse nenhuma minuta daquela conferência, ditei minhas notas, naquela mesma noite, e nelas leio:

"Ficou assentado que todo o tráfego — por ar, estrada de rodagem e via férrea — independeria de fiscalização nas barreiras ou de contrôle alfandegário ou militar".

Também não me ocorreu então que a exigência soviética de contrôle nas barreiras e de contrôle aduaneiro iria servir-lhes de pretexto para as primeiras imposições do bloqueio de Berlim.

Um êrro

Creio hoje em dia que errei não fazendo do livre acesso a Berlim uma condição básica da nossa retirada para nossa zona de ocupação. Foi reconhecida por mim a importância da causa em questão, mas não me agradou a idéia de um acôrdo por escrito que não firmasse, puro e sem cerceamentos, nosso direito de acesso. Eramos também sinceros em nosso desejo de entrar em Berlim para estabelecer o govêrno quadripartido que, esperavamos, criaria uma compreensão maior e resolveria muitos problemas. Ademais, tinhamos na Alemanha um grande exército e só isto no momento bastava para evitarmos preocupações que envolvessem a possibilidade de lá ficarmos bloqueados. Finalmente, duvido muito que alguma coisa escrita tivesse contribuido para evitar o que aconteceu. O govêrno soviético parece ter grande facilidade para encontrar motivos técnicos que justifiquem a violação de acôrdos orais ou escritos.

Seja como for, o general Eisenhower delegara-me plena autoridade para que eu orientasse as negociações e foi minha a responsabilidade pela decisão tomada. A sorte estava lançada, e, acontecesse o que acontecesse, as potências ocidentais estavam agora comprometidas a evacuarem suas tropas para as respectivas zonas e a começarem a entrar em Berlim no dia 1.º de julho. Estava dado o primeiro passo para o govêrno quadripartido.

Amanhã: "O presidente em Potsdam".

Excelente reforço

Foi adquirida pelo sr. José Carlos de Figueiredo, a égua La Coruna, com 3 anos e 3 vitórias em Palermo e San Isidro. Trata-se de excelente reforço para a coudelaria. A nova defensora da jaqueta encarnada, braçadeiras e bonet azul, ficará aos cuidados de M. de Almeida.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

! NOIVAS ATENÇÃO!

ENXOVAIS COMPLETOS COM 12 PEÇAS POR CR$ 750,00 — Enxovais para batizados e Comunhão desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 133,00 — Guarnições de setim com 8 peças desde Cr$ 295,00.

A NOBREZA

URUGUAIANA, 95

Vendas à vista ou a crédito sem fiador

VIDA DE CRISTO

História escrita e desenhada no Brasil

Texto de M.B.
Desenhos de PAULO WERNECK DA CRUZ

20

Notas & Informacões

CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL NOS ESTADOS UNIDOS — Segundo o jornal "U.S. News & World Report", de Washington, a tendência das grandes emprêsas de se tornarem cada vez maiores está provada no levantamento que fez, a saber:

Indústria	Porcentagem da produção de 4 das maiores companhias do ramo indicado
Equipamentos telefonicos e telegráficos	95,7%
Lampadas elétricas	91,8
Cigarros	90,4
Vidro Plano	88,1
Calçados de borracha	80,7
Máquinas de escrever	79,4
Sabão e glicerina	79,0
Discos de vitrola	78,8
Fibras sintéticas (rayon, nylon)	78,4
Vasilhame de folha de flandres	77,8
Máquinas de costura	77,1
Pneumáticos e câmaras de ar	76,6
Produtos Alimentícios	74,9
Bebidas	74,6
Equipamento fotográfico	61,3
Automoveis, caminhões e acessórios	53,7
Refinação de petroleo	37,3
Revistas e jornais	34,3
Pão e artigos de confeitaria	16,4
Tecidos de algodão	13,1

DESBUROCRATIZAÇÃO BANCARIA — A II Convenção Textil deliberou sôbre crédito industrial o seguinte: —"1. que seja ressaltada a urgente necessidade de serem definitivamente organizados e difundidos o crédito industrial e o financiamento das nossas atividades manufatureiras. 2. que seja salientado ao Banco do Brasil a necessidade do estabelecimento de um tipo de redesconto para as operações de crédito industrial e financiamento das atividades manufatureiras, mediante adaptação das normas existentes para essas operações a fim de facilitar a sua realização através dos bancos particulares, especialmente no interior do país".

PRODUÇAO BRASILEIRA DE GUSA, AÇO E LAMINADOS — De 1939 a junho de 1949 foi:

Anos	Gusa	Aço	Laminados
1939	160.016	144.095	100.966
1940	185.570	141.201	123.293
1941	208.795	155.357	149.928
1942	213.311	160.139	155.063
1943	248.376	185.621	157.620
1944	292.160	221.188	166.534
1945	259.909	205.935	165.805
1946	370.722	342.613	230.229
1947	480.939	386.971	296.686
1948	551.813	483.085	403.547
1949	202.539	263.029	226.885

EMPRÉSTIMOS BANCARIOS — Concedidos pelos Bancos nacionais e estrangeiros, inclusive letras a receber (a partir de dezembro de 1943) no periodo de 1938-1948:

Médias Mensais	Cr$ 1.000
1938	9.911.360
1939	11.231.653
1940	12.836.700
1941	15.894.145
1942	18.206.336
1943	28.755.587
1944	40.106.538
1945	43.860.010
1946	45.276.423
1947	46.538.533
1948—janeiro	46.220.109
—fevereiro	46.171.446
—março	46.947.718
—abril	47.693.909
—maio	48.583.375
—junho	48.732.235
—julho	48.909.805
—agosto	49.103.027
—setembro	49.293.938
—outubro	49.759.546
—novembro	50.767.162
—dezembro	51.309.283

POLITICA BANCARIA E FINANCEIRA — Como a define o sr. Mário Pinto Serva: —"O que temos atualmente no Brasil como politica bancária e financeira é uma rotina que se prolonga há um século. Há inová-la completamente. Como em tempo de seca no Ceará, o solo inteiro do Brasil está a exigir uma ampla irrigação de capitais novos e baratos, que não nos podem vir do estrangeiro, mas devem ser criados pela nossa capacidade na organização e estruturação de um regime que, como o norte-americano, produza capitais aos milhões, bilhões e trilhões, em lugar de ficarmos inativos, ociosos e incapazes, inteis sôbre um solo e um sub-solo que podiam estar produzindo como o da Europa inteira, como o da América do Norte".

ESTATISTICAS INDUSTRIAIS — Desde 1945 que o Brasil não sabe o volume e valor da sua produção industrial. O responsável por tão prejudicial negligência é o Serviço de Estatística do Trabalho. Por que o SEPT não cumpre o seu dever, dando ao Brasil esses elementos econômicos?

Resumo de balanços

BANCO LOWNDES S. A.
Balanço encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
14.633.436	42.936.985	235.049.081	26.727.765	308.311.316
Capital	**Reservas**	**Provisões**	**Lucro Real**	**Dividendos**
20.000.000	5.098.873	1.638.892	3.000.000	1.600.000

NOTAS — 1. Diretoria: V. Lowndes, D. Lowndes, R. Vayssiére, Roberto Cardozo e RAUL GOMES DE MATOS.
2. No total dos depósitos a vista e a curto prazo, de 112.824.142 cruzeiros há depósitos dos Poderes Públicos no valor de 13.780.647 cruzeiros.
3. Para uma exigibilidade a vista e a curto prazo de ..... 112.824.142 há uma disponibilidade de 42.936.985, sendo que em moeda corrente de 6.631.052 cruzeiros.
4. Do imobilizado, Cr$ 12.673.796 referem-se aos edificios de uso do Banco.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 18-1-1950
AÇÕES

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Últimas ofertas Vend.	Últimas ofertas Comp.
		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
500	Crédito Pessoal — Cr$ 100,00 — Pref.	120,00		
137	Mercantil do Rio de Janeiro — Cr$ 200,00	400,00	420,00	400,00
16	Portuguêa do Brasil — port. de Cr$ 200,00	410,00		
	COMPANHIAS			
30	Progresso Industrial do Brasil — Cr$ 200,00	910,00	910,00	900,00
123	Boia — Cr$ 100,00	40,00	42,00	40,00
25	B. Mineira — pt. Cr$ 200,00	455,00	460,00	455,00
35	Sul América Capitalisação — Cr$ 100,00	500,00		
11	Vale do Rio Doce de Cr$ 1.000,00	370,00		350,00
	LETRAS HIPOTECARIAS			
100	Banco da Prefeitura do Distrito Federal - Cr$ 1.000,00 — 7%	770,00	800,00	

PREÇOS Fechamento

EM 18-1-1950
MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO
Para entrega em: Cents. p/lb. peso
Março 30.78
Maio 30.75
Julho 30.38
Outubro 28.58
Dezembro 28.47
Março (estável) 28.40

CACAU
Para entrega em: Cents. p/lb. peso
Março 25.00
Maio 24.52
Julho 24.26
Setembro 23.95
Dezembro 23.10

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole
Para entrega em: Cents. p/lb. peso
Março 46.25
Maio 44.90
Julho 43.80
Setembro 42.60
Dezembro 41.80

Contrato "S" — Santos estritamente mole
Para entrega em: Cents. p/lb. peso
Março 48.12
Maio 46.24
Julho 45.24
Setembro 44.25
Dezembro 43.40

LÃ
"Wooltops" — Cents. p/lb. peso
Disponivel .... 185.0 nom.
Para entrega em:
Março .... 183.5 comp.
Maio .... 179.0 comp.
Julho .... 174.5 neg.
Setembro .... 180.0 comp.

"Gordurosa"
Disponivel .... 136,5 nom.
Para entrega em:
Março .... 137.5 comp.
Maio .... 136.0 comp.
Julho .... 133.5 comp.
Setembro .... 131.5 comp.

MAMONA — Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$ 122,00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb. 17,35
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas 16,00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil 13,75

SÊDA — Dol. p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA ... 2.80
Denier 13/15, branco A ... 2.75
Denier 13/15, branco D ... 2.60
Denier 20/22, branco AA ... 2.80
Denier 20/22, branco A ... 2.75
Denier 20/22, branco D ... 2.60

MERCADO DE METAIS
ALUMINIO
99%, disponivel Nova York cts. p/lb. 17.00
CHUMBO
disponivel Nova York — cts. p/lb. 12.00
COBRE
entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb. 18.43
ESTANHO DO ORIENTE
disponivel Nova York — US$ 76.25
FERRO GUSA
Porto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ 49.94
FERRO SUCATA DE AÇO
N. 1, posto Pittsburg por ton. de 2.240 libras — US$ 30.00
ZINCO
disponivel East. St. Louis — cts. p/lb. — 9.75 .... 10.00
CROMO
por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50 .... 28.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES — Libra
Mercado: — Calmo.
Daisee 2/3 C&F. Dundee 114- 0-0
Daisee Crack C&F. Dundee 120- 0-0
Tossa 2/3 C&F. 123- 0-0
Tossa 4 C& F. .... N/cot.
First Cif - Antuerpia/Roterdam .... N/cot.

A CEXIM ACABARA'...

(Conclusão da 1ª página)

da em utilidade baixa e não alta e isto está fora do critério apresentado na circular da CEXIM.

Seria o caso, por exemplo, da borracha sintética, da juta e de outras matérias primas que a despeito de empregadas em indústria essencial, deveriam ser prejudicadas pelo critério da utilidade do próprio bem importado.

Em termos mais concretos — adianta o entrevistado — e mais aplicáveis ao caso, se considerarmos um caminhão como equipamento de indústria êle pode vir a ser mais útil para preencher necessidade de uma indústria não essencial, do que uma essencial que empregue outros meios de transporte.

De sorte que pelo simples critério da utilidade da emprêsa a que vai servir a peça importada, não seria possivel atender-se aos verdadeiros reclamos do interêsse nacional.

SILÊNCIOS E OBSCURIDADES

E agora entra o sr. Alde Sampaio na critica à circular que quer acabar com o pouco que resta da iniciativa particular:

— O trabalho em causa silencia sôbre os critérios que por ventura hajam sido adotados para a determinação graduada da utilidade das indústrias, como ainda prescinde do grau de utilidade do próprio bem importado para os fins que vai preencher, o que denota de inicio que procurou simplificar em excesso o problema.

Em boa análise — explica o presidente do Conselho Econômico da Confederação das Indústrias — o estudo divide a importação de máquinas e equipamentos em três categorias: a) a importação que vai servir às indústrias essenciais; b) a que vai servir às indústrias não essenciais que consumam matérias primas importadas e c) a que vai servir às indústrias não essenciais que consumam matérias primas nacionais.

Para a classe b, a mais sacrificada entre elas, só se permite importação com o fim da manutenção do "statu-quo" e o trabalho chega a só admitir importação para substituir "equipamentos inutilizados".

Na divisão adotada ou bem se passaria a ser excessivamente condescendente e quase tôdas as indústrias entrariam na categoria a — esclarece o sr. Alde Sampaio — ou se haveria de prejudicar indústrias que, por serem classificadas de não essenciais, não poderiam mais prosperar no país e nem sequer manter o seu estado primitivo de funcionamento, pois que sòmente depois de inutilizado ou tornado inaproveitavel o material poderia ser substituido.

DIFICULDADES PARA VENDER FACILIDADES

Concluindo adiantou o professor de economia:

— Deixando de parte a dificuldade insuperável de declarar que uma indústria é ou não essencial, quando a sua própria existência já demonstra a sua utilidade, o que não haveria de arbitrio, o que vale dizer de ação prepotente, para impedir importações a uns e excessos de facilidade a outros, com prejuizo do trabalho nacional e consequente redução do campo de atividade econômica.

A categoria a, desta forma, ou passaria a ser privilegiada, importando até o que já se poderia considerar supérfluo, ou abrangeria em excesso, em igualdade de condições indústrias que por qualquer motivo aparente não se pudesse ou não se quisesse considerar de utilidade secundária. Sem critério pré-estabelecido, qualquer motivo poderia ser momentaneamente aplicado.

ATE' AS PADARIAS

Finalizando disse o sr. Alde Sampaio:

— Também não parece que seja sempre razoável considerar que a indústria que emprega matéria prima nacional tem maior grau de utilidade que outra que empregue matéria importada. Basta ver que há matérias primas que não existem no território brasileiro e no entanto os produtos a que dão origem podem ser até de necessidade vital para a população. Seria o caso das padarias que utilizam o trigo como matéria prima e o das refinarias em perspectiva de montagem que irão utilizar petróleo estrangeiro.

O critério adotado é insuficiente; daí as criticas feitas e a possibilidade de análise mais minuciosa que viesse revelar a inconsistência do estudo tal como apresentado, isto é, da circular da CEXIM.

A LEGIÃO E...

(Conclusão da 4.ª pág.)

foram implantar o paganismo carnavalesco com o titulo de tradição genuinamente brasileira? Não são êsses mesmos cavalheiros que tão à vontade vivem entre os que exploram o sensacionalismo dos adultérios e dos assassinatos?

Nós tinhamos uma oportunidade única de lançar êsse movimento dentro da Igreja, entre o Bispo e seus fiéis; tinhamos uma oportunidade, inclusive, de mostrar um pouco de nosso patrimônio moral; tinhamos uma oportunidade rara de mostrar a soberania da Igreja nessa grave matéria de costumes.

Se a sociedade está corrompida, é de supôr que haja uma secreta conivência entre os que sofrem e os que se aproveitam dessa corrupção. E' de supôr que o fenômeno tenha causas morais, e portanto responsáveis, e é de supôr, pela lei natural das coisas, que êsses responsáveis, capazes de tão consideráveis efeitos, se achem entre os que dirigem a sociedade.

Ora, esquecendo tudo isto, e dirigindo-se pressurosamente às pessoas de prestigio, a Legião da Decência deixou passar essa boa oportunidade; e, se muito avançar nesta linha equivoca, eu duvido que durante muito tempo consiga manter sequer o próprio nome.

GUSTAVO CORÇAO

CONVENÇÃO...

(Conclusão da 1ª página)

As 15 horas de ontem chegou em Barbacena um trem especial da Rêde Mineira de Viação conduzindo o segundo contingente de tropas do 11.º Regimento, sediado em S. João Del-Rei, com o fim de montar guarda aos próprios da Central.

RESERVISTAS PARA ACABAR A GREVE

Admite-se aqui a possibilidade de serem convocados os reservistas do Exército, empregados na Central, para realização dos serviços paralisados com o movimento. Esses homens seriam incorporados à tropa.

Embora não atinjam Santos Dumont e Lafaiete, lugares onde os grevistas permanecem irredutíveis, estão correndo alguns trens mistos.

BELO HORIZONTE, 18 (Asapress) — Já se encontram mais ou menos normalizadas as atividades dos escritórios e armazens da Central do Brasil nesta capital, tendo seguido para Sete Lagoas uma composição em que viajaram autoridades da citada ferrovia para estabelecerem contato com os grevistas daquela cidade, que é importante nucleo ferroviário. Ontem, seguiu, também, um especial para Lafaiete. O movimento, parece ter declinado bastante nas últimas 24 horas, em Belo Horizonte, em virtude de haverem reassumido suas funções diversos funcionários e trabalhadores, em diversas dependências da estrada. O movimento tem prejudicado enormemente as atividades do comércio, com a retenção de mercadorias em várias estações.

Cerca de 340 cabeças de gado bovino, procedentes do Vale do Rio Doce, continuam aguardando recondução no Horto Florestal.

VOLTARAM AO TRABALHO

Os ferroviários de Governador Portela e Valadares voltaram hoje ao trabalho, conforme comunicação hoje recebida pela direção da Central do Brasil.

CONFERÊNCIAS

O comandante da Policia Militar, general Danton G. Teixeira, conferenciou com o diretor da Central, general Durival de Brito e Silva.

MOVIMENTO DE TRENS

O trem "N.-1.", primeiro noturno mineiro, saiu ontem, às 19 horas, de D. Pedro II, mas ainda não chegou a Belo Horizonte, onde deveria estar às 8,50 de hoje. A direção da Central não recebeu, até às 11,10, nenhuma comunicação sôbre o comboio.

O "N.-2." não saiu ontem de Belo Horizonte, ainda em virtude do movimento paredista.

REPTO DO DO SENADOR...

(Conclusão da 1ª página)

mento, aplicando o disposto no art. 24 e, talvez mesmo, as penas previstas caso necessário e desculpou o sr. Nereu dado o imprevisto, a estupefação, a surpresa que tomou conta do ambiente.

ARTIGO 24 DO REGIMENTO

O dispositivo invocado pelo sr. Ismar, que segundo a sua opinião deveria ser aplicado ao sr. P. Góis, reza o seguinte: "Não é permitido ao Senador, nos seus discursos, apartes, pareceres, votos em separado, declarações de voto ou qualquer outra forma de manifestação do seu pensamento, usar de expressões insultuosas para com outro Senador ou Deputado, ou para com qualquer das Câmaras do Congresso Nacional ou membros dos poderes públicos". O sr. Ismar sentira-se injuriado pelas expressões usadas pelo senador Pedro Aurélio, daí a sua reclamação e o seu protesto.

AS PENAS PREVISTAS

As penalidades previstas pelo Regimento Interno do Senado estão insertas no art. 25 e diz o seguinte: "No caso de infração deste Regimento no decurso dos debates, o Presidente advertirá o Senador, usando da fórmula: "Atenção!" Se esta advertência não bastar, o Presidente dirá: "Senhor Senador F... Atenção!" Não bastando a advertência nominal, o Presidente lhe retirará a palavra; e se o orador insistir em desatender às advertências assim feitas, o Presidente, mediante consulta ao Senado e aprovação da maioria dos presentes, independentemente de número para deliberação, convidá-lo-á a retirar-se do recinto, o que o Senador deverá fazer imediatamente. A desobediência a essa determinação constitui desacato ao Senado, devendo o Presidente suspender a sessão e fazer lavrar o respectivo auto, e enviá-lo à autoridade judiciária competente acompanhado da licença do Senado para o respectivo processo criminal, consignando o incidente em ata".

REPTO DE HONRA

Embora injuriado e na contingência de aprovar a ata contendo tôdas as injúrias contra si, o sr. Ismar de Góis finalizou o seu breve discurso deixando consignado nos Anais o seu protesto. E concluiu: "Antes de votar a ata quero deixar registrado aqui um repto de honra por ter sido injuriado com a declaração de que fui vendido. Se o ofensor ou alguem provar, hoje, amanhã ou em qualquer dia, a acusação, considerar-me-ei indigno da farda que ainda visto e do mandato de que estou investido, indigno portanto de sentar-me entre os srs. senadores. A falta, porém, de prova, o silêncio será uma retratação pública da injúria". O sr. Góis Monteiro ficou calado.

ORDEM DO DIA DE HOJE

Além de matéria sem maior importância, serão apreciados hoje dois vetos do Prefeito. O primeiro, de n. 47, oposto ao projeto que transforma a Escola Técnica de Assistência Social em Instituto de Assistência Social. O relator na Comissão de Constituição foi o sr. Artur Santos e o seu parecer é favorável à aprovação do veto. O segundo, de n. 50, oposto ao projeto que faz cessar a cobrança da contribuição dos servidores da Prefeitura, do Tribunal de Contas e da Secretaria da Câmara dos Vereadores "para a Assistência Médico-Cirúrgica dos Empregados Municipais". Também tem parecer favorável.

A Comissão de Constituição e Justiça fará hoje a sua primeira reunião deste ano. Várias matérias estão em pauta, destacando-se o veto n. 43, oposto pelo Prefeito do Distrito Federal ao projeto que equipara a "funcionário público municipal", para todos os efeitos, desde que contem mais de cinco anos de exercício, em função de caráter permanente, ou que forem admitidos mediante prova pública de habilitação, os extranumerários da Prefeitura. O relator seria o sr. Olavo de Oliveira, que devolveu o processo por não poder dar a tempo o seu parecer. O prazo expira amanhã, dia 20, e consequentemente a Comissão de Justiça designará hoje novo relator para parecer verbal.

GÓIS EXIGE...

(Conclusão da 1ª página)

nador Ismar, no Senado, denunciando os crimes do govêrno alagoano, o senador Pedro Aurélio telefonou para o Instituto do Açúcar e do Alcool, à procura do seu presidente, o sr. Edgar de Góis Monteiro. Informado pelo sr. Mota Maia, funcionário daquela autarquia, de que o presidente se encontrava em Belo Horizonte, recomendou ao mesmo que telefonasse ao sr. Edgar para que enviasse, urgente, o seu pedido de demissão, pois, a decisão em Alagoas estava tomada. E como êle ficara ao lado do senador Ismar, não podia continuar no Instituto. O sr. Mota Maia comunicou-se, pelo telefone, com o sr. Edgar, que respondeu não aceitar a exigência do sr. Góis, devendo tratar do assunto com o presidente da República.

Hoje, às 17 horas, na ABI, instala-se a convenção nacional do PSP. Conquanto ainda persistam alguns boatos de que não será lançada amanhã a candidatura do sr. Ademar, o sr. Mozart Lago considera imprescindivel o seu lançamento sob pena do "PSP desaparecer por completo" e os senadores Kerginaldo Cavalcanti e Olavo de Oliveira, do Rio G. do Norte e Ceará, serem favoráveis ao lançamento da candidatura com a condição de ficar no critério de Ademar a data do inicio da campanha e o arbitrio sôbre futuros entendimentos politicos, na base da manutenção ou retirada da candidatura.

Continuam os mineiros a conversar, na espectativa de que os partidos nacionais UDN, PSD e PR venham a se unir em tôrno do nome do sr. Melo Viana. Essas probabilidades parecem muito escassas, mas, os mineiros continuam tentando vencê-las com a candidatura do vice-presidente do Senado.

Esteve reunido, anteontem, em Niterói, o Diretório Estadual da UDN, que aprovou moção de solidariedade ao governador Macedo Soares, que acaba de romper com o PSD, e de colaboração com o govêrno do general Dutra, na conformidade da posição do órgão nacional do Partido. Define-se, desta maneira, a politica fluminense: de um lado, na oposição, o PSD; do outro lado, com o governador, a UDN, e elementos municipais do PR, do PSD e do PTB. Espera-se que essa nova situação determine modificações imediatas e profundas na administração, com a saída de elementos pessedistas que serão substituidos por udenistas.

Chegou o sr. Georgino Avelino, em companhia do sr. Dioclecio Duarte. Está insinuando noticiário sôbre a sua viagem para dar a impressão de que consolidou a sua candidatura. Na realidade o que existe é o seguinte: O PSD só reafirmou solidariedade à sua candidatura com o compromisso da retirada, dentro de 40 dias, para escolha de um nome que tenha o apoio do governador José Varela. Neste sentido, o senador Georgino Avelino entregou uma carta ao governador. Conclue-se, desta maneira, que, apesar da propaganda do sr. Georgino, sua candidatura está definitivamente morta, salvo se quiser levá-la para uma luta contra o governador a grande maioria do PSD e a UDN.

Calamitosa a...

(Conclusão da 1ª página)

entregues, em janeiro e julho de 1949, afirma que a situação do professor particular no Brasil reveste-se de uma gravidade excepcional, de uma quase calamidade, bastando, para se aquilatar da veracidade da assertiva, o exame do salário no Rio e nos demais Estados.

Passando a fazer um confronto entre os salários percebidos pelos professores particulares e o oficial afirma que se a remuneração deste último "fosse calculada na base do pagamento ao magistério particular, ganharia o professor oficial, no Rio, em vez de 8.400 cruzeiros mensais, apenas uma importância de 1.800 cruzeiros".

NÃO ATENDE

A justeza da nossa pretensão — continua o memorial — é um fato que desafia qualquer contestação. E daí a confiança dos professores particulares em que sejam satisfeitas as suas aspirações.

"A simples atualização da Portaria 204, entretanto, convém ressaltar, não atende às necessidades dos professores particulares. Impõe-se, por espírito de justiça e equidade, um aumento de salário, levando-se em conta o atual custo da vida, que se eleva de mais de 50% sôbre o de 1947, quando, por acôrdo firmado entre as entidades sindicais interessadas, os professores particulares tiveram um diminutissimo aumento dos seus salários, totalmente anulado diante do assustador custo da vida".

Termina o memorial afirmando ao ministro que "o magistério confia numa solução imediata às suas justas aspirações".

LADRILHOS
AZULEJOS
MOSAICOS
LOUÇA SANITÁRIA
COMPANHIA COMERCIAL E INDUSTRIAL FIORENCIO
RIO DE JANEIRO
Loja e Escritório
Av. Almirante Barroso, 97
Fábrica e Depósito
Rua Francisco Manuel, 84

ELEANOR ROOSEVELT — **Memórias de meu Marido** — Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA — Tradução de EDSON SANTOS — Revista por OSÓRIO BORBA

Memórias de meu marido 61

"Êle gostava de estar dentro dágua" — De ELEANOR ROOSEVELT.

Meu marido, que gostava de estar dentro dágua, descobriu que o Estado de Nova York tinha uma pequena embarcação usada pelos funcionários estaduais para viagens no Canal em visitas de inspeção. Decidiu utilizá-la, pessoalmente, durante o verão, para o mesmo fim.

Estas excursões eram repousantes para o meu marido. As vezes levavamos alguns de nossos filhos conosco. O carro oficial, dirigido por Montford Snyder, jovem de Rhinebeck que ficou conosco durante todos os anos em Albany e Washington, nos seguia de um ponto a outro, juntamente com a Policia Estadual, e durante o dia deixavamos a embarcação para visitar as instituições do Estado. Foi uma experiência útil para mim. Eu tinha visitado, ocasionalmente, as prisões, asilos de loucos e hospitais do Estado para crianças paraliticas, porém nunca com a intenção de observar o funcionamento da instituição e assinalar seus pontos bons e máus.

O diretor da instituição que estavamos visitando, geralmente, entrava no carro com meu marido e percorria a área em tôrno, salientando que novos edifícios eram necessários e indicando onde deviam ser construidos.

62 Eleanor Roosevelt

Desta maneira, Franklin obtinha um conhecimento direto do aspecto exterior da instituição, que muito o ajudava quando discutia com o Comitê de Créditos do Legislativo.

O caminhar era tão dificil para êle que não podia entrar nos estabelecimentos e formar uma idéia real sôbre o seu funcionamento do ponto de vista das acomodações, funcionários, alimentação e assistência médica. Fui incumbida dessa parte da inspeção e, a princípio, meus relatórios eram muito pouco satisfatórios. Eu dizia o que havia no cardápio daquele dia e êle perguntava: "Procurou ver se os pacientes realmente estavam comendo isso?". Aprendi a examinar as panelas no fogão e a verificar se o conteúdo correspondia ao cardápio. Aprendi a observar se as camas estavam muito juntas, ou se eram dobradas e guardadas em armários durante o dia, o que indicava que enchiam os corredores durante a noite. Aprendi a observar a atitude do paciente para com o pessoal; e, antes de terminado o nosso estágio em Albany, tornei-me excelente "reporter" das instituições do Estado.

No verão de 1929, fizemos uma viagem de inspeção no Canal que, afinal, nos levou a um ponto de onde Franklin desceu o rio S. Lourenço para discutir o Canal de S. Lourenço com as autoridades canadenses e norte-americanas. Êle decidira que eu devia levar nossos dois filhos mais moços, que nunca tinham estado na Europa, para uma pequena excursão educativa. Elliott tinha concluido o curso em Grotton, porém não tinha nenhum desejo de ir à Europa, e estava mais ou menos em divergência conosco sôbre o que ia fazer, uma vez que fôra reprovado em algumas matérias do vestibular e admitia, francamente, que se deixara reprovar de propósito, uma vez que não queria ingressar na escola superior. Passou uma boa parte do verão com o pai e quase o convenceu a permitir que entrasse, imediatamente, em algum serviço ligado a viagens ao exterior.

Ao regressar da Europa, insisti tanto em que êle pelo menos fosse aprovado no vestibular que chegamos a um acôrdo para que estudasse um ano na Hun School, onde se saiu muito bem, não apenas nas matérias escolares, como também em atletismo. Não sòmente foi aprovado com brilhantes notas, como ainda lhe ofereceram uma bolsa esportiva em duas das maiores universidades. Elliott ficou enfurecido com isto e decidiu de uma vez não continuar o curso. Não conseguimos convencê-lo a mudar de idéia, e começou logo a ganhar a vida.

Memórias de meu marido 63

Os dois mais moços e eu fizemos a excursão do Canal com Franklin, e, em Montreal, fomos recebidos por minhas amigas, Miss Nancy Cook e Miss Marion Dickerman, que deviam acompanhar-nos na viagem, levando seu automóvel.

Por sugestão de meu marido, eu tinha contratado um carro para nos esperar em Liverpool, a fim de nos servir durante nossa permanência na Inglaterra. Ao chegarmos ao continente, outro carro nos esperava. Miss Cook e Miss Dickerman iam no seu próprio automóvel. Esperava que isto tornasse um pouco mais fácil a viagem para as duas crianças, considerando que um verão gasto em constantes viagens de um lugar para outro não era umas férias ideais para êles, aos 13 e 15 anos, nem para mim!

Durante as poucas horas que passamos em Quebec, percorremos a cidade e gostamos dela tanto quanto em nossas permanências anteriores. A longa viagem até a foz do S. Lourenço foi suave e constituia uma boa introdução para o mar, de modo que os meninos não tiveram dificuldade em se ajustar à vida a bordo e gostaram muito da viagem.

Em certo ponto, recebi um telegrama de meu marido: "Espero que estejam fazendo boa viagem. Que devo fazer com seu caixão (casket)?" Fiquei algum tempo sem compreender, até que me lembrei de que havia esquecido uma peça de minha bagagem — uma bolsa (basket) de lanche. Era, naturalmente, um êrro tipográfico, porém aquela mensagem ficou como uma anedota da familia durante muitos anos e dissemos a meu marido que êle se estava preparando para qualquer contigência.

O navio parou algum tempo na Irlanda do Norte, onde James estava passando suas férias. Recebeu os meninos ali e levou-os para a exposição de cavalos de Dublin, uma das coisas que êles mais desejavam conhecer.

Enquanto os meninos se encontravam na Irlanda, passei de automóvel alguns dias com Miss Cook e Miss Dickerman, que tinham deixado o navio em Glasgow, e em nossos carros visitamos a região dos Lagos. Gostei muito da viagem, pois os poetas e escritores do distrito do lago sempre me pareceram familiares, e conhecer a região em que viveram era como torná-los ainda mais intimos.

MOTOROLA
É O MELHOR
AUTO-RÁDIO
PARA O SEU CARRO!
"Não escolha um simples rádio para o seu novo carro... Escolha um Motorola... Porque o Motorola é um súper-rádio construido especialmente para o seu automóvel.
DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL
LUIZ F. BRAGA & FILHOS
R. Evaristo da Veiga, 83 - B
Rio

E' FANTÁSTICO!
FASANELLO
ONTEM VENDEU NOS CLASSICOS
36578 com 1½ mil
AVENIDA, 110 ::::::: AVENIDA

Reaparecem sob novos cuidados

Mudaram de pensão os seguintes animais:

REUNIDO — Antonio Barbosa.
NEGRUSA — Tancredo Coelho.
MULTIPLE — Oswaldo Feijó.
RAMA — Maurílio de Almeida.
ATTACKER — Claudemiro Pereira.
BIRIGUI — Carlos Torres.

Citation x Penny Post

MONTEVIDÉU, 19 (AFP) — Acha-se em negociações um extraordinário acontecimento turfístico: — fazer competir, em Palermo, o cavalo Penny Post com o super-craque norte-americano Citation, com um peso igual de 60 quilos, na distância de 3.500 metros, e com um prêmio de 3.000.000 de pesos argentinos.

Soube-se que os proprietários de Penny Post, Roberto Rosetti e Conrado Maggiorini, apresentarão essa idéia às autoridades do Jóquei Clube de Buenos Aires, pedindo apôio especial para que êsse sensacional encontro possa ser realizado. Em seguida, as autoridades do Jóquei Clube seriam encarregadas de convidar, oficialmente, o proprietário de Citation a fim de revestir a prova da seriedade indispensável.

Tirolesa volta à Gávea

Depois de período de repouso no Haras Guanabara, Tirolesa, que tão bonita figura fez no programa clássico da temporada de 49, está de novo na Gávea.

TEMPORADA DE VERÃO

Promete desenrolar interessante a prova da Cidade do Rio de Janeiro

Saladito é o favorito do "handicap" — Corridas de sexta-feira — Montarias prováveis

1.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 22.000,00 — Às 14,00 horas. Ks.
1— 1 Camacho, O. Ullôa 56
2— 2 Bourgo, J. Portilho 54
3 Iaipó, J. Tinoco 54
3— 4 Mi Chiquita (*), A. Portilho 56
5 Jangada, J. Costa 48
4— 6 Bertucio, J. Mesquita ... 56
7 Hiplas, H. Ribeiro 56
(*) ex-Taiti.

2.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 14,30 horas. Ks.
1— 1 Mondar, M. L'Ollêrou .. 56
2— 2 B. Woogie, A. Araujo .. 56
3— 3 Jac.-Assú, P. Coelho ... 56
4— 4 Arari, J. Tinoco 54
5 Brown Boy, O. Fernand 52

3.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 15,00 horas. Ks.
1— 1 Sambaré, J. Portilho 56
2 Bombom, A. Ribas 56
3 Sultão, A. Araujo 56
2— 4 Ocoi, J. Santos 56
5 Barriga Verde, E. card. 56
6 Uganda, J. Tinoco 54
3— 7 Jaguaré-Assú, O. Ullôa 56
8 Jolie, S. Câmara 54
9 Japú, J. Mesquita 54
4—10 Jaguarão, d/c. 56
11 Ratnak, J. Coutinho 54
12 Assalto, L. Messaros 56

4.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 15,30 horas. Ks.
1— 1 Saladito, A. Ribas 60
2— 2 La Pluma, J. Mesquita . 50
3 Rey Brujo, J. Portilho .. 56
3— 4 Chevrette, O. Macedo ... 56
5 Dona Paulina, D. Ferreira 54
4— 6 Damon, W. Andrade 60
" Maravedi, L. Rigoni ..., 60

5.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 16,05 horas. Ks.
1— 1 Vegada, A. Ribas 56
2 Magos, M. L'Ollêrou ... 56
2— 3 Tahla, S. Câmara 56
4 Maré, J. Tinoco 56
3— 5 Jerivá, O. Ullôa 56
6 Estonia, A. Barbosa 56
4— 7 Darkness, L. Rigoni 56
8 Saratoga, D. Ferreira . 56

6.º PÁREO — "Cidade do Rio de Janeiro" — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 16,40 horas — "Betting". Ks.
1— 1 Pervenche, L. Rigoni .. 55
2 Luisiana, W. Andrade .. 55
3 Bizarra, C. Brito 55
2— 4 Honey Chile, D. Ferreira 55
5 Pint, d/e. 55
6 Ellincelle, J. Mesquita .. 55
7 Tabarôa, xx 55
3— 8 Fulvia, A. Barbosa 55
9 Viscondessa, d/c 55
10 Normalista, A. Araujo . 55
" Pile, N. Mota 55
4—11 Tila, S. Câmara 55
12 Nacelle, O. Macedo 55
13 Lily, O. Ullôa 55
" Lupina, d/c. 55

7.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 17,15 horas — "Betting". Ks.
1— 1 Chaim, N. Linhares 55
2 Hellenico, J. Tinoco 56
3 Ben Hur, A. Ribas 54
2— 4 Pisa Macio, A. Araujo . 55
5 Magestade, xx 52
6 Guinéo, J. Portilho 54
3— 7 Cambuci, J. Mesquita ... 54
8 Amigo do Povo, L. Coelho 52
9 Dona Stella, xx 50
4—10 Jaguarão Chico, Calleri . 56
11 Janda, O. Serra 50
" Parker, W. Andrade 52

8.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 17,30 horas — "Betting". Ks.
1— 1 Sátiro, S. Câmara 53
2 Pacaiano, D. Ferreira . 54
2— 3 Alvôr, L. Rigoni 55
4 Valco, J. Tinoco 56
5 Vodka, L. Leite 48
3— 6 Irun, O. Ullôa 54
7 Doge, P. Coelho 50
8 Birigui, A. Araujo 54
4— 9 Lipe, n/c 50
10 Saquarema, J. Mesquita.. 54
" Ibororó, N. Linhares 55

ANÚNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Dr. Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7812. (502)

Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal
Advogados — Rua Senador Dantas 20, 12º andar — Tel 42-5688. (504)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

O Meu Alfaiate Ltda.
CONFECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS — Padrões exclusivos — Importação direta — Edifício Odeon, 9º andar, salas 904/5 — Cinelândia — Tel 22-9619 (601)

BANCOS E CASAS DE CRÉDITO

Banco Excelsior Ltda.
Av. Pres. Vargas 309, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-6094

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

A melhor garantia
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69. (702)

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 96-98. (705)

Câmbio
JOÃO BRANT RIBEIRO — Av Pres Vargas 149, 4º, salas 11 e 12 — Tels 23-1551, 43-7223, 45-6033, 43-0221. (704)

CORRETORES

Fundos Públicos

José Willensens Jr.
Rua da Alfândega 41, 6º andar, sala 607 — Tels 23-2321 e 43-4065. (804)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João S. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2231/23-1504/23-3367 (803)

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR — João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/3 - Tels 23-1127 e 23-4058. (801)

Guilherme Lips da Cruz
— CORRETOR — Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4º andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1711 e 43-0572. (805)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 518, 1º, apto 103 — Tel 28-0412. (903)

Dr. Bernardo Nuzman
Edifício Darke, sala 541 — Tel 32-7118. (901)

J. Oliveira Samuel
Dentista-cirurgião — Prótese e cirurgia — R. Assembléia 93, 6º, s/60 — Tel 22-8485. (902)

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE

MOÇA p/ auxil escrit, 8 hs trab por dia, ordenado Cr$ 800,00. Apres port dêste jornal, Lavradio 98, amanhã até 12 hs. (1318)

MÉDICOS

Análises Clínicas

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

32-8184

Aparelho digestivo

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, ânus — Rua Rodrigo Silva 14, 3º — Tels 43-3189 e 26-0315. (1405)

Cirurgia

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0808 e 26-2041. (1406)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, 3s 5as., 4as. e 6as. — Tel 26-8755. (1409)

Clínica Geral

Dr. Nilo Timotheo da Costa
Consultório: Miguel Lemos 44, 8º, sala 808A — 2as., 4as. e sábados das 14 às 17 hs. — 3as., 4as. e 6as. das 18 hs em diante — Tel residência: 25-0688. (1410)

Doenças de crianças

PROF. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4700 e 27-6928 — HORA MARCADA (1419)

Doenças internas

Dr. Lauro Lana
- Moléstias internas -
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde do Rio Branco 34, das 14 às 16 horas — Tel 22-4749. (1411)

Doenças de senhoras

DR. IVAL T. DA GAMA — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — 2as., 4as. e 6as., das 16 às 18 hs — Tels 32-6331 e 23-5713. (1412)

Doenças sexuais

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3867. (1413)

Raios X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo
Exames radiológicos completos — R. México 41, 2º andar, sala 202. (1418)

Dr. R. Gonçalves Andrade --
Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1209 — Tels 32-8771 e 27-1593. (1417)

Vias Urinárias

Clin. urológica DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7164. (1419)

PROFESSORES E CURSOS

Datilografia

CURSOS DE FÉRIAS, compl ou de aperfeiç, só p/moças — Ass. das Senhoras Missionárias — Quitanda 59 — Tel 43-7177. (1504)

Serviço Social

Instituto Social da Universidade Católica
Oferece às moças duas carreiras essencialmente femininas. Por meio de suas escolas de Serviço Social e de Educação Familiar, forma assistentes sociais e educadoras familiares. RUA HUMAITÁ, 170 — Tel 26-6503. (1507)

TRADUTORES E INTERPRETES

O. A. Fialho
TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 3º, sala 312 — Tel 22-3367 (1601)

O BOM FILHO À CASA TORNA
DE NOVO NA GÁVEA ATAHUALPA BRITO

Na foto acima vê-se de pé o conhecido jóquei Atahualpa Brito que já retornou à atividade na Gávea, em face do perdão que lhe foi concedido pela Diretoria do Jockey Club. O popular freio já iniciou seus treinos matinais e deverá muito breve tomar parte nos [illegible] de carreiras no Hipódromo da Gávea. No segundo plano, vêmos, da esquerda para a direita, José Martins e Luiz Leighton dois bridões que, frequentemente, arrancam aplausos dos apostadores pela maneira como se empregam nos finais das carreiras

Tanto a sede como o prado não passam de planos quiméricos e luta política

Melhor será os sócios do Jockey Club tomarem juizo e repelirem os dois projetos — Conselho: pensar no futuro — Opinião do sr. Carlos Gilberto Rocha Faria

O Jockey Clube não está em condições de despender grandes quantias, portanto não pode construir nem uma sede faustosa nem outro hipódromo — disse o sr. Carlos Gilberto Rocha Faria, iniciando as declarações que fez, prestando seu depoimento no inquérito que vimos realizando sôbre o assunto.

VERDADEIRO ABSURDO

E' um verdadeiro absurdo, continuou, construir-se um novo hipódromo na época atual, possuindo a entidade um prado perfeitamente em condições de satisfazer às exigências do turfe e otimamente localizado. Se o grupo de sócios defensores da idéia do novo prado persistir na sua defesa e conseguir realizá-la estará levando o Jockey à falência.

PREÇO DE UMA QUIMERA

Prossegue o sr. Carlos Gilberto Rocha Faria:

— Para se ter uma pálida impressão do que custará essa quimera, basta dizer que a nova arquibancada, construida no atual prado da Gávea, ficou por mais ou menos Cr$ 10.000.000,00. Não será exagero, portanto, avaliar o preço total do hipódromo em Cr$ 300.000.000,00.

SONHO DE LOUCOS

Isso é um verdadeiro sonho de loucos, pois ninguém pode indicar onde se irá buscar dinheiro para tanto. Quero salientar, aliás, um detalhe interessante: há no Jockey Clube Brasileiro um grupo de sócios que, quando não conseguem fazer parte da diretoria, passam a ser sistematicamente do contra. Foi para hostilizar o projeto de construção de uma nova sede que surgiu essa idéia do novo prado, na zona norte da cidade.

BASTA O QUE HA'

O prado da Gávea comporta perfeitamente a cavalhada que lá está treinando. O número de pistas é suficiente para o exercício de animais e a quantidade das cocheiras também satisfaz plenamente. Só há escassez de instalações para os leilões, essa deficiência poderá ser sanada fazendo-se pequenas obras, sem a aplicação de vultosas quantias.

NADA DE JOGAR DINHEIRO FORA

Comenta o sr. Carlos Alberto Rocha Faria:

— Eu me rebelo contra essa idéia de abrir a janela e jogar dinheiro fora. A minha opinião sôbre o assunto é a seguinte: sou contra a construção tanto de um novo hipódromo com de uma nova sede. A sede atual, com uma boa reforma, ficará excelente, dando todo o conforto aos sócios. O projeto de se construir uma sede com 10 andares, num local onde é permitida a construção de 12 é absurdo. Creio, porém, que isso não será levado adiante, pelo menos por enquanto. Da mesma fórma acho que o prado da Gávea, feitas algumas instalações que não precisam de grandes inversões, tornar-se-á um dos mais perfeitos do mundo. De qualquer fórma, o que não está certo é gastarem-se algumas centenas de milhões de cruzeiros do Jockey apenas para servir às teimosias de grupos adversos de associados.

PREVIDENCIA

Além disso, concluiu, deve-se ter sempre em conta que a atual situação de prosperidade do Jockey não será eterna. Bastará um ano de crise para comprometer tôda a mania de grandeza atual, chamando à razão os autores de tantos planos mirabolantes.

ANUNCIE PELO TELEFONE 32-8184

E PAGUE ALI NA ESQUINA!

EIS TUDO O QUE VOCÊ PRECISA FAZER PARA ANUNCIAR NOS EXPRESSOS DA TRIBUNA:

1 — Disque 32-8184 e dite o seu anúncio a um funcionário especializado, que o atenderá com cortesia e boa vontade. Se preferir, forneça apenas os dados principais e deixe a nosso cargo a redação do texto.
2 — Tome nota do preço e do número de ordem do anúncio, dados êstes que lhe serão também fornecidos pelo telefone.
3 — Dirija-se a uma das firmas comerciais indicadas abaixo, declarando quanto deve à TRIBUNA DA IMPRENSA e qual o número do seu anúncio. (Basta repetir o que lhe disse o nosso funcionário).
4 — Pague e conserve o recibo especial que lhe será entregue, certificando-se de que no mesmo se acham registrados o número, o preço e a data do anúncio.

SIMPLES COMO UM BOM-DIA...

NOTA IMPORTANTE

Para atender a exigências de nosso sistema de controle interno só publicaremos os anúncios pagos até às 17 horas da véspera — e cujos autores tenham pago o preço exato por nós estipulado. Todos os recibos de importância superiores a Cr$ 20,00 devem ser estampilhados

ONDE PAGAR O SEU ANÚNCIO EXPRESSO

ANDARAÍ E GRAJAÚ
Farm e Perf N. S. Aparecida Barão de Mesquita, 906, esquina da Praça Verdun.
Farmácia Grajaú Barão de Bom Retiro, 2254-A esquina da Praça Malvino Reis.

BOTAFOGO
Casa Foto-Rádio Voluntários, 300, entre Matriz e R. Grandeza.
Farmácia Mourisco Rua da Passagem, 149-A, perto do estádio do Botafogo F. C.
Farmácia Cristo Redentor Rua Humaitá, 210, junção de Humaitá e Jardim Botânico.

CATETE E FLAMENGO
Farmácia Jacy Catete, 332, junção de Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes.
Siqueira Batista & Cia. Pr. Flamengo, 180-B, perto da Sorveteria Brasileira.

CENTRO
Farmácia Rio Branco Rua São José, 112, entre Avenida Rio Branco e Largo da Carioca.
Dragão dos Tecidos Avenida Marechal Floriano, 197, em frente à Light.
Redação da TRIBUNA Lavradio, 98, esqu Relação

COPACABANA
Farmácia Leme Avenida Princesa Isabel, 48, em frente a Viveiros de Castro.
Avicarga S/A. Rua Carvalho de Mendonça N. 20 - D.
Avicarga S/A. Rua Xavier da Silveira, 23, perto da Avenida Copacabana

GAVEA
Farmácia União Praça Santos Dumont, 142, esquina da Rua Marquês S. Vicente.

IPANEMA
Farmácia Central Rua Visconde de Pirajá, 148, perto da Praça General Osório.

LARANJEIRAS E COSME VELHO
Alfaiataria Teixeira Rua Cardoso Júnior, 16, fim da linha do bonde "Laranjeiras".

LEBLON
Alfaiataria Miceli Rua João Lira, 64-B, ponto final dos ônibus.

RAMOS
Casa São Jorge Rua Aureliano Lessa, 43, perto da Estação.

RIO COMPRIDO
Cons do Dr. Geraldo Ferraz Cirurgião-dentista Av. Paulo Frontin, 518, 1º, apto 103, (largo do Rio Comprido com rua do Bispo).

TIJUCA
Farmácia Espírito Santo Haddock Lobo, 1, ao lado da igreja do Espírito Santo.
Farmácia Saens Peña Praça Saens Peña, 23, esquina de Rua Carlos de Vasconcelos.

DE PETRÓPOLIS

Novamente inscrita em Corrêas, Negra Maria

1.º PÁREO — 1.600 metros — Cr$ 10.000,00 — Às 13,30 horas. Ks.
1—1 Cangaceiro 54
2—2 Amigo do Povo 54
3—3 Arabiana 54
4 Reunido 50
4—5 Chaim 56
6 Maresia 48

2.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 10.000,00 — Às 14,00 horas. Ks.
1—1 Lipe 56
2—2 Polidor 50
3—3 Iguape 56
4—4 Femural 54
5 Xiriscal 54

3.º PÁREO — 1.200 metros — Cr$ 15.000,00 — Às 14,30 horas. Ks.
1—1 Fiel Amigo 56
2—2 Muxoxo 56
3—3 Pernbiriba 56
4 Cracovia 54
4—5 Don Fradique 56
6 Moita 54

4.º PÁREO — 1.200 metros — Cr$ 15.000,00 — Às 15,00 horas. Ks.
1—1 Galliani 55
2—2 Dom Antonico 55
3—3 Nereida 53
4 Pantagruel 53
4—5 Altamisa 53
6 Chispa 51

5.º PÁREO — 1.200 metros — Cr$ 15.000,00 — Às 15,30 horas. Ks.
1—1 Baturité 56
2 Jequitinia 54
2—3 Jaguarão 56
4 Miralda 54
3—5 Ratnak 56
6 Mirante 55
4—7 Sarambú 54
8 Assalto 56

6.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 15.000,00 — Às 16,05 horas. — "Betting" Ks.
1—1 Junior 55
" Alvanel 55
2—2 Nilo 54
3 Formiga 56
3—4 Nagi 56
5 Embiara 58
6 Barodar 56
4—7 Pint 53
8 Neve 53
9 Gri 53

7.º PÁREO — Prêmio "Cidade de Petrópolis — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 16,40 horas — "Betting". Ks.
1—1 Arabiana 48
2 Dulipé 55
2—3 Haramun 56
4 Hunter Prince 54
3—5 Kanthaca 58
6 Ibicuhy 52
4—7 Negra Maria 50
" Liberrimo 54
" Hastapura 57

8.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 10.000,00 — Às 17,10 horas. — "Betting". Ks.
1—1 Agua Linda 52
2 Polarina 52
2—3 Histrião 56
4 Balão Dourado 50
3—5 Michiquita 56
6 Josina 54
" Ibiapina 48
4—7 Jangada 48
8 Libio 56
" Portugal 54

Loio poderá levar a melhor na eliminatória para três anos

1.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,00 horas. Ks.
1—1 Sarabarre, D. Ferreira ... 55
2—2 Lameira, O. Ullôa 55
3—3 Renzo, J. Mesquita 55
4—4 [illegible], xx 55
5 Chiquita Bacana, O. Reichel 55

2.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,30 horas. Ks.
1—1 Argonauta, L. Rigoni 55
2—2 Ronco, J. Mesquita 55
3—3 Calla, D. Ferreira 55
4—4 Visigôdo, E. Silva 55
" Remo, A. Ribas 55
" Bom Destino, O. Ullôa 55

3.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 15,00 horas. Ks.
1 Pracinha, G. Costa 56
2 Luetzow, D. Ferreira 52
3 Alaby, L. Rigoni 56
4 Jecu, O. Ullôa 56

4.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,30 horas. Ks.
1—1 Diolan, O. Ullôa 58
2—2 Gallardo, D. Ferreira ... 54
3 Reunido, n/c 48
3—4 Xepur, J. Portilho 52
5 Grão Mogol, O. M. Fern. 48
4—6 Cavador, J. Tinoco 58
" Picaso, J. Mesquita 50

5.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 16,05 horas. Ks.
1—1 Nêro, D. Ferreira 56
2—2 Negrusa, M. L'Ollêrou .. 56
3—3 Multiple, W. Andrade 56
4—4 Palmeiras, S. Câmara ... 48
5 Forget, O. Ullôa 56

6.º PÁREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 16,40 horas — "Betting". Ks.
1—1 Livramento, W. Andrade .. 55
" Novigo, J. Mesquita 55
2 Jaguaré, D. Ferreira ... 55
2—3 Fausto, A. Barbosa 55
4 Charão, xx 55
5 Impacto, O. Fernandes ... 55
6 Mandú, A. Ribas 55
3—7 Loio, O. Ullôa 55
8 Phaleron, n/c 55
9 Ibérico, L. Rigoni 55
10 Cachimbo, A. Araujo 55
4—11 Burgos, n/c 55
12 Einosis, L. Souza 55
13 Barodar, E. Coutinho .. 55
" Attacker, xx 55

7.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 17,15 horas — "Betting". Ks.
1— 1 Alfa, xx 56
2 Alcalina, A. Ribas 54
3 Silô, H. Ribeiro 55
2— 4 FEB, G. Costa 56
5 La Malinche, D. Ferreira 56
6 Opala, E. Silva 56
3— 7 Ellde, L. Rigoni 56
8 Cracovia, W. Lima 55
9 Riina, P. Coelho 55
4—10 Strategy, N. Linhares ... 56
11 Caviana, J. Tinoco 56
12 Roseira, xx 56

8.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 17,50 horas — "Betting". Ks.
1— 1 Abdin, J. Portilho 57
2 Cyclamen, J. Mesquita .. 50
2— 3 Heremon, O. Ullôa 56
4 Alaby, xx 52
5 Julinhda, J. Tinoco 54
3— 6 Dynamo, xx 51
7 Teddy, L. Rigoni 55
" Invictus, L. Messaros ... 56
4— 8 Sonado, W. Andrade 58
9 Paladino, A. Ribas 52
" Bel Ami, O. Macedo 48

PERDEU A CRIA

Uma das reprodutoras, recentemente, adquirida pelo sr. Euvaldo Lodi, perdeu a cria, durante a viagem. Felizmente a égua nada sofreu.

NÃO VIRÃO OS ARGENTINOS...

(Conclusão da 10ª página)

justas. A greve dos jogadores argentinos chegou a ponto de não permitir a realização de jogos na própria Argentina. Apesar disso, a C.B.D. não considerou justas as alegações e, em revide, proibiu o Bangu de jogar contra clubes argentinos, o que pode ser considerado excessivo. A reação da A.F.A., no entanto, [illegible] turno exagerada. Confio que, reposta a [illegible] termos, a Argentina ainda participe do certame, colaborando para o brilhantismo dessa festa das Américas que será o proximo Campeonato do Mundo.

MELHOR ESPERAR

O sr. Luiz Aranha também espera que ainda sejam eliminados os entraves postos na questão e tudo se venha a resolver satisfatoriamente. Antes da chegada do sr. Rivadávia Corrêa Meyer — que hoje terá lugar — nada se poderá adiantar. A sua palavra deverá ser ouvida em primeiro lugar, como presidente da C.B.D.

MELHOR NÃO FALAR

O sr. João Lira Filho escusou-se de qualquer pronunciamento, encastelando-se na sua condição de presidente do Conselho Nacional de Desportos.

Minha opinião seria inconveniente num caso de interesse de entidades privadas. Além disso, poderia provocar até um caso internacional.

BASTA PEDIR DESCULPAS

O presidente da A.F.A., em entrevista concedida à "Ansapress" declarou que a resolução anunciada não é irrevogável, dependendo da reação da C.B.D., que considera culpada de tudo. Nos têrmos em que fez a sua declaração, insinuara o dirigente argentino que espera um pedido de desculpas da entidade brasileira e sòmente sob essa condição seria feita a retratação da A.F.A.

A FIFA RESOLVERA

Na opinião do sr. J. M. Castelo Branco, o assunto é de interêsse da FIFA, não cabendo à CBD assumir qualquer iniciativa. A entidade brasileira sendo apenas a promotora do Campeonato nada tem a dizer sôbre as desistências ou outras resoluções de concorrentes. Contudo, só depois de consultado o sr. Rivadavia Corrêa Meier poder-se-á conhecer o caminho que será seguido pelos dirigentes do futebol brasileiro.

LAMENTAVEL

O sr. Dário de Melo Pinto declarou apenas que considera lamentável a ausência dos argentinos, deixando de entrar em outras considerações.

DA IMPRENSA

Os jornais de Buenos Aires ontem chegados ao Rio não trazem qualquer comentário a respeito da desistência da Argentina, limitando-se a noticiar o fato, transcrevendo a resolução da AFA. Dos órgãos de imprensa brasileiros apenas o vespertino "O Mundo", de notória tendência peronista, não condena os argentinos, preferindo atribuir tôda a culpa ao presidente da CBD.

Um por todos

Deverão comparecer hoje perante o auditor do Tribunal Especial, todos os jogadores do Fluminense, indiciados por haver sido a súmula assinada por um só em nome de todos. E' de notar que contra o São Paulo aconteceu a mesma falta do Fluminense.

Estão igualmente indiciados, devendo ser julgados terça-feira próxima, os vascainos Ademir e Alfredo.

Mais três para o Ceará

Foram adquiridos para o turfe cearense os animais Três Pontas, Capitão Fubá e Platero.

Ranking do Tênis de Mesa

Reunir-se-á no próximo dia 23, os diretores técnicos dos clubes filiados à Federação Metropolitana de Tênis de Mesa, para organização do Ranking carioca de 1949.

O Brasil no Campeonato Mundial de Tênis de Mesa

Por iniciativa particular, o Brasil far-se-á representar no 37º certame internacional de tenis de mesa, a realizar-se em Budapest, de 26 do corrente a 4 de fevereiro.

A delegação, chefiada pelo sr. Djalma de Vincenzi, partirá dia 23, nela tomando parte os jogadores Ivan (tri-campeão carioca individual e campeão sulamericano), Hugo, Dagoberto e Jofre.

FUNDIÇÃO LUPORINI S. A.
RUA SANTO CRISTO [illegible] — RIO DE JANEIRO
FUNDIDORES E ENGENHEIROS MECANICOS

FABRICANTES DE MAQUINAS PARA MARMORISTAS
INSTALAÇÕES PARA PEDREIRAS
GUINCHOS E BETONEIRAS PARA CONSTRUTORES

ENGENHOS DE SERRAS - SERRAS PARA MARMORES E GRANITOS
POLITRIZES DE BRAÇOS • POLITRIZES DE FISO
TORNOS E FURADEIRAS

Não virão os argentinos para não comprometer os efeitos que a propaganda peronista requer

Não se deve a uma desinteligência esportiva, mas, a um fator político a ausência da Argentina ao Campeonato do Mundo de 1950, declarou o sr. Fabio Carneiro de Mendonça, presidente do Fluminense F. C., dando sua impressão sôbre a possibilidade de ainda se verificar um acôrdo para a retratação da A.F.A., após à atitude que assumiu.

Algumas derrotas poderiam ser interpretadas como consequência do regime — Considerada no terreno esportivo, a questão não é insolúvel — Há pecados de ambos os lados — Opiniões de dirigentes dos esportes

PELA MAIOR GLÓRIA DO PERONISMO

Adiantou o sr. Fabio Carneiro de Mendonça:

— Se os argentinos não conseguirem bons resultados, poder-se-á generalizar na opinião pública do seu país a opinião de que o decréscimo do nivel técnico do futebol durante o regime ditatorial e por isso mesmo que vigora lá um regime ditatorial. E' característico das ditaduras a influência psicológica do "não pode perder", quer no esporte, quer nas competições de outras espécies, pois um dos processos usados para a sua permanência é a hipnose da propaganda, usada sob todas as formas. Com o êxodo de jogadores e outros acontecimentos de ordem interna, abalou-se a confiança dos dirigentes da A.F.A. nas possibilidades de sua representação. Não convém ao peronismo lutar nessas condiões.

UM MALENTENDIDO

O sr. Carlos Martins da Rocha, encarando a questão pelo prisma esportivo e examinando os seus antecedentes, manifestou a opinião de que ainda se pode pensar em uma reconciliação:

— Há, desde a origem, um malentendido — diz o sr. Carlos Martins da Rocha. Tanto a A.F.A. como a C.B.D. levaram o litigio para um terreno perigoso. Por um dever de patriotismo, concordo com as opiniões que tenho ouvido e lido, manifestando minha solidariedade à entidade brasileira. Em verdade, porém, as razões apresentadas pela A.F.A. para não comparecer ao Campeonato Sul Americano de 1949 eram

(Conclui na 9ª página)



O trio Zizinho-Ademir-Jair deu vida nova ao quadro branco, no treino ontem realizado pelo selecionado

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 19 de Janeiro de 1950 — Nº. 21

Exame das possibilidades dos nadadores infanto-juvenis

Análise de seis provas, Icaraí e Fluminense dividindo posições — Uma prova para o América

Sôbre as possibilidades dos nadadores infanto-juvenis que disputarão o próximo concurso a ser realizado no próximo domingo, na piscina do Guanabara, iniciaremos hoje a análise parcial das provas programadas pela Federação Metropolitana de Natação.

PETIZES

50 METROS — NADO LIVRE — Gerson Fonseca póde vencer com facilidade. Gildo, Clovis e Luiz Eduardo realizarão boa disputa pelo segundo lugar. Luiz Claudio, Luiz Francisco e Waldir entrarão nesta ordem.

50 METROS — MENINAS — NADO DE COSTAS — O Icaraí deverá formar a dupla com Cléa e' Jean. Shirley do Vasco e Lucia disputação a terceira colocação. Maria Izabel e Silvia completarão o número de classificadas.

50 METROS — MENINOS — NADO DE PEITO — Luiz Eduardo e Ricardo Amorim, ambos do Fluminense, deverão formar a dupla. José, Leonardo e Luiz Antonio, todos do Icaraí disputarão emtre si as colocações seguintes. Antonio Satler será o sexto colocado desta prova.

50 METROS — MENINAS — NADO LIVRE — Maria Móra, do Santa Tereza, vencerá com autoridade, seguida de Lucia Maria, do Fluminense. Thais, Isar e Isa tentarão as colocações subsequentes. Lucia Peroba não estará ausente nesta disputa.

50 METROS — MENINOS — NADO DE COSTAS — Gerson Fonseca e Clovis nadarão para a dupla. Luiz Francisco, Marcos Caboudy, Gildo e Luiz Carlos entrarão nesta ordem.

50 METROS — MENINAS — NADO DE PEITO — Não houve eliminatórias para esta prova. No entanto opinamos pela vitória de Thelma Carrilho, do América, por ser a mais antiga na classe. Estão classificadas para a final, além de Thelma, as seguintes nadadoras: Doris e Maria Móra, do Santa Tereza, Isa, Isar e Nice, do C. R. Icaraí e Maria Izabel de Souza, do Fluminense. Como se pode verificar o Icaraí, líder da aquática "mirim", levará nítida vantagem sôbre os seus adversários. Amanhã faremos os prognósticos para a classe de infantis de ambos os sexos.

São Cristóvão 3 Bonsucesso 1

No amistoso realizado ontem à noite entre São Cristovão e Bonsucesso, no campo de Figueira de Melo, o clube local derrotou o Bonsucesso por 3x1. Marcaram os "goals" do vencedor Reginaldo, na primeira fase, e Nilo e Nascimento na segunda.

O ponto do Bonsucesso foi feito pelo meia Roberto, no primeiro tempo.

OS QUADROS

São Cristovão — Marujo, Valdir e Jordan; Rato (Nelson), Bulau e Olavo; Lino, Nascimento, Nero (Carlyle), Nilo e Reginaldo.

Bonsucesso — José, Costa (Rubens) e Amauri; Cambui (Tomazinho), Vitor e Gato; Denil, Roberto, Wilson, Enguiça e Soca.

Juiz — Sr. Adelino Ribeiro.

Renda — Cr$ 7.530,00.

Preliminar — Canadá x Abilio de Miranda, tendo havido um empate de 3x3.

LOTERIA FEDERAL
2 MILHÕES DE CRUZEIROS
ATÉ QUE ENFIM!
SABADO



Castilho, que aparece fazendo uma intervenção muito no seu estilo, durante o treino de ontem, não foi muito feliz. Principalmente por ficar no lado pior

Trinta e quatro barcos, de cinco países, na regata Buenos Aires-Rio

Chegam os últimos barcos participantes — Um vinho de honra no Iate Clube Argentino

BUENOS AIRES, 19 (AFP) — Por motivo da regata internacional Buenos Aires-Rio de Janeiro, a iniciar-se domingo próximo, as autoridades do Yacht Club Argentino oferecerão hoje um "vinho de honra" aos comandantes e tripulações das diversas embarcações que se acham em Buenos Aires afim de participar da prova, que congregará 34 embarcações de cinco paises.

Já chegaram os iates brasileiros "Vendaval" e "Atrevida", e os uruguaios "Astral", "Cesar" e "Upa". Tambem ficou resolvida a participação do iate alemão "Magellan", matriculado em Hamburgo, a cuja tripulação estará integrada por três pessoas que vieram da Alemanha.

Nos circulos náuticos a regata desperta grande interesse. A prova se realizou pela primeira vez em 1947, impondo-se em brilhante manobra, na linha de chegada, o iate argentino "Alfard", pilotado por Feline Justo.

CHEGOU O ARACATI

BUENOS AIRES, 19 (AFP) — Para participar da regata Buenos Aires-Rio de Janeiro, chegou a esta capital o barco brasileiro Aracati, pilotado por Ferraz. Com essa são quatro as naves brasileiras que se encontram surtas em Darsena Norte.

De outra parte, ficou resolvida a participação do iate alemão "Magellan", chegado de Hamburgo, depois de um cruzeiro de 4.000 milhas. O "Magallan" será conduzido por Heinrich Lehman Willenbroch, com uma tripulação de três homens, entre os quais o proprietário Ado Nolte, a qual será aumentada com cinco "afecionados" alemães, residente na Argentina.

Dos três guardiões, Sérgio foi o que permitiu observação mais atenta e demonstrou boas qualidades. Pelo menos teve a sorte de não ser driblado, ou, melhor, não encontrou quem o driblasse

Nítida vantagem dos brancos no 2º treino do selecionado

O trio Zizinho-Ademir-Jair dominou inteiramente a defesa adversária — Castilho driblado duas vêzes — Barbosa também recebeu um "dribbling"

O segundo treino do selecionado brasileiro, ontem realizado em São Januário, apresentou como atrativo principal a exibição do trio atacante do quadro branco, formado por Zizinho, Ademir e Jair, concluindo pela imposição da contagem de 8 x 3 para a equipe base. Melhorou indubitavelmente a atuação da linha do selecionado considerado titular, com a inclusão de Jair na meia esquerda, corrigindo a principal falha notada no exercício anterior. As defesas não tiveram oportunidade de demonstrar grande eficiência, uma por falta de oportunidade, outra pela desarticulação que desde logo a linha branca produziu nas suas linhas.

OS "GOALS"

Os azuis abriram a contagem, por intermédio de Rodrigues, que recebeu um passe de calcanhar dado por Orlando depois de uma combinação com Gringo. Empatou Tesourinha, recebendo de Zizinho, que vencera Clarel. Ademir desempatou, completando uma jogada de Tesourinha. A bola ainda bateu na trave e entrou. Tesourinha marcou o terceiro ponto. O quarto foi feito por Zizinho, de passe de Simão. Zizinho driblou Castilho e fez o quinto ponto. Maneca, recebendo de Gringo, fez então o segundo ponto dos azuis, e Rodrigues conseguiu o terceiro. Ademir, fintando Castilho, completou o "score" do primeiro tempo: 6 x 3.

No segundo tempo Ademir marcou o sétimo "goal" dos brancos, fintando Barbosa, que ocupava o arco dos azuis. Jair completou a contagem.

"PENALTIES" PERDIDOS

Ademir perdeu um "penalty" de Bigode, atirando fora. Em compensação, Friaça perdeu também uma penalidade máxima, de "foul" cometido por Augusto em Orlando, dentro da área. A bola bateu na trave.

OS QUADROS

Formaram assim os dois quadros:

BRANCOS — Sergio; Augusto e Mauro (Juvenal); Ipojucan (Rômulo do S. Cristovão), Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Simão (Lima).

AZUIS — Castilho (Barbosa); Savério e Clarel (Wilson); Bauer, Rui e Bigode; Friaça, Maneca, Gringo (Geada), Orlando e Rodrigues (Teixeirinha).

JUIZ — Sr. Egidio Nogueira, da 2.ª categoria da F. M. F.

MARCADORES — Ademir 3, Zizinho 2, Tesourinha 2, Jair 1; Rodrigues 2 e Maneca 1.

PÚBLICO

Aumentou o número de espectadores, desde o primeiro treino, proporcionando desta feita uma renda de Cr$ 12.580,00.

Portuguêsa Santista x Bonsucesso

A Portuguesa Santista jogará amanhã à tarde contra o Bonsucesso, no Rio, aproveitando o feriado municipal. O quadro do Bonsucesso apresentar-se-á reforçado por jogadores do Olaria, que lhe cedeu Sorriso, Moacir, Jarbas e Alcino, e do Bangu, que lhe emprestou Mariano. Retribuindo a visita, o Bonsucesso jogará domingo em Santos, seguindo depois para Campinas, onde tem um jôgo marcado com o Ponte Preta.

Hoje o treino, sábado a partida

Preparativos do Vasco para o encontro com o Corintians

O Vasco dará por encerrado esta noite, os preparativos para a peleja de domingo próximo com o Corintians, pelo Torneio Rio-São Paulo.

Apenas os "scratchmen" que estão a serviço do selecionado não tomarão parte no exercício, a exceção de Eli, que treinará.

A delegação cruzmaltina viajará para São Paulo sábado, às 9 horas via aérea, sob a chefia do sr. Antônio Rodrigues Tavares, integrada ainda dos seguintes elementos: Alberto Carvalho Silva; Manoel Macedo Salvador; Vitorino Carneiro; Flávio Costa; Amil Gifoni; Mário Américo; Mário Figueiredo; Aurélio Souza Azevedo e os jogadores: Barbosa; Augusto; Jorge; Eli; Alfredo; Danilo; Nestor; Ademir; Lima; Chico; Alvaro; Ernani; Laerte; Wilson; Tesourinha; Maneca; Ipojucan; Mário e Lola.

Juízes escalados

O Colégio de Arbitros da F. M. F., designou para funcionar na direção da peleja de amanhã, à tarde, entre os quadros da Portuguesa Santista e do Bonsucesso, o árbitro Gunter Gama e Castro. Também para o Fla x Flu, foi indicado o juiz gaucho Raymundo Rollas (Foguinho). Quanto ao jogo Botafogo x Portuguesa de Desportos, Mario Viana será o juiz.

Tentará o Vasco quebrar o encanto do Pacaembú

Por outro lado, a Portuguêsa procurará realizar façanha semelhante no Rio

Os jogos da próxima rodada do Torneio Rio-São Paulo apresentam, todos, características de decisivos. Três partidas decidirão a sorte do Fluminense, do Botafogo e do São Paulo, e o "match" Corintians x Vasco poderá dar novo colorido ao Torneio, até agora apresentando o Vasco como o único provável vencedor.

O FLA X FLU EMPOLGANDO

A importância do jôgo Fluminense x Flamengo está ligada ao fato de que, em hipótese de derrota, o Fluminense ficará afastado da possibilidade do titulo máximo.

Para êsse encontro de sábado à noite os tricolores apresentarão o quadro que venceu o Botafogo, enquanto o Flamengo modificará a ofensiva.

CORINTIANS X VASCO DOMINGO NO PACAEMBU

O Vasco, completo, jogará sua primeira partida em São Paulo, onde os demais quadros cariocas não lograram sucesso.

OS OUTROS JOGOS

Sábado, no Pacaembu, São Paulo x Palmeiras em choque decisivo para o São Paulo, até agora decepcionante.

Domingo, em São Januário, o Botafogo contando com o reaparecimento dos titulares, dará combate à Portuguesa. Vencido, o quadro carioca estará praticamente afastado do titulo máximo.

Os colombianos querem Jair

BOGOTA', 19 (AFP) — Anuncia-se que o Club Millionários realiza atualmente negociações com Sosa, do Boca Juniors. O jornal "El Espectador" assegura que o mesmo clube colombiano dispõe-se a contratar dois luminares do futebol sul-americano — Jair (Brasil), e Felix Castillo (Peru).

Abatido o Madureira por 4 x 2

Telegramas procedentes do Recife informam que, o "onze" do Madureira, em sua última exibição em gramados pernambucanos foi derrotado ontem, à noite, por 4 x 2 no embate que trovu com o América Pernambucano. Zequinha, Arthur, Severiano, e Betinho conquistaram os tentos para o quadro local, enquanto que Betinho assinalou os dois "goals" para o Madureira.

A renda da peleja totalizou a importância de Cr$ 10.000,00, inferior, ao que se diz, às rendas dos "matches" anteriores.

Chilenos em fevereiro, uruguaios em maio

A C.B.D. recebeu comunicação telegráfica dos chilenos de que aceitam as datas de 12 e 15 de fevereiro para a realização dos jogos entre o seu selecionado e o brasileiro. Anteriomente havia o Chile proposto que os dois encontros se realizassem na segunda quinzena de fevereiro, mas, a C. B. D. discordou considerando inconveniente a sua realização depois do carnaval.

OS URUGUAIOS A 7 E 14

Também os uruguaios informaram oficialmente a aceitação das datas de 7 e 14 de maio para a realização dos jogos em disputa da Copa Rio Branco, que terão lugar um no Rio e outro em São Paulo.

Canto do Rio x América em Caio Martins

O GREMIO NITEROIENSE ENCAMINHOU O PEDIDO PARA JOGAR SABADO A NOITE

Sábado, à noite, teremos mais um jogo amistoso neste principio do ano. No estádio Caio Martins, em Niterói, estarão em disputa os quadros do Canto do Rio e do América, que assim, reajustarão os seus conjuntos para a temporada do corrente ano. O grêmio niteroiense já encaminhou o necessário pedido à F. M. F. e assim, sábado, à noite, teremos o jogo Canto do Rio x América, em Niterói.

Os dois quadros deverão formar assim:

CANTO DO RIO: Joel; Alcides e Manoelzinho; Canelinha, Edesio e Serafim; Raymundo, Waldemar, Geraldino, Ariosto e Helio.

AMÉRICA: Vicente; Ivan e Mundinho; Hilton Viana, Osvaldinho e Gamba; Natalino, Maneco, Dimas, Nivaldino (Lopes) e Jorginho.

Quebra de "records" na piscina do Fluminense

Seis tentativas, em várias distâncias e classes — Autoridades que controlarão

Serão realizadas hoje, às 17 horas, na piscina do Fluminense F. Clube, diversas tentativas de records por nadadores tricolores. As tentativas foram programadas do seguinte modo:

Ana Lucia de Santa Ritta, tentará melhorar seu próprio record de 1.21"5 nos 100 metros Meninas Juvenis Nado de Costas.

Isa Teixeira de Almeida tentará derrubar o record de Célia Brasil de 1.34"5 nos 100 metros Meninas Juvenis Nado de Peito.

Em seguida Silvio Kelly dos Santos lutará contra a marca de 5.09"8 pertencente a Aran Boghossiam na prova de 400 metros Aspirantes Nado de Crawl.

Poderá cair o mais antigo record da classe infanto-juvenil pertencente a Diderot Cavalcanti nos 50 metros infantis nado de Costas. O pretendente a esta façanha é o nadador Afranio Acioli de Oliveira que tentará melhorar o tempo de 0'41"0 para a prova.

Sergio Rodrigues, Martin Andrade, Armando Troia e Carlos Vasconcellos tentarão melhorar o tempo de 1.51"0 para o revezamento de 4 x 50 nado livre que pertence a uma turma do seu próprio clube.

Finalmente Ana Lucia voltará a lutar contra os cronômetros na tentativa de 100 metros Meninas Juvenis nado de crawl que já lhe pertence com o tempo de 1.12"4.

AUTORIDADES ESCALADAS

Arbitro — Aarão Gordon.

Juiz de Partida — Pinto da Luz.

Cronometristas — Julio de Lamare, Edson Perri e Henrique Diniz Filho.

DISPUTARÁ LANDI A AÇÃO DE SAN LORENZO

Inscrito à última hora o volante brasileiro — Observadores especiais para evitar acidentes

ROSARIO, 19 (AFP) — Será realizado, amanhã, um treinamento, para os automobilistas internacionais que participarão da última prova da série internacional, que será disputada no próximo domingo. Sábado próximo serão realizadas as provas de classificação.

A competição terá por prêmio o troféu "Ação de San Lorenzo" e será corrida em 60 voltas, no circuito que mede 2.811 metros. Assim, a distância total será de 168,660 quilômetros.

Em razão do incidente motivado pela defecção dos corredores Fangio e Villoresi, as autoridades do Automóvel Clube Argentino resolveram colocar observadores especiais, nos locais em que houver maior possibilidade de atitudes anti-desportivas.

Tôdas as máquinas que competirão já se encontram nesta cidade e os volantes virão amanhã, de Buenos Aires. A última hora, foi anunciada a participação do popular volante brasileiro Chico Landi, que correrá em uma "Ferrari", recentemente adquirida.

Programa Esportivo da Semana

AMANHA

FUTEBOL — Em Teixeira de Castro.
Bonsucesso x Portuguêsa Santista.

SABADO

FUTEBOL — Em São Januário, à noite
Torneio Rio-São Paulo
Fluminense x Flamengo.
— No Pacaembu
São Paulo x Palmeiras.
— Em Caio Martins, a noite
Canto do Rio x América

DOMINGO

IATISMO — Partida de Buenos Aires
Corrida Buenos Aires-Rio de Janeiro.

REMO — Em São Paulo
Prova "Fôrças Armadas"
"Out-rigger a oito remos do Clube R. Vasco da Gama.

NATAÇAO — Piscina do Guanabara.
Campeonato Infanto-Juvenil.

FUTEBOL — Em São Januário, a tarde
Torneio Rio-São Paulo
Botafogo x Portuguêsa.

No Pacaembu, a tarde
Torneio Rio-São Paulo
Corintians x Vasco.

Em Santos, a tarde
Portuguêsa Santista x Bonsucesso.